

A COMPANHAMENTO PDI

Plano de Desenvolvimento Individual



2015
2019

Setembro, 2018

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2018 da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) procura trazer uma melhor compreensão, a partir de dados, acerca de como a universidade tem trabalhado para concretizar seus objetivos e metas estabelecidos no PDI 2015-2019.

À vista disso, neste relatório são apresentados os objetivos institucionais e suas respectivas metas, classificados de acordo com a dimensão a que pertencem (Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura, Arte e Esporte, e Gestão). Além disso, o relatório traz o quantitativo relativo aos projetos constantes de cada unidade administrativa e universitária da universidade nos planos anuais de 2015 a 2018, relacionando-os com os objetivos e metas, de maneira a observar o desempenho dessas unidades.

Ademais, o relatório deste ano traz um caráter mais qualitativo no que tange ao andamento dos projetos das unidades. Assim, o relatório busca uma melhor informação acerca das dificuldades encontradas para a realização dos projetos, bem como os porquês dos atrasos ou a não iniciação e, ainda, maior clareza dos projetos bem-sucedidos, assim como os motivos que os levaram a se concretizarem.

Os dados foram coletados pelo Departamento de Planejamento e Gestão da Informação (DPGI) da Secretaria de Planejamento e Orçamento junto ao sistema *GP-Web*, gerenciador de projetos da Instituição, e são apresentados no formato de tabelas e gráficos. Visto em seu conjunto, os dados apresentados neste relatório constituem base de informações gerenciais demonstrando a efetividade da utilização do PDI como planejamento estratégico da universidade para um período de cinco anos (2015-2019).

Ubaldo Cesar Balthazar
Reitor

Alacoque Lorenzini Erdmann
Vice-Reitora



Vladimir Arthur Fey
Secretário de Planejamento e Orçamento

Sérgio Roberto Pinto da Luz
Diretor do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação

Monique Regina Bayestorff Duarte de Sousa
Coordenadora de Planejamento

Caroline Renata Delle Finati
Assistente em Administração

Gabriel Pereira Campos
Bolsista do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação

Macxine Berlanda
Bolsista de Design do Departamento de Planejamento e Gestão da Informação
Fotografia

SUMÁRIO

1. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1
1.1. PROJETOS POR OBJETIVO INSTITUCIONAL	2
1.2. EVOLUÇÃO DOS PROJETOS POR OBJETIVO INSTITUCIONAL	5
1.2.1 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO ENSINO	5
1.2.2 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO PESQUISA	7
1.2.3 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO EXTENSÃO	8
1.2.4 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO CULTURA ARTE E ESPORTE	10
1.2.5 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO GESTÃO	11
1.3. PROJETO POR META DE CADA OBJETIVO	12
1.3.1 OBJETIVO 01 - ASSEGURAR A QUALIDADE DO ENSINO EM TODOS OS NÍVEIS BUSCANDO NOVOS PATAMARES DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA	13
1.3.2 OBJETIVO 02 - ASSEGURAR A QUALIDADE DE ENSINO EM TODOS OS CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO BÁSICA E EJA-QUILOMBOLA/SC).....	14
1.3.3 OBJETIVO 03 - APRIMORAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DE ENSINO NA UNIVERSIDADE	15
1.3.4 OBJETIVO 04 - INSTITUCIONALIZAR AÇÕES INOVADORAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO	16
1.3.5 OBJETIVO 05 - ESTABELECEER UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).	18
1.3.6 OBJETIVO 06 - INSTITUCIONALIZAR UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES DO ENSINO BÁSICO.....	19
1.3.7 OBJETIVO 07 - AMPLIAR O ACESSO QUALIFICADO E A EFETIVIDADE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO.....	21
1.3.8 OBJETIVO 08 - PROMOVER AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS EGRESSOS.....	22
1.3.9 OBJETIVO 09 - ESTABELECEER UMA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL.....	23
1.3.10 OBJETIVO 10 - PROMOVER A IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS INOVADORAS DE PESQUISA.....	24
1.3.11 OBJETIVO 11 - FORTALECER O AMBIENTE INSTITUCIONAL DA PESQUISA DE QUALIDADE.....	25
1.3.12 OBJETIVO 12 - FORTALECER A INSERÇÃO REGIONAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFSC NA ÁREA DA PESQUISA.....	26
1.3.13 OBJETIVO 13 - AMPLIAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UFSC.....	27
1.3.14 OBJETIVO 14 - PROMOVER APRIMORAMENTO CONTÍNUO DAS AÇÕES E ESTIMULAR PROPOSTAS INOVADORAS DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA.....	28

1.3.15	OBJETIVO 15 - AMPLIAR E MELHORAR AS AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE.	29
1.3.16	OBJETIVO 16 - AMPLIAR O AMBIENTE CULTURAL E ESPORTIVO. DA UFSC PARA APERFEIÇOAR A FORMAÇÃO DO SER HUMANO.	30
1.3.17	OBJETIVO 17 - PROMOVER MAIOR ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS NAS ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS.....	31
1.3.18	OBJETIVO 18 - AMPLIAR AS AÇÕES DA UFSC COMO UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DAS ARTES, DA CULTURA E DO ESPORTE.	32
1.3.19	OBJETIVO 19 - INSTITUCIONALIZAR AS PRÁTICAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA, CONTEMPLANDO SEU PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	33
1.3.20	OBJETIVO 20 - APRIMORAR A GESTÃO ORGANIZACIONAL.	34
1.3.21	OBJETIVO 21 - CONSOLIDAR AS AÇÕES DE EXPANSÃO NA PERSPECTIVA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPL.	35
1.3.22	OBJETIVO 22 - IMPLEMENTAR AÇÕES BUSCANDO AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A CONSECUÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.	36
1.3.23	OBJETIVO 23 - ADEQUAR A INFRAESTRUTURA E SUA GESTÃO ÀS DEMANDAS DA ATUALIDADE.....	37
1.3.24	OBJETIVO 24 - IMPLEMENTAR AÇÕES INOVADORAS PARA O APRIMORAMENTO INDIVIDUAL DOS SERVIDORES VISANDO À MELHORIA DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL.	39
1.3.25	OBJETIVO 25 - FORTALECER E PROFISSIONALIZAR A COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO INTERNO E EXTERNO.	40
1.3.26	OBJETIVO 26 - APRIMORAR A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.....	41
2.	DESEMPENHO DAS UNIDADES.....	44
2.1	UNIDADES ADMINISTRATIVAS.....	45
2.2.1	Pró-Reitoria de Administração – PROAD	48
2.2.2	Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE.....	51
2.2.3	Projetos Pró-Reitoria de Extensão – PROEX.....	52
2.2.4	Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD	56
2.2.5	Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ.....	62
2.2.6	Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PROPG	66
2.2.7	Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PRODEGESP	70
2.2.8	Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLAN.....	76
2.2.9	Secretaria de Cultura e Artes – SECARTE	78
2.2.10	Secretaria de Relações Internacionais - SINTER.....	81
2.2.11	Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional – SEAI.....	82
2.2.12	Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente – SEOMA	84
2.2.13	Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD.....	85
2.2.14	Secretaria de Educação a Distância – SEAD	86

2.2.15	Secretaria de Esportes – SESP	87
2.2.16	Secretaria de Inovação – SINOVA	91
2.2.17	Secretaria de Segurança Institucional – SSI.....	93
2.2.18	Ouvidoria.....	94
2.2.19	Diretoria Geral do Gabinete	95
2.1.19.1	Biblioteca Universitária – BU	95
2.1.19.2	Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral – MarquE.....	96
2.1.19.3	Editora da UFSC	99
2.1.19.4	Coordenadoria de Gestão Ambiental	102
2.2	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS	106
2.2.1	Campus Araranguá.....	109
2.2.1.1	Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CTS)	109
2.2.2	Campus Blumenau	114
2.2.2.1	Centro de Blumenau (BLU)	114
2.2.3	Campus Curitiba.....	116
2.2.3.1	Centro de Ciências Rurais (CCR)	116
2.2.4	Campus Joinville	120
2.2.4.1	Centro Tecnológico de Joinville (CTJ)	120
2.2.5	Campus Florianópolis	122
2.2.5.1	Centro de Ciências Agrárias (CCA).....	122
2.2.5.2	Centro de Ciências Biológicas (CCB).....	123
2.2.5.3	Centro de Ciências da Educação (CED).....	125
2.2.5.4	Centro de Ciências da Saúde (CCS).....	127
2.2.5.5	Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)	129
2.2.5.6	Centro de Ciências Jurídicas (CCJ).....	133
2.2.5.7	Centro de Comunicação e Expressão (CCE).....	134
2.2.5.8	Centro de Desportos (CDS).....	135
2.2.5.9	Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH).....	139
2.2.5.10	Centro Socioeconômico (CSE)	143
2.2.5.11	Centro Tecnológico (CTC).....	145

The background image shows a person's head and shoulders in profile, looking towards a wall. The wall is covered with various diagrams, charts, and papers. There are flowcharts, a large rectangular diagram, and several smaller papers with text and drawings. The overall scene suggests a creative or analytical workspace.

CAPÍTULO TÍTULO 01

1. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

O Ministério da Educação (MEC) define o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como um documento:

em que se definem a missão da instituição de ensino superior e as estratégias para atingir suas metas e objetivos. Abrangendo um período de cinco anos, deverá contemplar o cronograma e a metodologia de implementação dos objetivos, metas e ações do Plano da IES.

O PDI é o documento norteador seguido pela Instituição no cumprimento de sua missão e alcance de seus objetivos. Vislumbrando um horizonte de cinco anos, o PDI constitui-se da filosofia de trabalho, da declaração da missão e do perfil institucional, das orientações para as diretrizes pedagógicas, das atividades acadêmicas e da infraestrutura que desenvolve e/ou pretende desenvolver nos anos de vigência; e, ainda, da programação para a oferta de cursos e vagas; além do cumprimento de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) adotou o PDI como planejamento de **médio prazo**, que abrange um período de cinco anos. Já no horizonte de **curto prazo**, a UFSC tem adotado o Planejamento Anual, com metas e ações planejadas pelas Unidades Universitárias e Administrativas que compõem a Universidade. No Planejamento Anual as ações são estabelecidas para o período de um ano e são avaliadas anualmente.

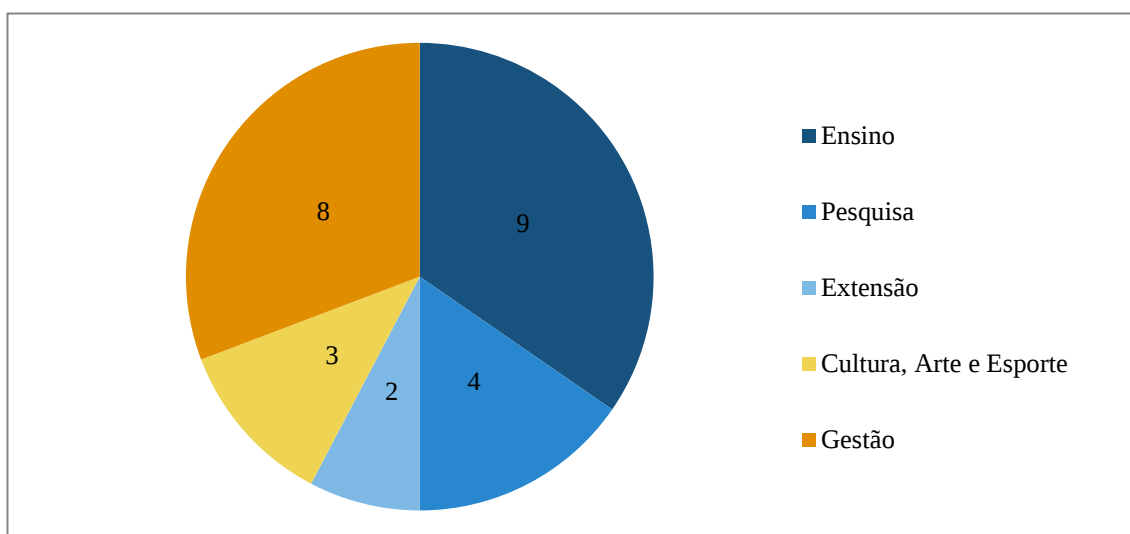
O PDI possui vigência no quinquênio compreendido entre os anos de 2015-2019, e está organizado em quatro capítulos:

- a) **Capítulo 1: Perfil Institucional** – apresenta o histórico, a missão, a visão e os valores da Universidade, bem como suas áreas de atuação acadêmica, com destaque para o ensino em todos os níveis, a pesquisa, a extensão, a cultura, a arte e os esportes;
- b) **Capítulo 2: Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** – apresenta os objetivos e metas institucionais a serem alcançados em cinco dimensões (ensino; pesquisa; extensão; cultura, arte e esportes; e gestão);
- c) **Capítulo 3: Organização e Gestão** – apresenta a UFSC, no seu formato *multicampi*;

- a) **Capítulo 4: Inovações e Interações Institucionais** – apresenta o papel da UFSC na geração de inovações e suas estratégias para o relacionamento interinstitucional.

O PDI 2015-2019 expressa, em cinco diferentes dimensões, um total de 26 objetivos e 168 metas institucionais, conforme disposto no Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantidades de Objetivos por Dimensão.



Fonte: PDI (2015)

1.1. PROJETOS POR OBJETIVO INSTITUCIONAL

Os objetivos estabelecidos no PDI 2015/2019 estão agrupados segundo cinco dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão, Cultura, Arte e Esportes, e, Gestão.

O Quadro 01 apresenta as dimensões abordadas do documento e seus respectivos objetivos.

Quadro 1: Objetivos Institucionais.

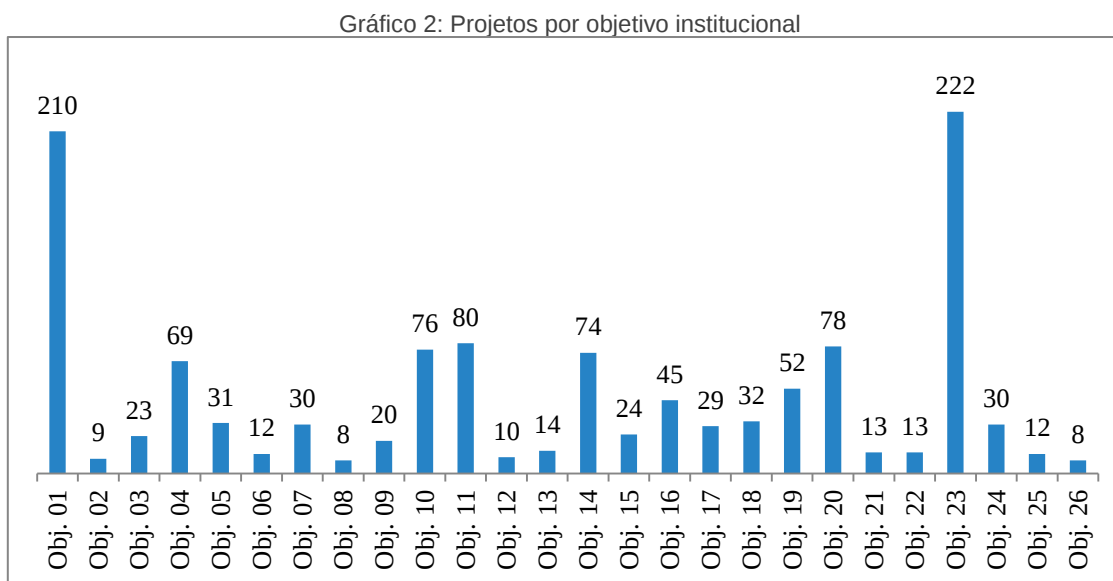
Dimensão	Objetivo Institucional
Ensino	Objetivo 01 - Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica.
	Objetivo 02 - Assegurar a qualidade de ensino em todos os ciclos da educação básica (educação infantil, ensino fundamental, educação básica e EJA-Quilombola/SC).
	Objetivo 03 - Aprimorar os sistemas de informação relacionados às atividades

	de ensino na Universidade.
	Objetivo 04 - Institucionalizar ações inovadoras nos projetos pedagógicos em todos os níveis de ensino.
	Objetivo 05 - Estabelecer uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes (graduação e pós-graduação).
	Objetivo 06 - Institucionalizar uma política de acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes do Ensino Básico.
	Objetivo 07 - Ampliar o acesso qualificado e a efetividade dos processos de formação.
	Objetivo 08 - Promover ações de interação com os egressos.
	Objetivo 09 - Estabelecer uma política de acessibilidade educacional.
Pesquisa	Objetivo 10 - Promover a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa.
	Objetivo 11 - Fortalecer o ambiente institucional da pesquisa de qualidade.
	Objetivo 12 - Fortalecer a inserção regional e a responsabilidade social da UFSC na área de pesquisa.
	Objetivo 13 - Ampliar a internacionalização das atividades da UFSC.
Extensão	Objetivo 14 - Promover aprimoramento contínuo das ações e estimular propostas inovadoras de interação comunitária.
	Objetivo 15 - Ampliar e melhorar as ações de interação com os setores organizados da sociedade.
Cultura, Arte e Esporte	Objetivo 16 - Ampliar o ambiente cultural e esportivo da UFSC para aperfeiçoar a formação do ser humano.
	Objetivo 17 - Promover maior articulação com as unidades universitárias nas atividades artístico-culturais e esportivas.
	Objetivo 18 - Ampliar as ações da UFSC como um centro de integração, valorização e difusão das artes, da cultura e do esporte.
Gestão	Objetivo 19 - Institucionalizar as práticas de gestão estratégica, contemplando seu planejamento, acompanhamento e avaliação.
	Objetivo 20 - Aprimorar a gestão organizacional.
	Objetivo 21 - Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade <i>multicampi</i> .
	Objetivo 22 - Implementar ações buscando ampliar a captação de recursos para a consecução das políticas institucionais.
	Objetivo 23 - Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade
	Objetivo 24 - Implementar ações inovadoras para o aprimoramento individual dos servidores visando à melhoria do desempenho institucional.
	Objetivo 25 - Fortalecer e profissionalizar a comunicação no relacionamento interno e externo.
	Objetivo 26 - Aprimorar a assistência estudantil.

Fonte: PDI (2015)

Os projetos desenvolvidos pelas Unidades Administrativas e Universitárias da UFSC são vinculados aos objetivos institucionais determinados pelo PDI. O conjunto de projetos anualmente elaborado forma o Planejamento Anual da Universidade, o qual é avaliado ao final de cada ano corrente pelas próprias unidades geradoras.

O Gráfico 02 apresenta o total de projetos elaborados por objetivo institucional no período compreendido entre os anos de 2015-2018.



Fonte: GP-Web (2018)

Consoante o gráfico 02, pode-se inferir que os objetivos obtiveram um desempenho médio de aproximadamente 47,08 projetos por objetivo. Assim, do total de 1224 projetos vinculados ao PDI 2015 – 2019 destacam-se os objetivos 01 e 23. Ambos alcançaram o maior número de projetos e ficaram muito acima da média. O objetivo 23, que pertence à dimensão Gestão, obteve 222 projetos e, em seguida, o objetivo 01, que pertence à dimensão Ensino, obteve 210 projetos.

Ademais, tendo em vista o valor médio, os objetivos que ficaram acima desse número foram os objetivos 01 (210 projetos), 04 (69 projetos), 10 (76 projetos), 11 (80 projetos), 14 (74 projetos), 19 (52 projetos), 20 (78 projetos) e 23 (222 projetos). O restante dos objetivos ficou abaixo da média de 47,08 projetos.

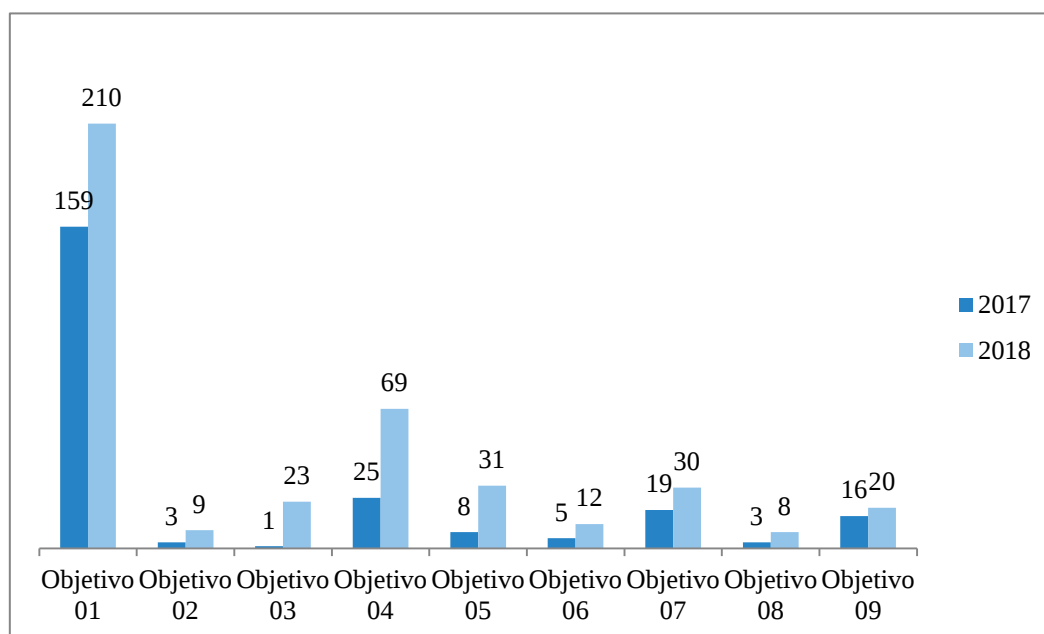
Ainda, podem-se destacar aqui os objetivos que não atingiram a casa da dezena com relação ao número de projetos. Esses objetivos foram o de número 02 (09 projetos), 08 (08 projetos), 26 (08 projetos).

1.2 EVOLUÇÃO DOS PROJETOS POR OBJETIVO INSTITUCIONAL

Este tópico tem como objetivo analisar, de forma comparativa e quantitativa, a evolução dos projetos elaborados na Instituição. Serão, desta forma, abordados o quantitativo de projetos por dimensão e por objetivo institucional, tendo como base o ano de 2017.

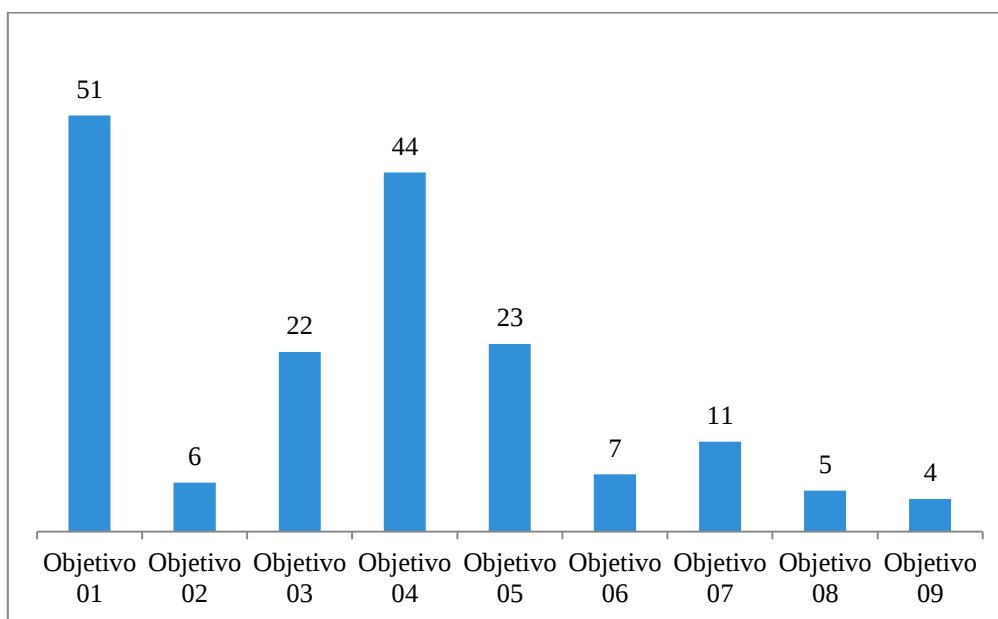
1.2.1 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO ENSINO

Gráfico 3: Dimensão Ensino – evolução do total de projetos elaborados por objetivo institucional de 2017 a 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Gráfico 4: Número de projetos que aumentaram em cada objetivo de 2017 para 2018 na dimensão Ensino.



Fonte: GP- Web (2018).

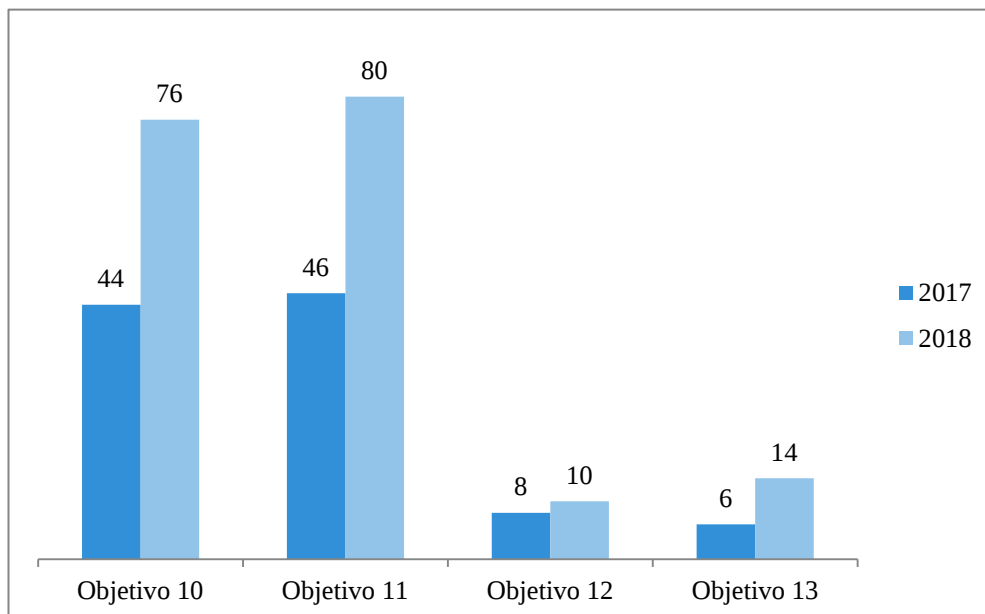
Com base nos dados analisados, depreende-se que todos os objetivos da dimensão Ensino, em 2018, obtiveram um crescimento em relação ao número de projetos de 2017. A dimensão Ensino obteve um aumento total de 173 projetos em 2018 se comparado com o ano anterior. Ademais, esta dimensão, em 2017, apresentou o valor médio de projetos por objetivo de 26,6 e, já em 2018, obteve o valor médio de 45,8.

Além disso, de acordo com o gráfico 04, pode-se observar o número de projetos que aumentou em cada objetivo este ano. À vista disso, os objetivos que apresentaram maior aumento no número de projetos foram, respectivamente, os de número 01 (aumento de 51 projetos), 04 (aumento de 44 projetos), objetivo 05 (aumento de 23 projetos). Ainda, os objetivos 06 (aumento de 07 projetos), 09 (aumento de 04 projetos), 08 (aumento de 05 projetos) e 02 (aumento de 06 projetos) foram os que obtiveram o menor aumento de projetos.

Ademais, pode-se dizer que, por mais que o objetivo 04 tenha crescido bastante em 2017, o objetivo 01 ainda é o mais explorado dentro desta dimensão. Outro fator o qual podemos ressaltar é que há objetivos nesta dimensão muito pouco explorados, como é o caso dos objetivos de número 02, 06, 08 e 09.

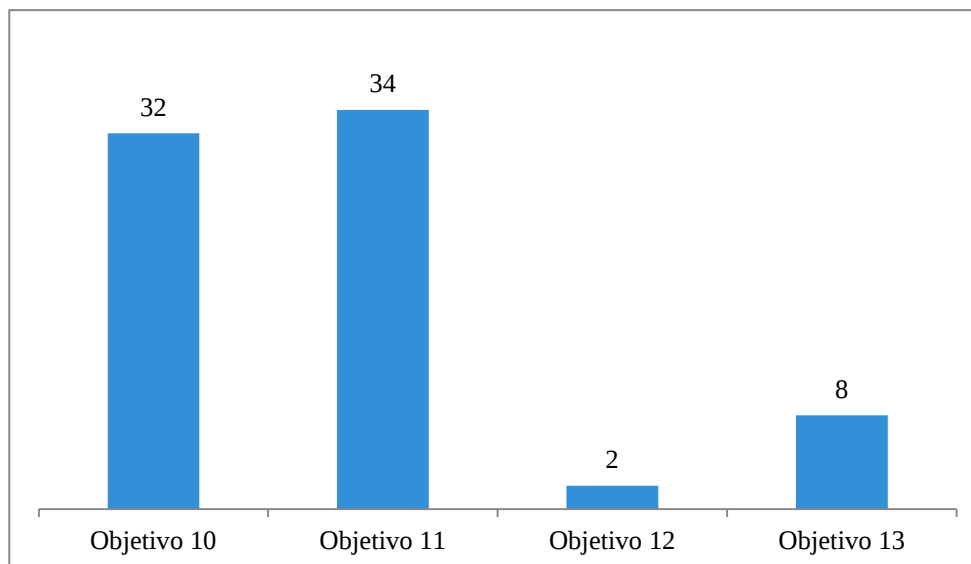
1.2.2 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO PESQUISA

Gráfico 5: Dimensão Pesquisa – evolução do total de projetos elaborados por objetivo institucional de 2017 a 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Gráfico 6: Número de projetos que aumentaram em cada objetivo de 2017 para 2018 na dimensão Pesquisa.



Fonte: GP- Web (2018).

Conforme os dados dos gráficos 05 e 06 acima, infere-se que todos os objetivos da dimensão Pesquisa, em 2018, obtiveram um crescimento em relação ao número de projetos de 2017. Ainda, o número de projeto desta dimensão aumentou em 76 projetos

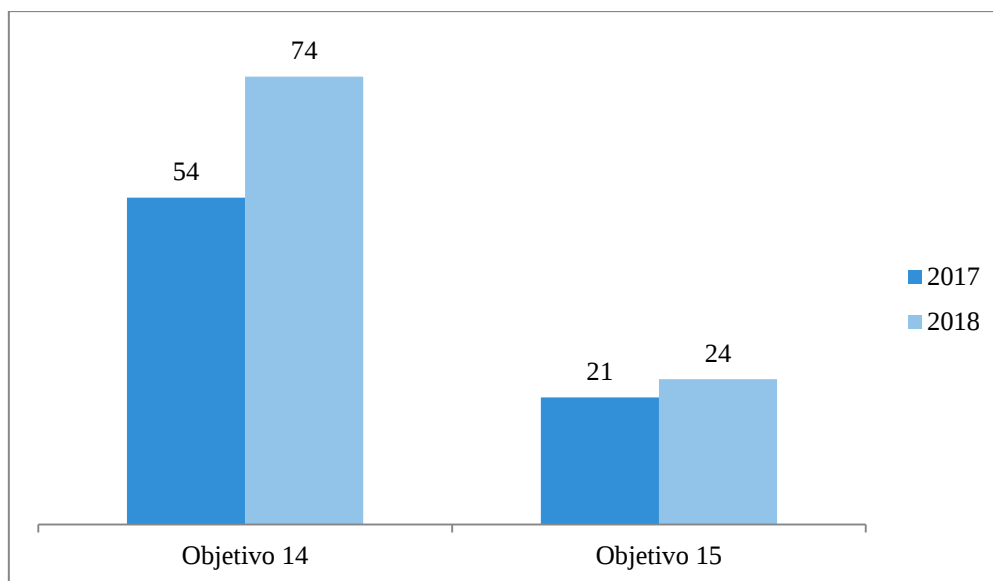
se comparado com o ano de 2017. Ademais, a dimensão Pesquisa, em 2018, apresentou o valor médio de projetos por objetivo de 40,0 ante a um valor médio em 2017 de 26,0.

Além disso, os objetivos que apresentaram maior aumento no número de projetos foram os de número 11 (aumento de 34 projetos) e de número 10 (aumento de 32 projetos). Ainda, o objetivo 12 (aumento de 02 projetos) foi o que obteve o menor aumento de projetos.

Pode-se destacar que os objetivos 10 e o objetivo 11 são os que mais obtiveram projetos. Vale ressaltar também que esses dois objetivos cresceram demasiadamente este ano.

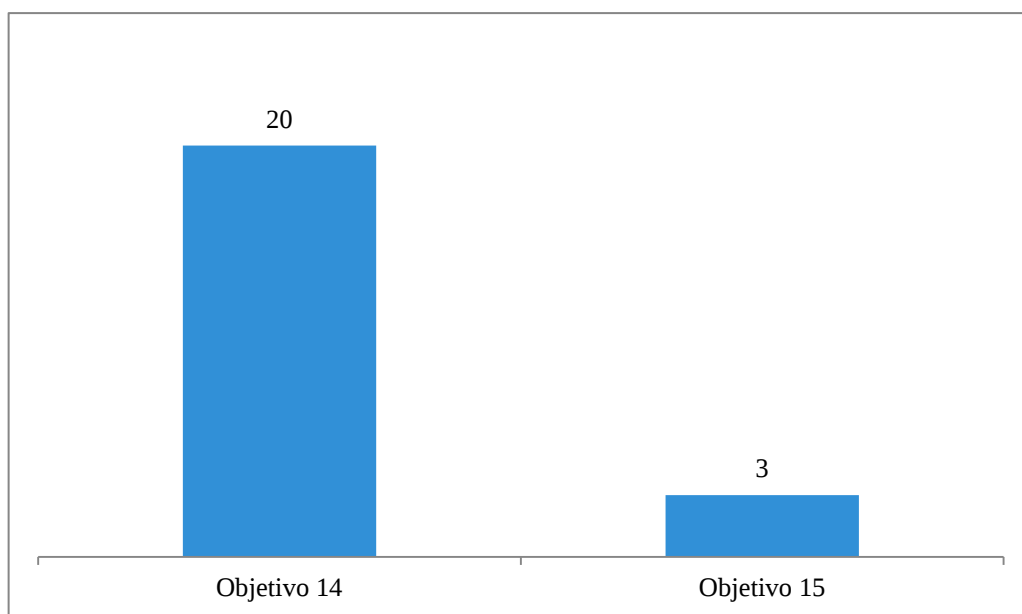
1.2.3 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO EXTENSÃO

Gráfico 7: Dimensão Extensão – evolução do total de projetos elaborados por objetivo institucional de 2017 a 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Gráfico 8: número de projetos que aumentaram em cada objetivo de 2017 para 2018 na dimensão Extensão.



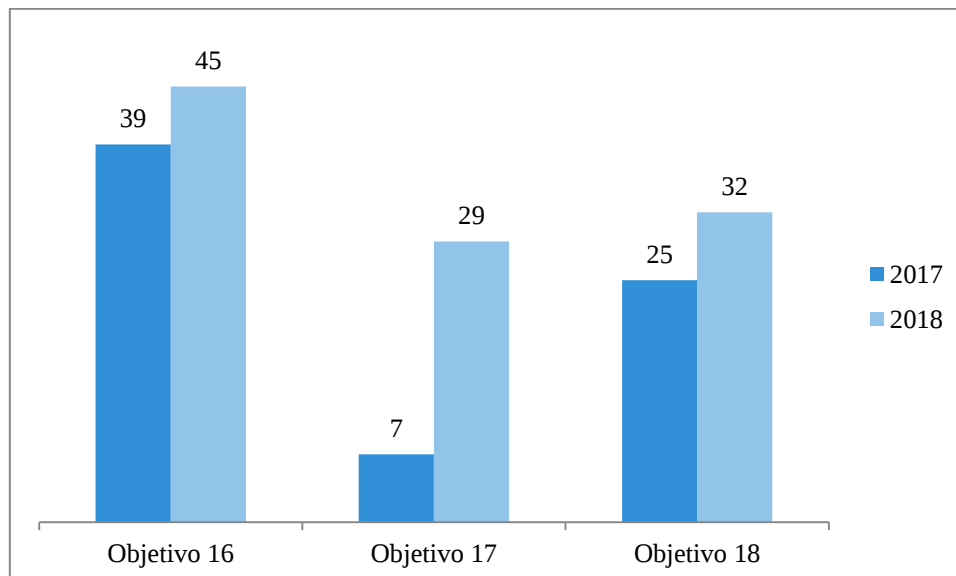
Fonte: GP- Web (2018).

De acordo com os dados demonstrados nos gráficos acima, observa-se que todos os objetivos da dimensão Extensão, em 2018, obtiveram crescimento em relação ao número de projetos de 2017. Entretanto, esta foi a dimensão que apresentou menor crescimento em relação as demais. O número de projetos aumentou somente em 23 se comparado com o ano de 2017. Ademais, a dimensão Extensão apresentou o valor médio de projetos por objetivo de 49,0 em 2018 ante a um valor médio em 2017 de 37,5.

Ainda, dos dois objetivos da dimensão extensão, o objetivo 14 cresceu em 20 projetos e o objetivo 15 aumentou em somente 03 projetos. O objetivo 14 ainda é o mais explorando dentro desta dimensão.

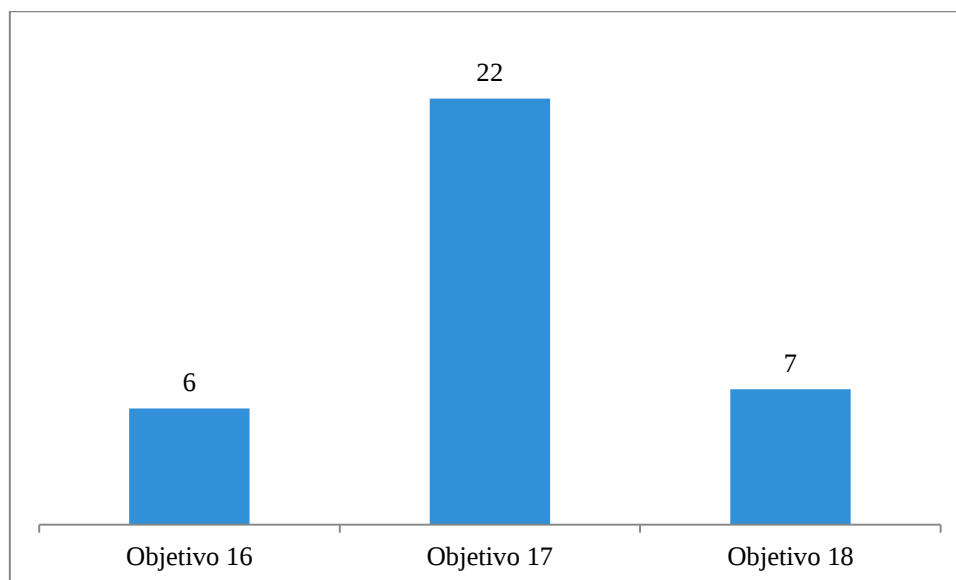
1.2.4 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO CULTURA ARTE E ESPORTE

Gráfico 9: Dimensão Cultura Arte e Esporte – evolução do total de projetos elaborados por objetivo institucional de 2017 a 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Gráfico 10: Número de projetos que aumentaram em cada objetivo de 2017 para 2018 na dimensão Cultura, Arte e Esporte.



Fonte: GP- Web (2018).

Com base nos dados analisados acima, depreende-se que todos os objetivos da dimensão Cultura Arte e Esporte, em 2018, obtiveram um crescimento em relação ao número de projetos de 2017. Esta dimensão obteve um aumento total de 35 projetos em

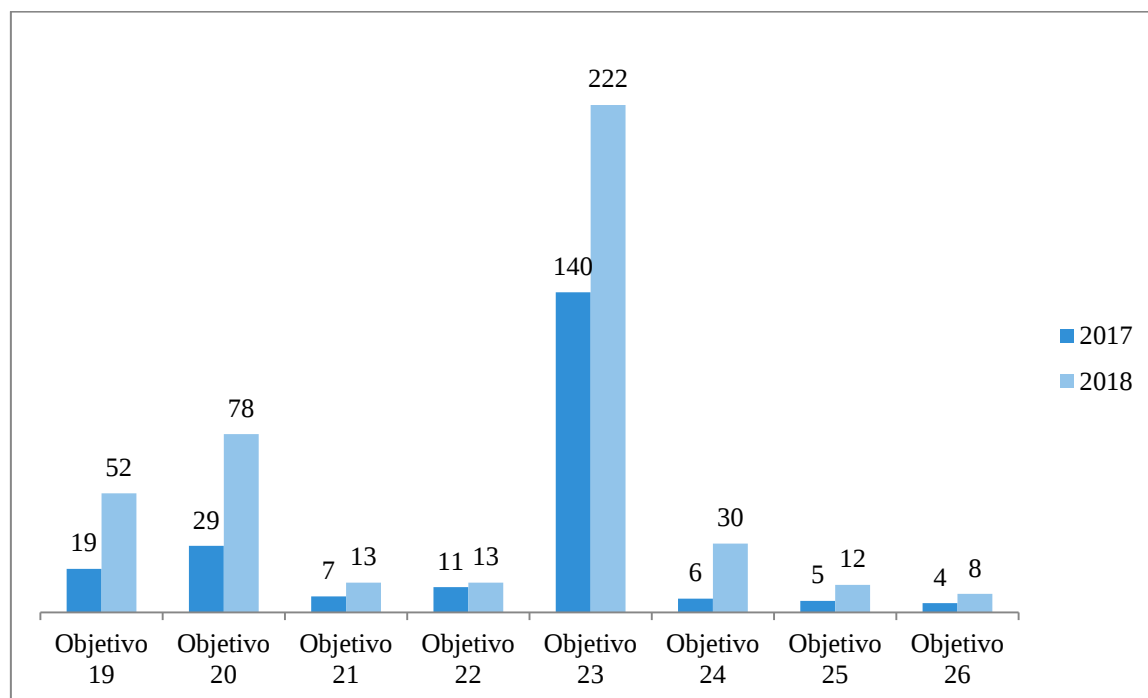
2018 se comparado ao ano anterior. Ademais, esta dimensão, em 2017, apresentou o valor médio de projetos por objetivo de 23,7 e, já em 2018, obteve o valor médio de 35,3.

Além disso, de acordo com o gráfico 10, pode-se observar o número de projetos que aumentou em cada objetivo no ano de 2018. À vista disso, o objetivo que apresentou maior aumento no número de projetos foi o de número 17, que saltou de 07 projetos em 2017 para 29 em 2018, ou seja, aumentou em 22 projetos.

O objetivo 16 por mais que tenha crescido pouco, ainda é o objetivo que mais possui projetos nesta dimensão.

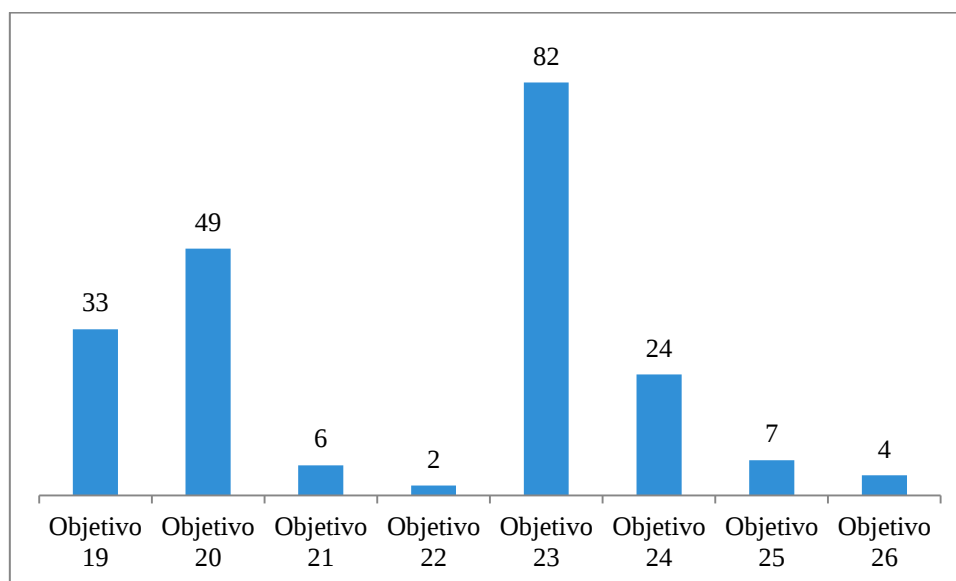
1.2.5 EVOLUÇÃO DA DIMENSÃO GESTÃO

Gráfico 11: Dimensão Gestão – evolução do total de projetos elaborados por objetivo institucional de 2017 a 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Gráfico 12: Número de projetos que aumentaram em cada objetivo de 2017 para 2018 na dimensão Gestão.



Fonte: GP- Web (2018).

Consoante os dados demonstrados nos gráficos 11 e 12, observa-se que todos os objetivos da dimensão Gestão, em 2018, obtiveram um crescimento em relação ao número de projetos de 2017. Esta dimensão apresentou um aumento total de 207 projetos em 2018 se comparado ao ano passado. Ademais, esta dimensão, em 2017, apresentou o valor médio de projetos por objetivo de 27,6 e, já em 2018, obteve o valor médio de 53,5.

Além disso, de acordo com o gráfico 12, pode-se observar o número de projetos que aumentou em cada objetivo este ano. À vista disso, os objetivos que apresentaram maior aumento no número de projetos foram, respectivamente, os de número 23 (aumento de 82 projetos), 20 (aumento de 49 projetos), objetivo 19 (aumento de 33 projetos) e objetivo 24 (aumento de 24 projetos). O restante não obteve um aumento expressivo no número de projetos. O objetivo 23 ainda é o mais explorado dentro desta dimensão.

1.3 PROJETO POR META DE CADA OBJETIVO

Nesta seção, relacionam-se os 26 objetivos institucionais e suas respectivas metas. Com a finalidade de aferir o cumprimento dos objetivos estabelecidas no PDI 2015-2019, apresenta-se a quantidade de projetos vinculados às metas.

Nota-se, com a análise dos dados a seguir, que há metas sem projetos atrelados, e outras que possuem um número de projetos bastante elevado se comparado às demais metas.

1.3.1 OBJETIVO 01

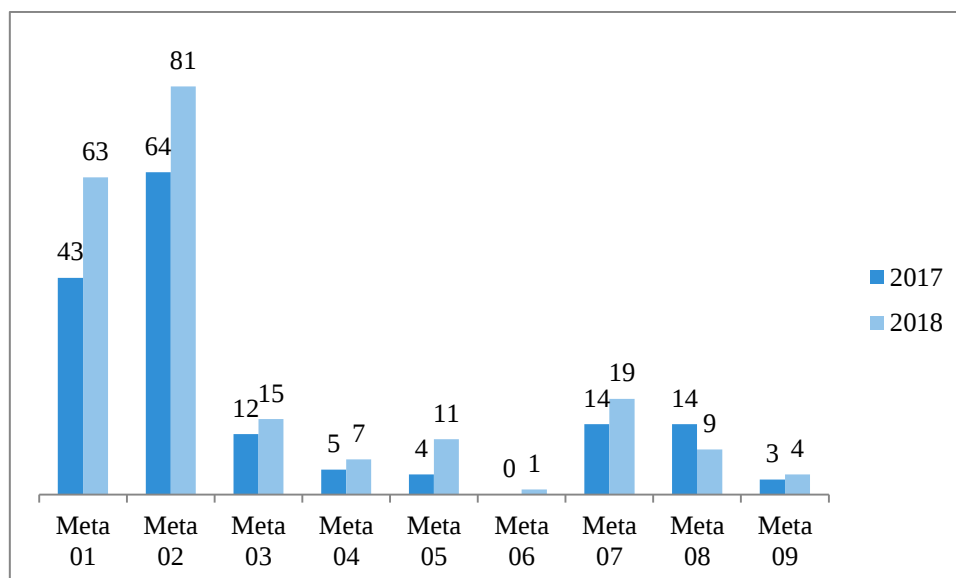
ASSEGURAR A QUALIDADE DO ENSINO EM TODOS OS NÍVEIS BUSCANDO NOVOS PATAMARES DE EXCELÊNCIA ACADÊMICA

Quadro 02: Metas do objetivo 1

Metas do Objetivo 01	Total de Projetos
01. Fomentar uma política institucional para o desenvolvimento qualitativo de projetos pedagógicos de cursos presenciais e na modalidade à distância, em consonância com a missão da UFSC e com as diretrizes curriculares nacionais;	63
02. Realizar ações permanentes de apoio à reformulação, implementação e gestão dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação de todas as unidades universitárias;	81
03. Ampliar a integração entre os cursos de graduação e os programas de pós-graduação nas modalidades presencial e a distância;	15
04. Estimular iniciativas de melhoria dos programas de educação básica, aumentando sua integração com os cursos de graduação e os programas de pós-graduação;	07
05. Fortalecer os cursos de formação de professores na UFSC, incluindo professores especializados no ensino a distância;	11
06. Institucionalizar as atividades de ensino a distância nos níveis de graduação, pós-graduação e nas diversas formas de educação continuada;	01
07. Implementar ações de valorização dos coordenadores e servidores técnico-administrativos das coordenações dos cursos de graduação, da educação básica e dos programas de pós-graduação;	19
08. Acompanhar os processos de avaliação institucional, orientando a comunidade acadêmica para a importância da melhoria contínua da qualidade dos cursos;	09
09. Promover discussões e encaminhar o apoio, avaliação e reformulação dos Núcleos Docentes Estruturantes.	04

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 13: Evolução do total de projetos do objetivo 01 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Conforme os dados demonstrados no gráfico 13, percebe-se que as metas 02 e 01, respectivamente, apresentam os maiores números de projetos desde 2017 e foram as metas que mais cresceram em 2018. As metas 06 e 09, ainda continuam com número demasiadamente pequeno de projeto.

1.3.2 OBJETIVO 02

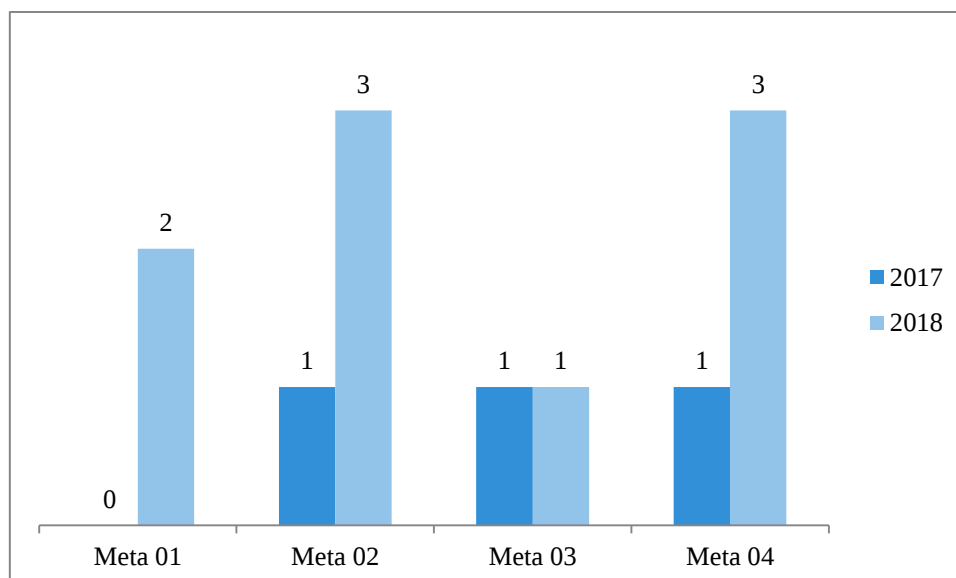
ASSEGURAR A QUALIDADE DE ENSINO EM TODOS OS CICLOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL, EDUCAÇÃO BÁSICA E EJA-QUILOMBOLA/SC).

Quadro 03: Metas do objetivo 02.

Metas do Objetivo 02	Total de projetos
01. Fomentar uma política pedagógica que proporcione “integração das atividades letivas como espaços de prática de docência e estágio curricular dos cursos de licenciatura da Universidade”, de acordo com a Portaria nº 959, de 27 de setembro de 2013, do MEC;	02
02. “Ser espaço preferencial para a prática da formação de professor realizada pela Universidade, articulada com a participação institucional no Programa de Incentivo à Docência – PIBID e nos demais programas de apoio à formação de docentes”, de acordo com a Portaria nº959, de 27 de setembro de 2013, do MEC;	03
03. Contribuir na promoção da institucionalização de uma política de educação básica (NDI e CA) na UFSC;	01
04. Desenvolver mecanismos e políticas para institucionalizar o ensino a distância na UFSC.	03

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 14: Evolução do total de projetos do objetivo 02 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Pode-se observar que todas as metas deste objetivo apresentaram número de projeto bastante pequeno e, ainda, obtiveram crescimento inexpressivo de 2017 para 2018.

1.3.3 OBJETIVO 03

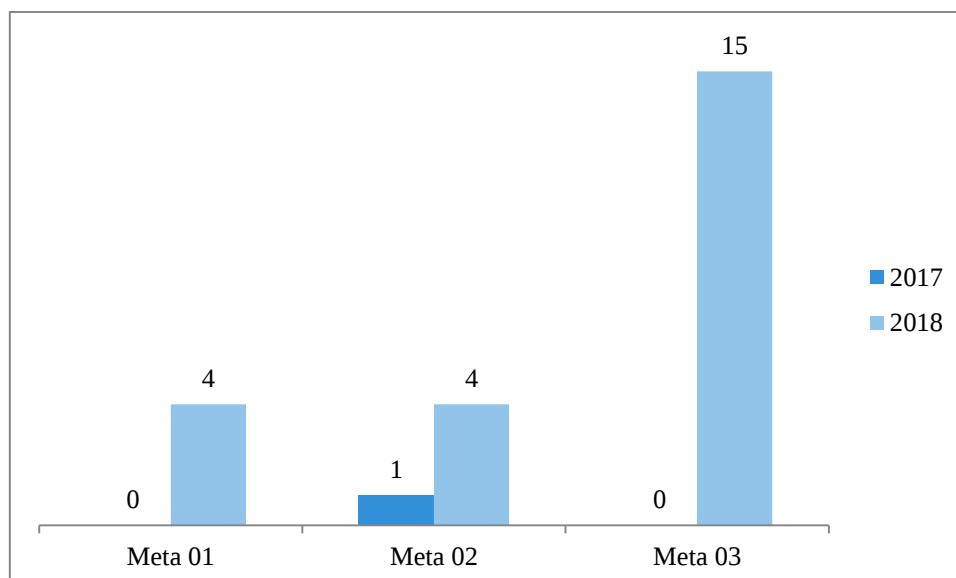
APRIMORAR OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO RELACIONADOS ÀS ATIVIDADES DE ENSINO NA UNIVERSIDADE

Quadro 04: metas dos objetivos 03

Metas do Objetivo 03	Total de Projetos
01. Criar mecanismos de análise dos Planejamentos e Acompanhamentos das Atividades Docentes (PAADs), com foco nos Projetos Pedagógicos, principalmente na estrutura curricular dos cursos;	04
02. Desenvolver a unificação das informações institucionais sobre os currículos de todos os cursos de graduação;	04
03. Estimular o cumprimento dos princípios da Lei nº 12.527/2011 (Lei de Acesso à Informação), como máxima divulgação, obrigação de publicar, promoção de um governo aberto, limitação das exceções e procedimentos que facilitem o acesso, principalmente o acesso com a transparência ativa, fomentando a cultura da transparência pública.	15

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 15: Evolução do total de projetos do objetivo 03 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Observa-se que, apesar do número pequeno de projetos neste objetivo, a meta de número 03 saltou de nenhum projeto em 2017 para 15 projetos em 2018, portanto, se sobressaiu se comparada as demais metas dentro deste objetivo.

1.3.4 OBJETIVO 04

INSTITUCIONALIZAR AÇÕES INOVADORAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS EM TODOS OS NÍVEIS DE ENSINO

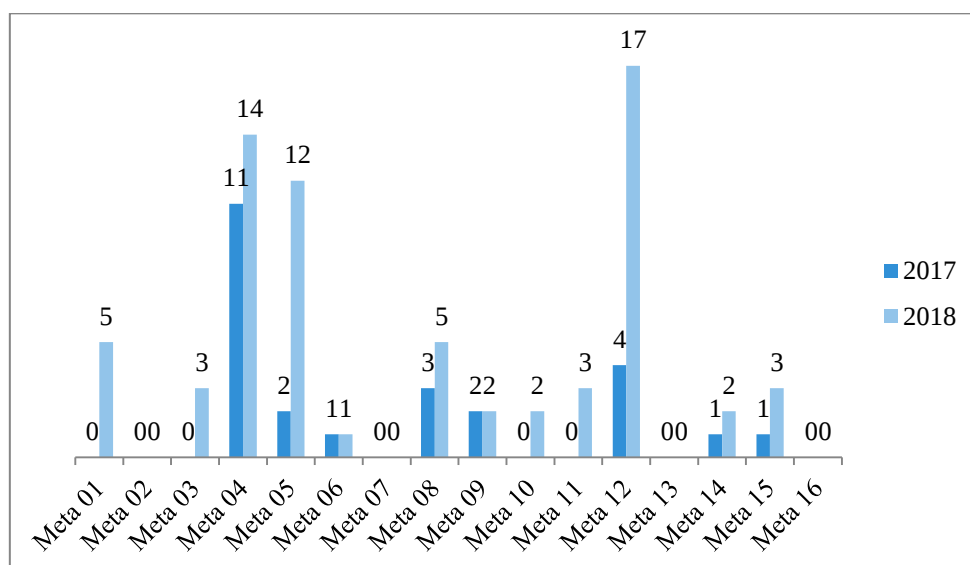
Quadro 05: Metas por objetivo 04.

Metas do Objetivo 04	Total de Projetos
01. Promover ações permanentes para a reformulação, implementação e gestão do PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e criar parâmetros gerais didáticos e de avaliação;	05
02. Elaborar uma “proposta pedagógica da Educação inclusiva como modalidade transversal a todos os níveis e etapas de ensino da Educação Básica no Colégio de Aplicação”, de acordo com a Portaria nº 055/CA/2014;	00
03. Criar mecanismos de análise dos Planejamentos e Acompanhamentos das Atividades Docentes (PAADs), com foco nos Projetos Pedagógicos, principalmente na estrutura curricular das áreas do conhecimento;	03
04. Estimular e viabilizar as condições institucionais para utilização de metodologias educacionais inovadoras, além de promover a atualização constante dos recursos didático-tecnológicos;	14
05. Fortalecer institucionalmente a interdisciplinaridade curricular e a incorporação, especialmente, de conteúdos sobre Educação Ambiental,	12

Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, bem como relações de gênero e respeito à diversidade sexual e aos direitos humanos;	
06. Tratar ciência, tecnologia e sociedade (CTS) de forma integrada, por meio de palestras e oficinas, visando à construção da cidadania dos educandos;	01
07. Consolidar a oferta de disciplinas na modalidade à distância como atividade curricular integrante de todos os cursos presenciais de graduação;	00
08. Incentivar e viabilizar as condições institucionais para implantação e avaliação de políticas de atividades complementares que considerem, em uma análise sistêmica e global, carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento;	05
09. Estimular e viabilizar as condições institucionais para o envolvimento e a responsabilidade dos estudantes da Educação Básica e da graduação em atividades de monitoria, pesquisa, extensão e aprimoramento profissional;	02
10. Desenvolver competências sociocomportamentais, científicas e tecnológicas para a futura carreira do estudante;	02
11. Fomentar iniciativas institucionais que promovam a mobilidade interinstitucional estudantil e docente;	03
12. Incentivar a realização de eventos acadêmicos articulados aos conteúdos dos projetos pedagógicos;	17
13. Potencializar as ações educativas para que o Colégio de Aplicação seja um Espaço Educador para Sustentabilidade;	00
14. Promover e incentivar a implementação de programas que possibilitem a formação continuada de professores da rede pública e dos recém-formados das IFES;	02
15. Viabilizar iniciativas relacionadas às políticas de estágio e a seu papel na Universidade Federal de Santa Catarina;	03
16. Contribuir na produção e socialização de conhecimentos na área da Educação Infantil (NDI).	00

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 16: Evolução do total de projetos do objetivo 04 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Conforme os dados percebe-se que a maioria das metas que antes possuíam nenhum projeto conseguiu, em 2018, se sobressair um pouco melhor, com exceção das metas 02, 13 e 16, que não conseguiram sair do número zero de projetos. Destaca-se a meta 05, que possuía antes apenas 02 projetos e saltou para 12 em 2018, e a meta 12, que possuía apenas 04 projetos em 2017 e agora possui 17 projetos.

1.3.5 OBJETIVO 05

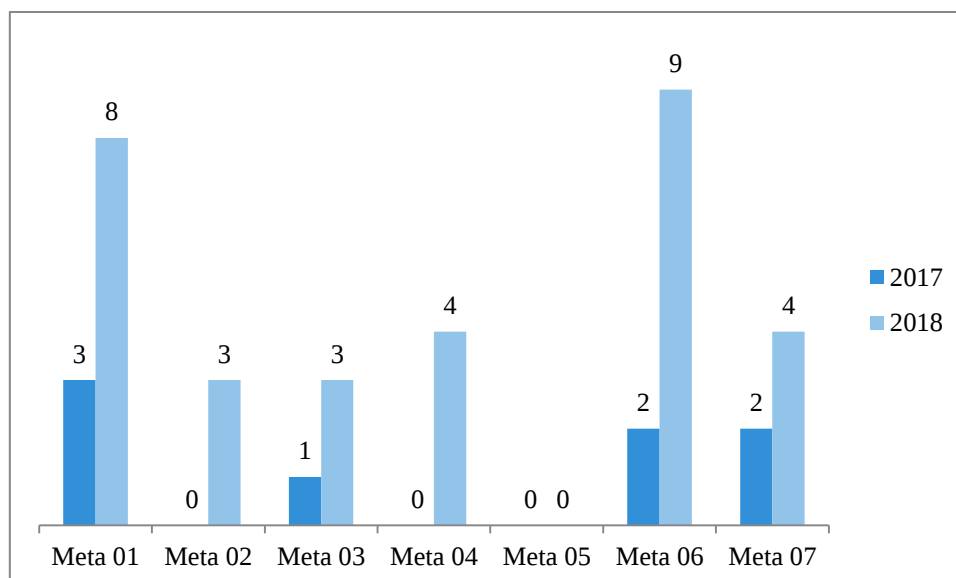
ESTABELECECER UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES (GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO).

Quadro 06: Metas por objetivo 05.

Metas do Objetivo 05	Total de Projetos
01. Institucionalizar e acompanhar constantemente as atividades de estágios, de monitoria, de tutoria e de apoio e orientação pedagógica em todos os campi, integrando-as às necessidades dos conteúdos disciplinares;	08
02. Monitorar os índices de reprovação e evasão nos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e a distância;	03
03. Promover orientação pedagógica e educacional individual e em grupos para o desenvolvimento e aprimoramento de técnicas de aprendizagem e para a redução dos problemas de atenção e aprendizagem;	03
04. Desenvolver ações inovadoras para reduzir a evasão, com a participação dos estudantes de pós-graduação e dos servidores técnico-administrativos;	04
05. Aprimorar a política institucional de avaliação pelos discentes que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;	00
06. Promover a integração entre todos os agentes institucionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, o encaminhamento e a resolução das demandas acadêmicas;	09
07. Colaborar para a integração acadêmica de estudantes estrangeiros matriculados na instituição, favorecendo a internacionalização com qualidade nos cursos de graduação e pós-graduação da UFSC.	04

Fonte: GP-Web (2018)

Gráfico 17: Evolução do total de projetos do objetivo 05 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

De acordo com os dados, infere-se que as metas deste objetivo possuem um número total de projetos bastante pequeno. A meta 01 (08 projetos) e a meta 06 (09 projetos) são as que mais possuem projetos. Dentre as metas que possuíam nenhum projeto, com exceção da meta de número 05, todas obtiveram aumento, ainda que pequeno, na quantidade de projetos.

1.3.6 OBJETIVO 06

INSTITUCIONALIZAR UMA POLÍTICA DE ACOLHIMENTO, ACOMPANHAMENTO E APOIO PEDAGÓGICO AOS DISCENTES DO ENSINO BÁSICO.

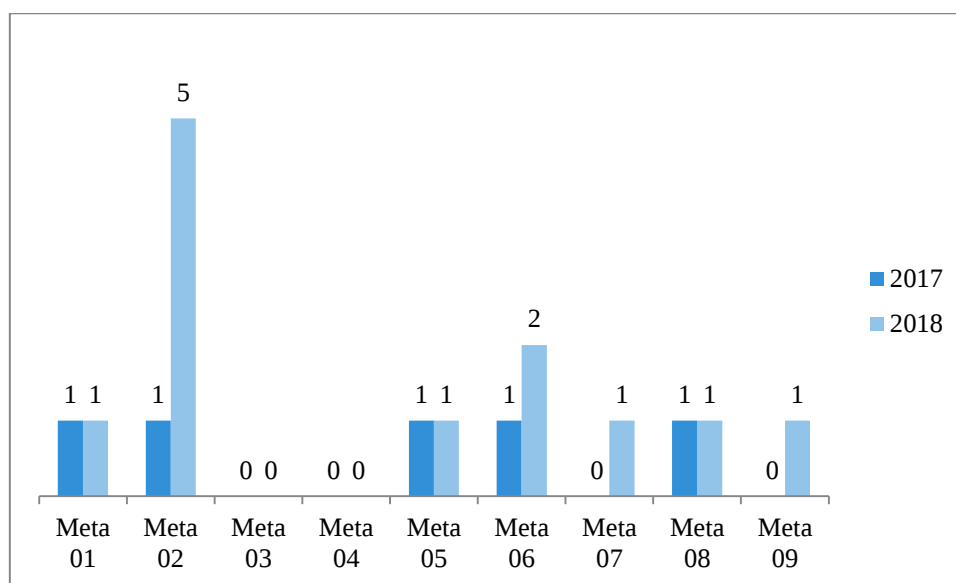
Quadro 07: Metas por objetivo 06.

Metas do Objetivo 06	Total de Projetos
01. Proporcionar condições para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar, tendo como referência o contexto social, político, econômico, cultural e ético dos educandos;	01
02. Estabelecer políticas de permanência de educandos com vulnerabilidade social;	05
03. Incentivar a aplicação de projetos-pilotos com novos modelos pedagógicos para os diversos níveis de ensino;	00
04. Respeitar a diversidade cultural, filosófica, econômica e social dos educandos em todas as propostas pedagógicas;	00

05. Monitorar os índices de reprovação e evasão no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;	01
06. Aprimorar a política institucional de avaliação discente que colabore para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;	02
07. Promover a integração entre todos os agentes institucionais responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, facilitando a comunicação, o encaminhamento e a resolução das demandas acadêmicas;	01
08. Manter e ampliar intercâmbios acadêmicos com educandos nacionais e estrangeiros favorecendo integração dos educandos da Educação Básica da UFSC com outras instituições;	01
09. Desenvolver ações de cooperação e de promoção institucional com os egressos.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 18: Evolução do total de projetos do objetivo 06 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Neste objetivo, praticamente todas as metas permaneceram sem apresentar mais nenhum projeto, ficando com um total de projeto bastante irrisório. A meta 02 foi a que mais aumentou, porém somente em 04 projetos.

1.3.7 OBJETIVO 07

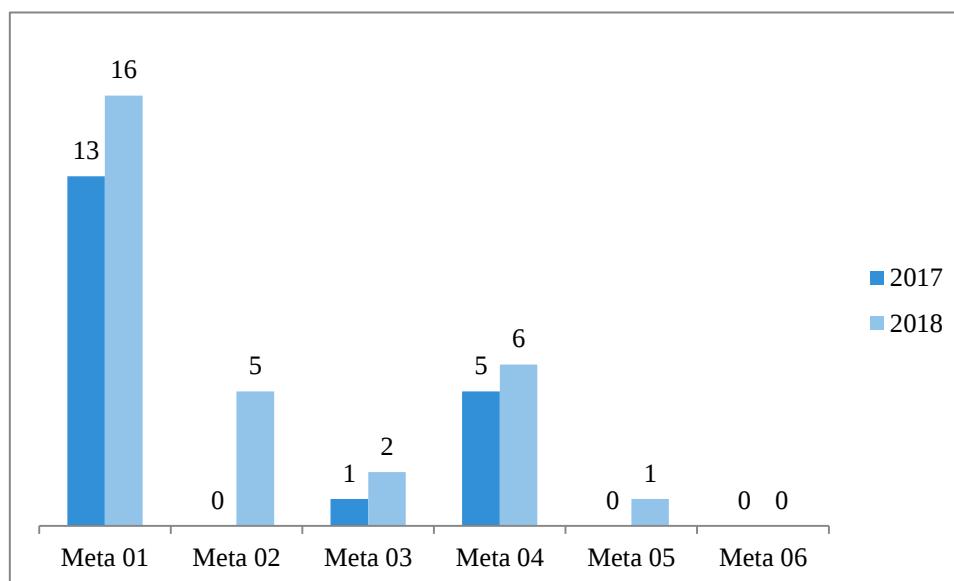
AMPLIAR O ACESSO QUALIFICADO E A EFETIVIDADE DOS PROCESSOS DE FORMAÇÃO.

Quadro 08: Metas por objetivo 07.

Metas do Objetivo 07	Total de Projetos
01. Avaliar os diferentes mecanismos de ingresso à disposição das universidades federais e definir novas opções institucionais de ingresso à UFSC;	16
02. Aprimorar constantemente as Políticas de Ações Afirmativas, procedendo à sua avaliação e à proposição de mecanismos relacionados às distintas dimensões e aos seus resultados;	05
03. Ampliar o oferecimento de vagas em cursos noturnos, possibilitando maior acesso ao ensino público e gratuito;	02
04. Ampliar a oferta de vagas e cursos nos campi fora de Florianópolis, de modo a consolidar a interiorização da UFSC e ampliar as possibilidades de acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade;	06
05. Aprimorar os mecanismos de ocupação de vagas ociosas, após o processo de matrícula;	01
06. Ampliar o apoio didático a estudantes estrangeiros, de graduação e de pós-graduação, visando a uma melhor integração e ao alcance de bons resultados.	00

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 19: Evolução do total de projetos do objetivo 07 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

De acordo com os dados, as metas deste objetivo obtiveram crescimento pouco expressivo. A meta 06 continuou com nenhum projeto e meta 01 ainda é a mais explorada. Destaca-se a meta 02, que passou de nenhum projeto para 05.

1.3.8 OBJETIVO 08

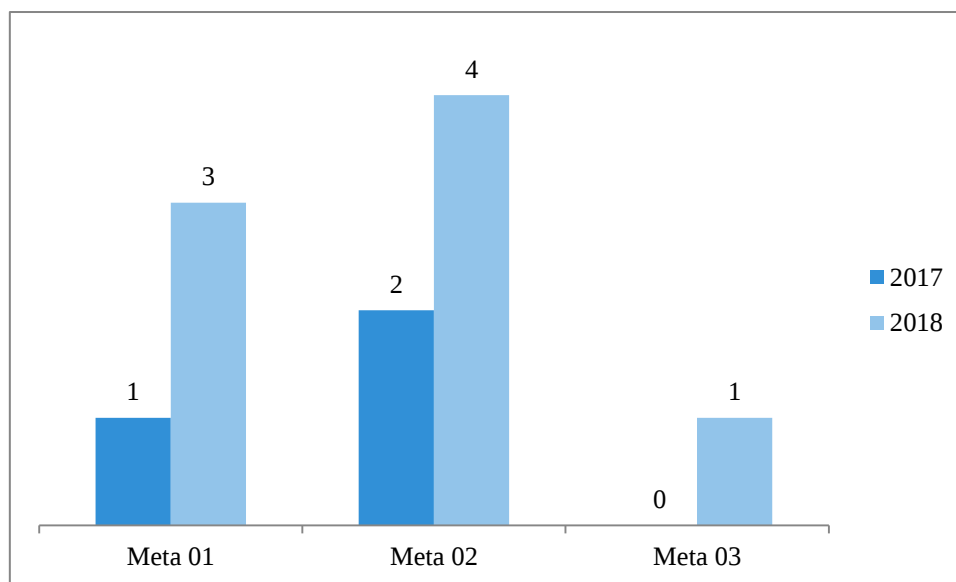
PROMOVER AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS EGRESSOS.

Quadro 09: Metas por objetivo 08.

Metas do Objetivo 08	Total de Projetos
01. Implementar uma política de relacionamento com os egressos;	03
02. Implementar programas de monitoramento dos egressos para fornecer subsídios aos cursos, visando à constante atualização dos currículos perante as necessidades da sociedade;	04
03. Desenvolver ações de cooperação e de promoção institucional com os egressos.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 20: Evolução do total de projetos do objetivo 08 de 2017 para 2018



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Observa-se que as metas do objetivo 08 não obtiveram número expressivo de projetos, tanto em 2017 como em 2018.

1.3.9 OBJETIVO 09

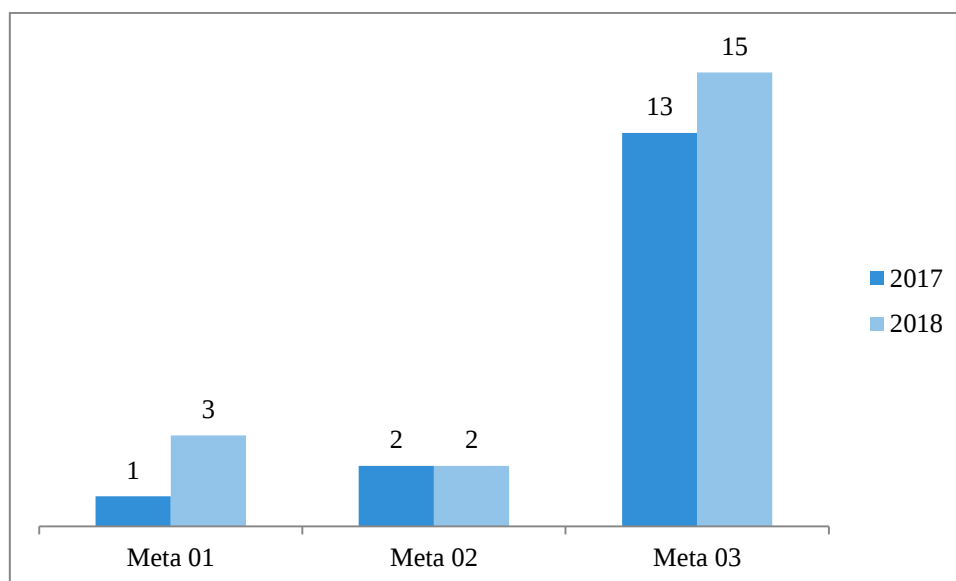
ESTABELECECER UMA POLÍTICA DE ACESSIBILIDADE EDUCACIONAL.

Quadro 10: Metas por objetivo 09.

Metas do Objetivo 09	Total de Projetos
01. Desenvolver e executar a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais da UFSC;	03
02. Promover condições igualitárias de acesso ao conhecimento por parte de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais;	02
03. Garantir que a estrutura física da UFSC seja adequada, de modo a dispor de acessibilidade às pessoas com deficiência física, visual e sinalizações voltadas a pessoas com deficiência física, surdas, cegas, com baixa visão e surdo-cegas.	15

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 21: Evolução do total de projetos do objetivo 09 de 2017 para 2018



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Percebe-se que não houve aumento expressivo no número de projetos nas metas 1 e 2, no entanto, a meta 03 se destaca na quantidade de projetos dentro do objetivo 09.

1.3.10 OBJETIVO 10

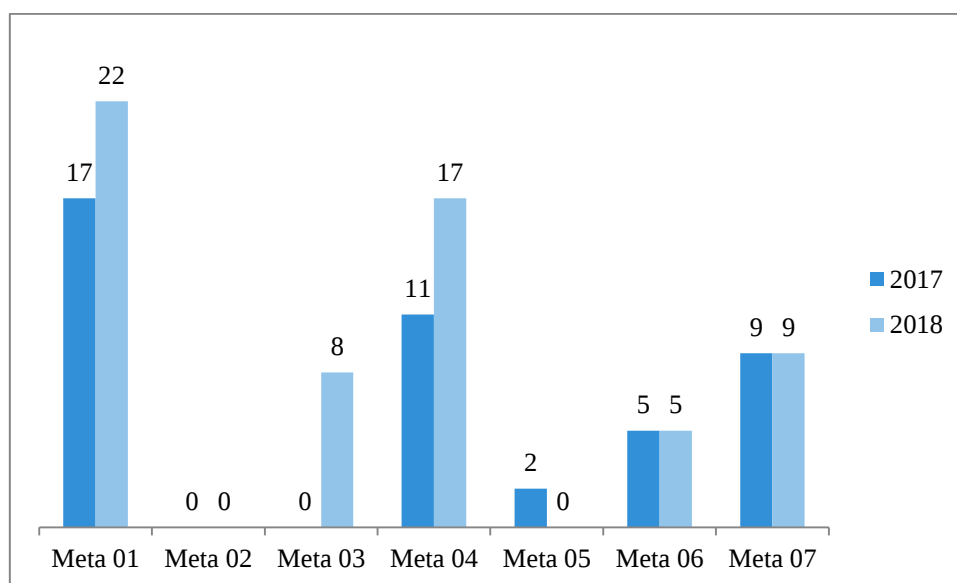
PROMOVER A IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS INOVADORAS DE PESQUISA.

Quadro 11: Metas por objetivo 10.

Metas do Objetivo 10	Total de Projetos
01. Reforçar a estrutura de apoio administrativo e técnico especializado a projetos de pesquisa institucionais;	22
02. Fortalecer as atividades de pesquisa executadas nas unidades universitárias existentes e a serem criadas;	00
03. Estimular iniciativas de melhoria do desempenho e das condições de financiamento dos grupos de pesquisa, de maneira a contemplar também atividades de pesquisa e extensão;	08
04. Promover a integração da pesquisa com o ensino e a extensão;	17
05. Contribuir para a preservação da memória bibliográfica e documental, desenvolvendo uma política que assegure condições adequadas de armazenamento aos acervos existentes na Universidade;	00
06. Estimular pesquisas voltadas para o desenvolvimento de tecnologias com comprometimento social;	05
07. Estimular pesquisas comprometidas com a sociedade, voltadas para o desenvolvimento de tecnologias sociais, tecnologias limpas e economia solidária.	09

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 22: Evolução do total de projetos do objetivo 10 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Neste objetivo, pode-se observar que houve aumento considerável no número de projetos em algumas metas. Pode-se destacar a meta 03 que aumentou de nenhum projeto para 08 em 2018. Ainda, vale observar que os poucos projetos da meta 05 foram excluídos em 2018.

1.3.11 OBJETIVO 11

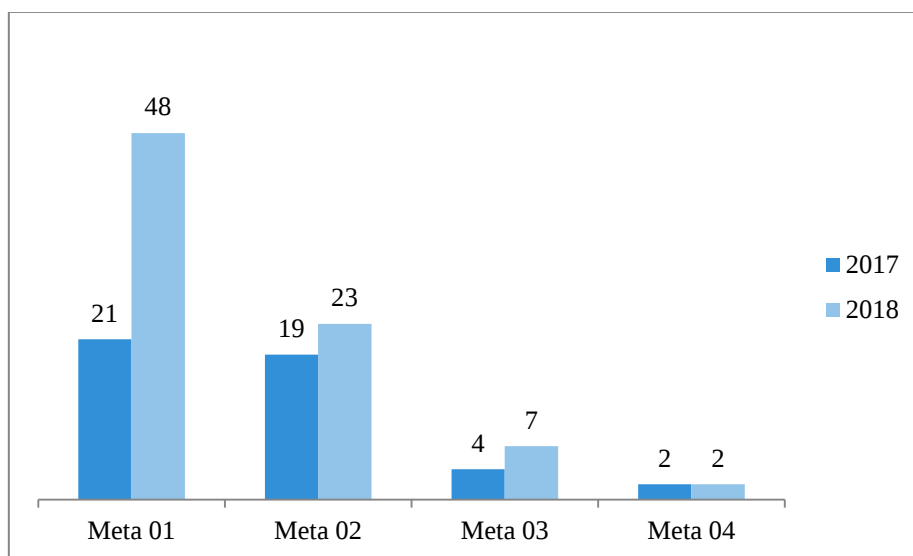
FORTALECER O AMBIENTE INSTITUCIONAL DA PESQUISA DE QUALIDADE.

Quadro 12: Metas por objetivo 11.

Metas do Objetivo 11	Total de Projeto
01. Promover e apoiar atividades de pesquisa, inclusive no que diz respeito a sua execução e divulgação, com especial atenção à produção bibliográfica qualificada;	48
02. Promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas, departamentais, interdepartamentais, interunidades e interinstitucionais, com especial atenção àquelas vinculadas a grupos de pesquisa consolidados;	23
03. Consolidar e aperfeiçoar os instrumentos de avaliação das atividades de pesquisa;	07
04. Fortalecer os conselhos de ética de pesquisa em seres humanos e animais	02

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 23: Evolução do total de projetos do objetivo 11 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Com base nos dados, observa-se que houve expressivo aumento na meta 01 deste objetivo, que passou de 21 projetos para 48 em 2018. As outras metas também cresceram, mas em um ritmo menor e a meta 04 não teve alteração no número de projetos vinculados.

1.3.12 OBJETIVO 12

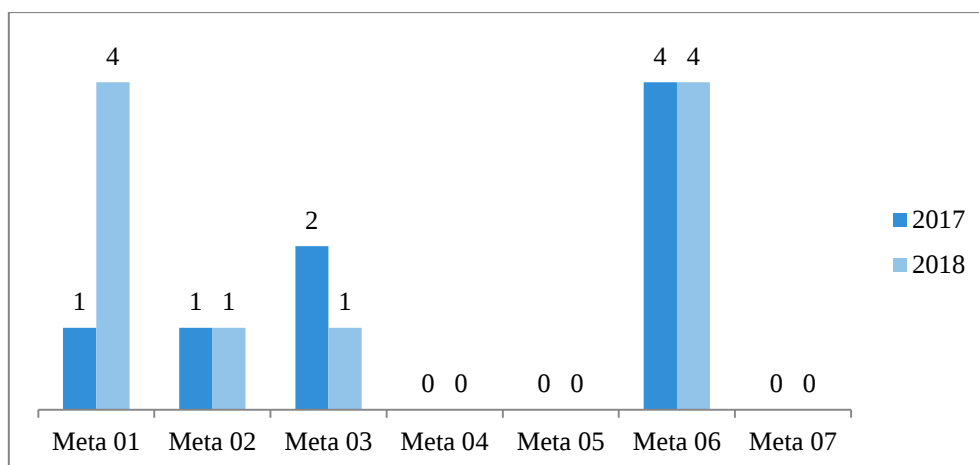
FORTALECER A INSERÇÃO REGIONAL E A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA UFSC NA ÁREA DA PESQUISA.

Quadro 13: Metas por objetivo 12.

Metas do Objetivo 12	Total de Projetos
01. Fortalecer a transferência de conhecimento e de tecnologia à sociedade;	04
02. Ampliar as parcerias de pesquisa entre a Universidade e os diversos grupos sociais, como aqueles do movimento social e do setor empresarial, com atenção às pesquisas que envolvam proteção de resultados;	01
03. Apoiar o Programa de Incubação de Empresas da UFSC e a Farmácia Escola UFSC/PMF;	01
04. Desenvolver um Programa de Incubação de Cooperativas de Pesquisa na UFSC;	00
05. Fortalecer pesquisas com alcance comunitário e de repercussão social;	00
06. Fortalecer linhas de pesquisa com compromisso de desenvolvimento regional;	04
07. Desenvolver e incentivar a pesquisa e a pós-graduação relacionadas à Língua Brasileira de Sinais.	00

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 24: Evolução do total de projetos do objetivo 12 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Com base no gráfico, nota-se que o número de projetos dentro das metas deste objetivo é bastante pequeno e, ainda, há algumas metas com nenhum projeto vinculado desde o último relatório do PDI.

1.3.13 OBJETIVO 13

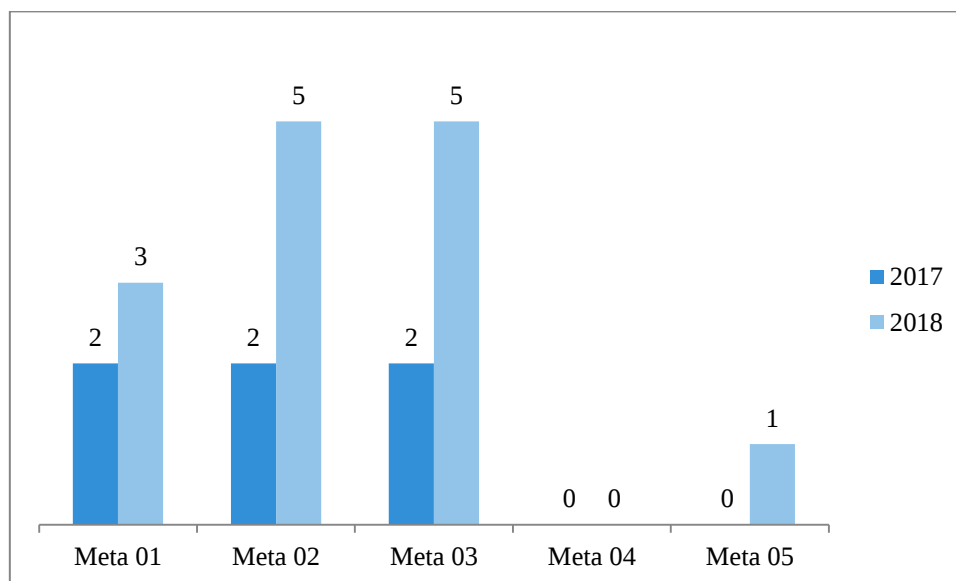
AMPLIAR A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA UFSC.

Quadro 14: Metas por objetivo 13.

Metas do Objetivo 13	Total de Projetos
01. Incrementar ações e projetos de cooperação internacional;	03
02. Fomentar a cooperação institucional, interinstitucional, nacional e internacional em redes de pesquisa, principalmente as de alta complexidade;	05
03. Fomentar a participação de docentes, discentes e servidores técnico-administrativos em eventos científicos internacionais para apresentação de trabalhos;	05
04. Ampliar a publicação em revistas indexadas em bases de referência internacional;	00
05. Incentivar o intercâmbio internacional do corpo discente e programas de dupla titulação e de cotutela.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 25: Evolução do total de projetos do objetivo 13 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

As metas deste objetivo tiveram aumento pouco significativo no número de projetos relacionados no ano de 2018, e apenas a meta 04 manteve-se sem nenhum projeto vinculado.

1.3.14 OBJETIVO 14

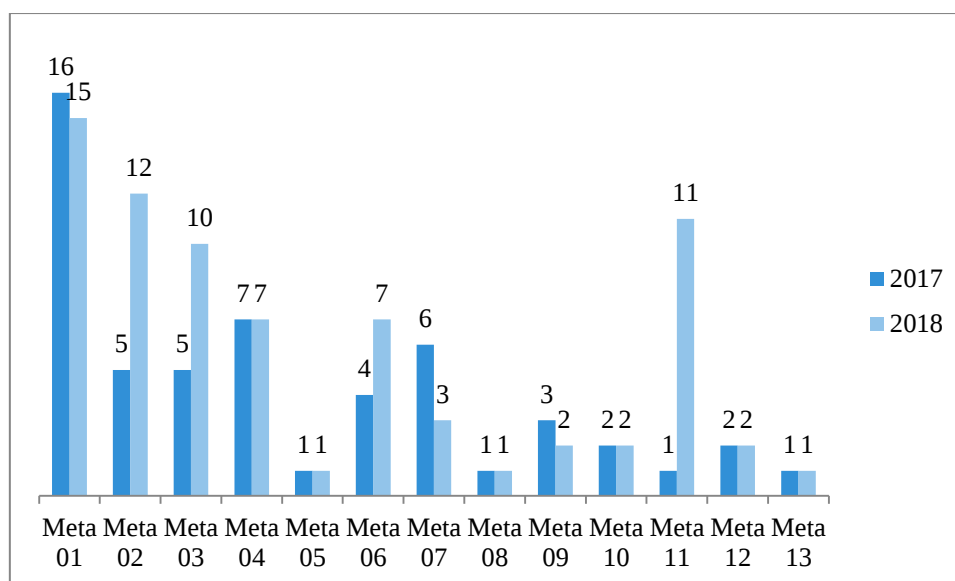
PROMOVER APRIMORAMENTO CONTÍNUO DAS AÇÕES E ESTIMULAR PROPOSTAS INOVADORAS DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA.

Quadro 15: Metas por objetivo 14.

Metas do Objetivo 13	Total de Projetos
01. Consolidar a política de extensão vigente e expandir as ações extensionistas;	15
02. Fomentar ações que mostrem avanços de todas as áreas do saber científico, tecnológico e artístico-cultural realizados pela UFSC;	12
03. Estimular e consolidar ações de interação entre a comunidade universitária e a sociedade nas atividades de extensão;	10
04. Estabelecer uma política de avaliação e acompanhamento das ações de extensão;	07
05. Divulgar e estimular a produção bibliográfica, técnica e artística originada dos conhecimentos produzidos nos projetos de extensão desenvolvidos pelos servidores da Universidade e sociedade em geral;	01
06. Apoiar o estabelecimento de parcerias com organizações públicas e privadas para o desenvolvimento de projetos de extensão;	07
07. Aprimorar a interação com os órgãos suplementares da UFSC, como o Hospital Universitário, a Biblioteca Universitária e o Museu Universitário;	03
08. Incentivar e apoiar os projetos e programas das diversas competições acadêmicas, bem como apoiar iniciativas de cooperação e redes de projetos interinstitucionais;	01
09. Estimular e consolidar ações de extensão voltadas para a pessoa idosa e em processo de envelhecimento;	02
10. Incentivar a proposição de projetos que contribuam para a geração de emprego e renda de alunos e ex-alunos bem como da sociedade em geral;	02
11. Incentivar e implementar ações de extensão por meio de educação ambiental e da disponibilização de informação para a sustentabilidade, atuando de forma econômica e socioambientalmente comprometida em acordo com os valores da instituição;	11
12. Estimular a inserção de ações de extensão nas grades curriculares dos cursos de graduação, conforme determina o Plano Nacional de Educação;	02
13. Apoiar as atividades da Farmácia Escola UFSC/PMF no desenvolvimento de investigações sobre temas relevantes ao sistema de saúde no âmbito da assistência farmacêutica, especialmente aquelas relacionadas ao uso racional dos medicamentos e ao atendimento à comunidade como um todo.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 26: Evolução do total de projetos do objetivo 14 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Este é um dos objetivos que mais possuem metas. O número de projetos das metas 04, 05, 08, 10, 12 e 13 permaneceu constante. Ainda, destacam-se as metas 02, 03 e 11 que obtiveram aumento considerável no número de projetos se comparadas às demais.

1.3.15 OBJETIVO 15

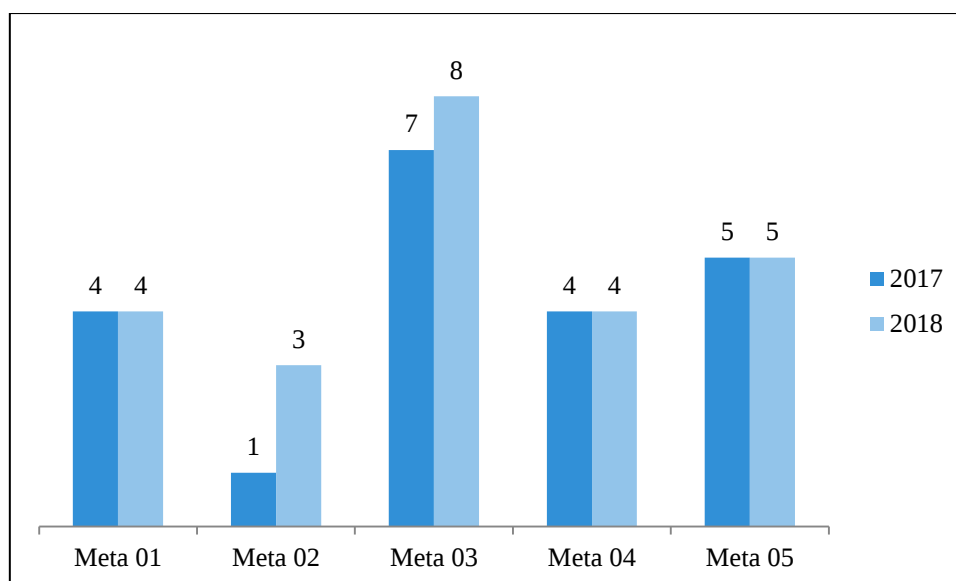
AMPLIAR E MELHORAR AS AÇÕES DE INTERAÇÃO COM OS SETORES ORGANIZADOS DA SOCIEDADE.

Quadro 16: Metas por objetivo 15.

Metas do Objetivo 15	Total de Projetos
01. Fortalecer a inserção da Universidade na sociedade catarinense por meio de ações voltadas para a sustentabilidade, atuando de forma econômica, social e ambiental;	04
02. Fomentar a extensão por meio de intercâmbios e de redes de cooperação interinstitucionais;	03
03. Incentivar e facilitar a participação dos servidores da UFSC em comitês de assessoramento técnico e conselhos externos, em âmbito estadual, nacional e internacional;	08
04. Fomentar a criação de grupos de análise de conjuntura, observatórios e fóruns de discussão em diversas áreas temáticas, visando a ampliar as contribuições da UFSC para a resolução dos desafios contemporâneos da sociedade e especialmente da nação brasileira;	04
05. Promover ações de extensão junto a pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, social ou ambiental.	05

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 27: Evolução do total de projetos do objetivo 15 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

As metas deste objetivo permaneceram praticamente constantes no que tange ao aumento no número de projetos, com exceção das metas 02 e 03 que obtiveram um pequeno aumento.

1.3.16 OBJETIVO 16

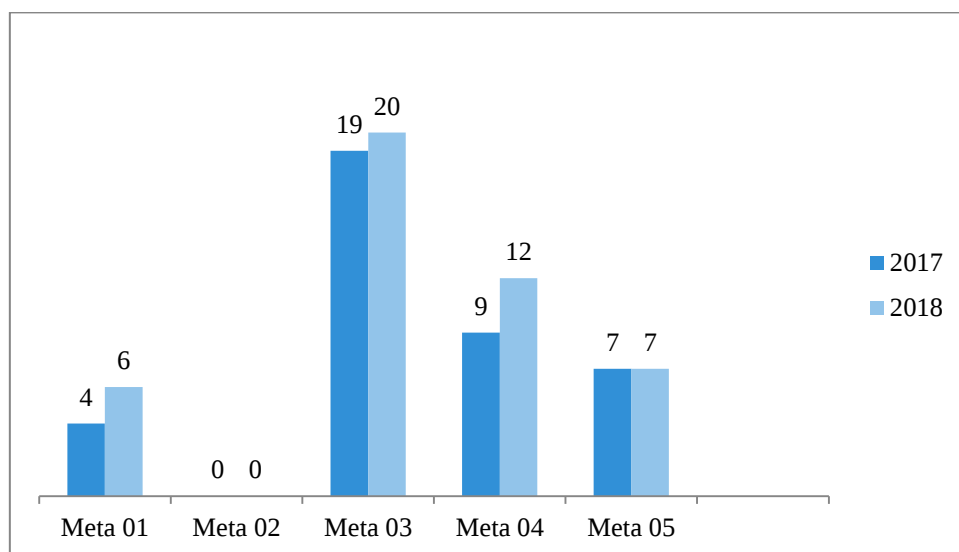
AMPLIAR O AMBIENTE CULTURAL E ESPORTIVO. DA UFSC PARA APERFEIÇOAR A FORMAÇÃO DO SER HUMANO.

Quadro 17: Metas por objetivo 16

Metas do Objetivo 16	Total de Projetos
01. Fomentar a integração, a convivência harmônica e o bem-estar social da comunidade universitária;	06
02. Reforçar o desenvolvimento individual, promovendo as potencialidades das pessoas e aprimorando a compreensão da função social do trabalho no serviço público de forma integrada com os objetivos institucionais;	00
03. Consolidar ações e políticas com intuito de promover a educação cultural, artística e esportiva do corpo discente;	20
04. Ampliar a promoção de programas e eventos culturais e esportivos de visibilidade e relevância na comunidade universitária;	12
05. Ampliar a produção artístico-cultural, fortalecendo atividades em audiovisual, teatro, cinema, música, artes visuais, dentre outras áreas.	07

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 28: Evolução do total de projetos do objetivo 16 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

O número de projetos das metas deste objetivo tiveram um aumento, com exceção da meta 02 e 05 que mantiveram constantes.

1.3.17 OBJETIVO 17

PROMOVER MAIOR ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS NAS ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS E ESPORTIVAS.

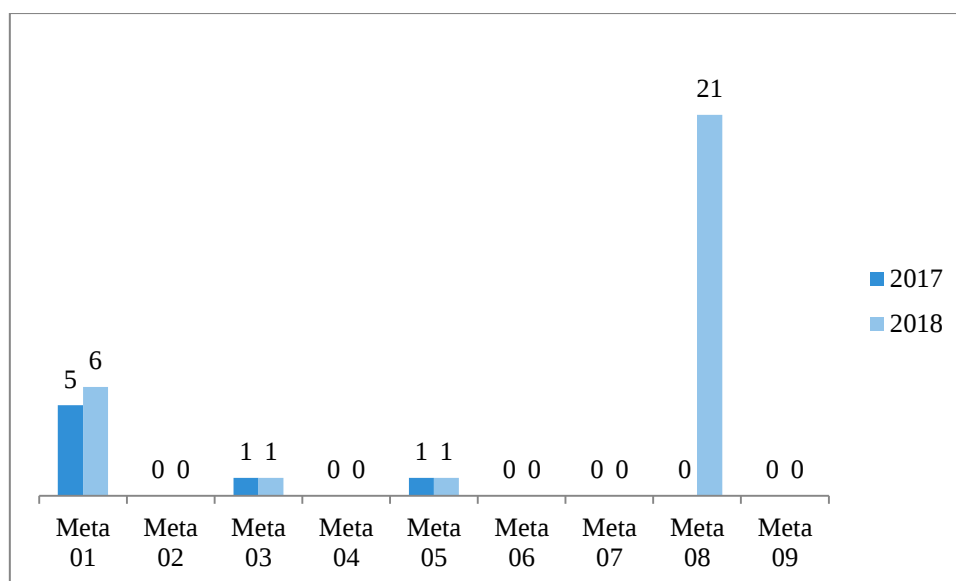
31

Quadro 18: Metas por objetivo 17.

Metas do Objetivo 17	Total de Projetos
01. Fomentar as ações culturais, artísticas e esportivas da UFSC;	06
02. Estabelecer e/ou fortalecer parcerias internas e externas junto a órgãos e setores ligados à área cultural, artística e esportiva;	00
03. Promover a integração dos campi da UFSC através das políticas de cultura, arte e esporte;	01
04. Propiciar aproveitamento de atividades culturais, artísticas e esportivas como formação complementar para os alunos de graduação;	00
05. Estimular a participação dos alunos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em atividades culturais, artísticas e esportivas;	01
06. Incentivar jornadas acadêmicas e de pesquisa na área artístico-cultural e esportiva;	00
07. Potencializar parcerias para viabilizar projetos culturais e esportivos de grande e médio porte;	00
08. Fortalecer e consolidar o Projeto Fortalezas junto à comunidade universitária e à sociedade;	21
09. Disponibilizar acervo bibliográfico aos pesquisadores da cultura açoriana.	00

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 29: Evolução do total de projetos do objetivo 17 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Com exceção das metas de número 08, que obteve expressivo aumento de projetos em 2018, e de número 01, que teve aumento de 01 projeto, praticamente todas as metas permaneceram constantes com um ou nenhum projeto desde o último relatório PDI.

1.3.18 OBJETIVO 18

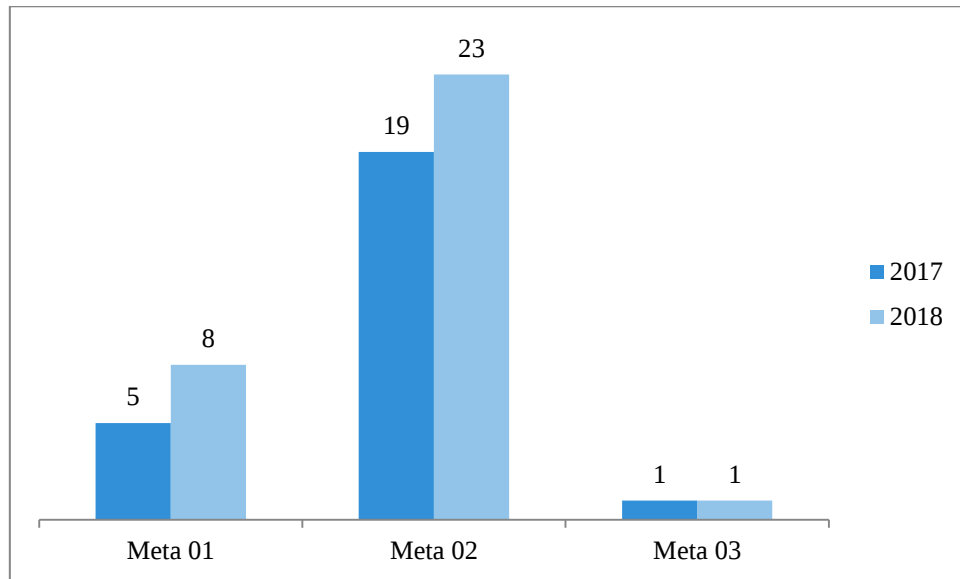
AMPLIAR AS AÇÕES DA UFSC COMO UM CENTRO DE INTEGRAÇÃO, VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DAS ARTES, DA CULTURA E DO ESPORTE.

Quadro 19: Metas por objetivo 18.

Metas do Objetivo 18	Total de projetos
01. Ampliar as possibilidades de investimentos financeiros na área cultural, artística e esportiva da Universidade;	08
02. Realizar anualmente eventos culturais, artísticos e esportivos que consolidem a atuação da UFSC como referência na área artístico-cultural e esportiva;	23
03. Valorizar as culturas regionais nos diversos campi da UFSC.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 30: Evolução do total de projetos do objetivo 18 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Dentre as três metas que estão vinculadas a este objetivo, a meta de número 02 é a que possui maior número de projetos.

1.3.19 OBJETIVO 19

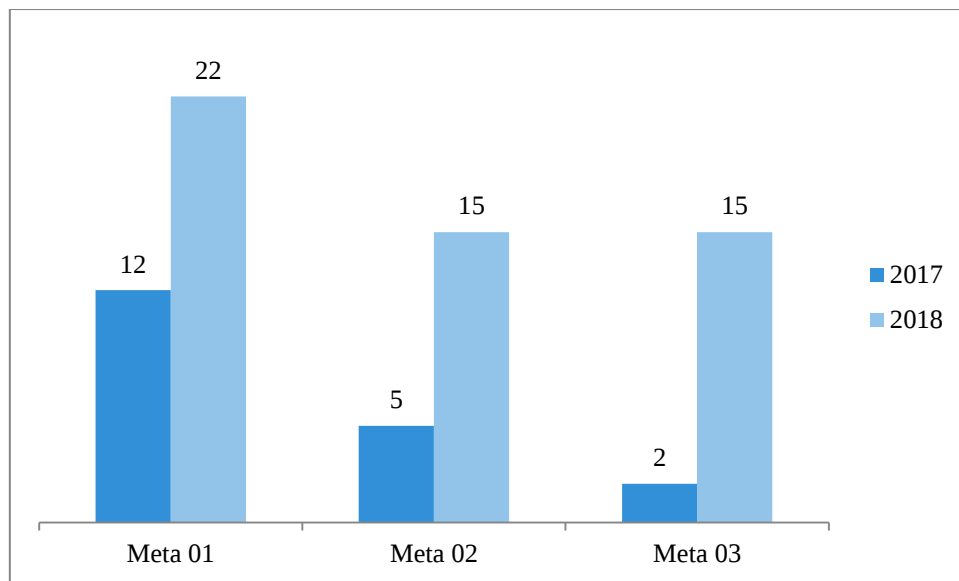
INSTITUCIONALIZAR AS PRÁTICAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA, CONTEMPLANDO SEU PLANEJAMENTO, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.

Quadro 20: Metas por objetivo 19.

Metas do Objetivo 19	Total de projetos
01. Consolidar a infraestrutura institucional para as práticas de planejamento e gestão estratégica;	22
02. Realizar sistematicamente, em conjunto com as unidades universitárias e administrativas, as atividades de planejamento institucional;	15
03. Fortalecer a atuação dos órgãos colegiados na definição de ações estratégicas nas áreas de planejamento, regulamentação e avaliação.	15

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 31: Evolução do total de projetos do objetivo 19 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Todas as metas deste objetivo obtiveram aumento significativo no número de projetos.

1.3.20 OBJETIVO 20

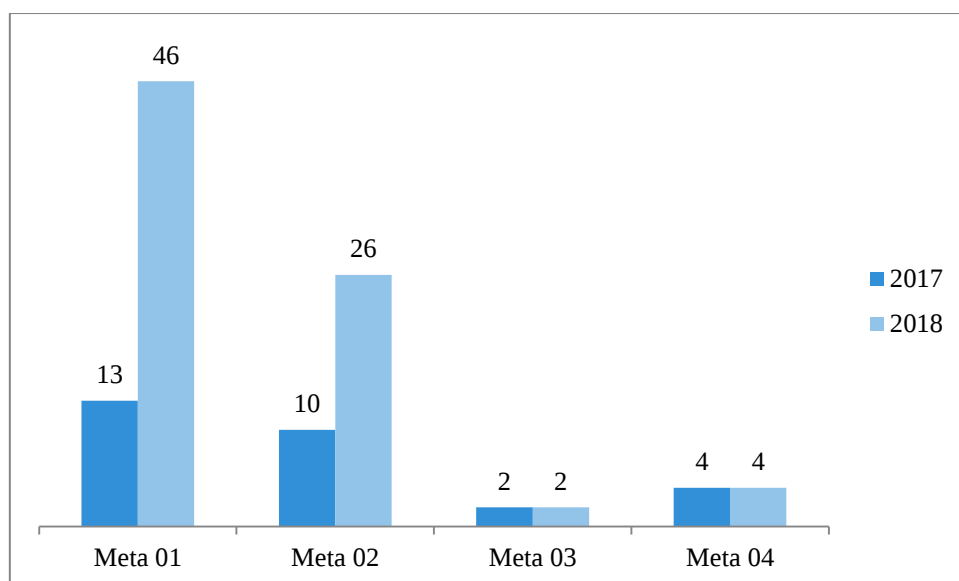
APRIMORAR A GESTÃO ORGANIZACIONAL.

Quadro 21: Metas por objetivo 20.

Metas do Objetivo 20	Total de projetos
01. Implementar novas tecnologias e processos, visando à melhoria dos serviços prestados;	46
02. Desenvolver programas de racionalização e desburocratização de processos;	26
03. Institucionalizar as ações de gestão ambiental na Universidade;	02
04. Instituir e gerenciar uma política institucional de atenção e apoio psicossocial e pedagógico.	04

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 32: Evolução do total de projetos do objetivo 20 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

O número de projetos aumentou de forma expressiva nas metas 01 e 02. As demais permaneceram constantes.

1.3.21 OBJETIVO 21

35

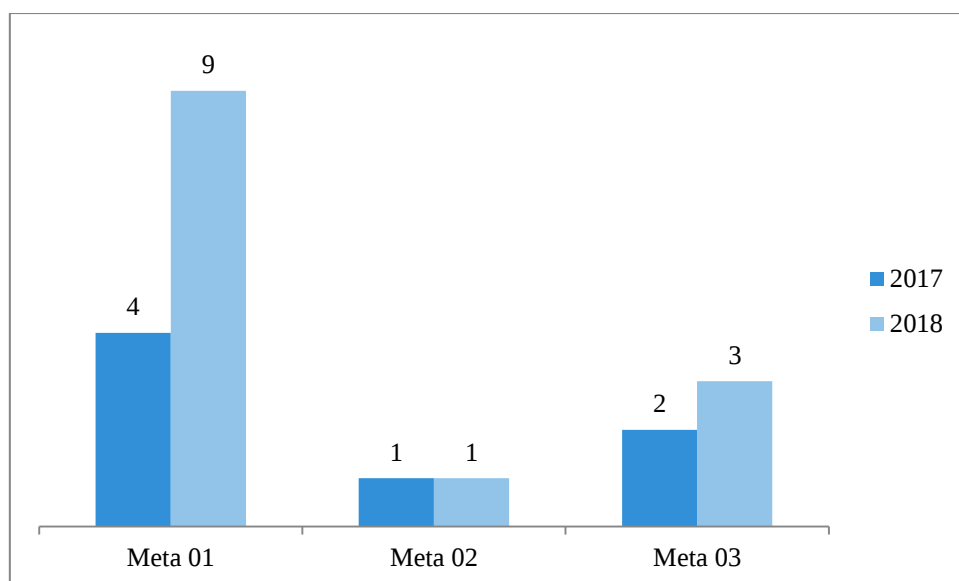
CONSOLIDAR AS AÇÕES DE EXPANSÃO NA PERSPECTIVA DE GESTÃO ORGANIZACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE MULTICAMPI.

Quadro 22: Metas por objetivo 21.

Metas do Objetivo 21	Total de projetos
01. Consolidar ações de interiorização da Universidade nos campi em todas as dimensões, englobando ensino, pesquisa e extensão;	09
02. Compreender e normatizar a estruturação dos trabalhos e fluxos dos processos nos campi fora de Florianópolis, atentando especialmente para suas especificidades;	01
03. Consolidar as ações de expansão na perspectiva de gestão organizacional de uma universidade multicampi.	03

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 33: Evolução do total de projetos do objetivo 21 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

A meta 01 foi a que mais aumentou no número de projetos dentro deste objetivo, passou de 04 em 2017 para 09 em 2018. A meta 02 permaneceu constante, enquanto que a meta 03 aumentou em 01 projeto.

1.3.22 OBJETIVO 22

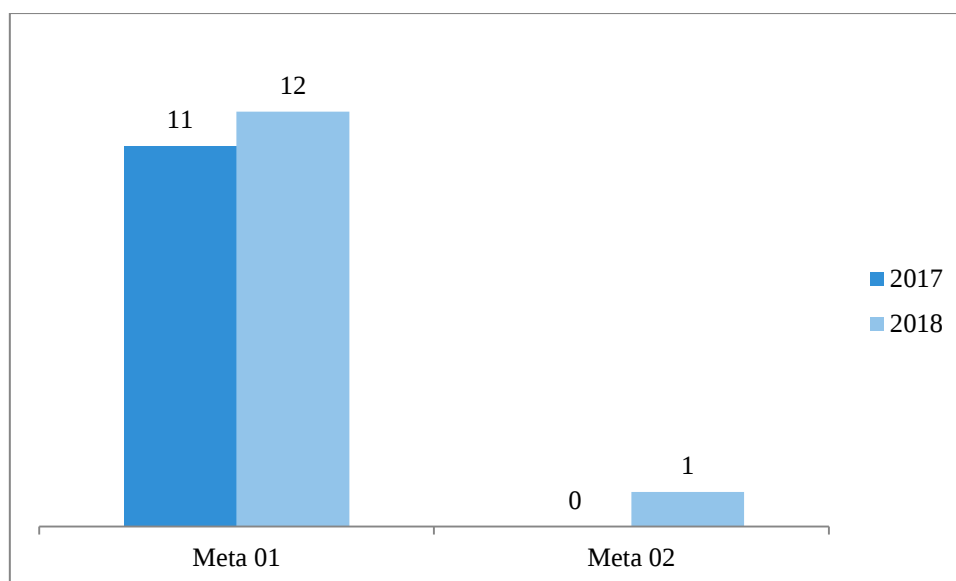
IMPLEMENTAR AÇÕES BUSCANDO AMPLIAR A CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A CONSECUÇÃO DAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.

Quadro 23: Metas por objetivo 22.

Metas do Objetivo 22	Total de projetos
01. Buscar novas fontes de recursos financeiros, tendo em vista o atendimento das ações de ensino, pesquisa, extensão, cultura, arte e esporte;	12
02. Melhorar a governança, ampliar a transparência e as responsabilidades na relação da Universidade com as fundações no apoio às atividades das unidades universitárias.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 34: Evolução do total de projetos do objetivo 22 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Ambas as metas deste objetivo obtiveram aumento de um projeto.

1.3.23 OBJETIVO 23

ADEQUAR A INFRAESTRUTURA E SUA GESTÃO ÀS DEMANDAS DA ATUALIDADE.

37

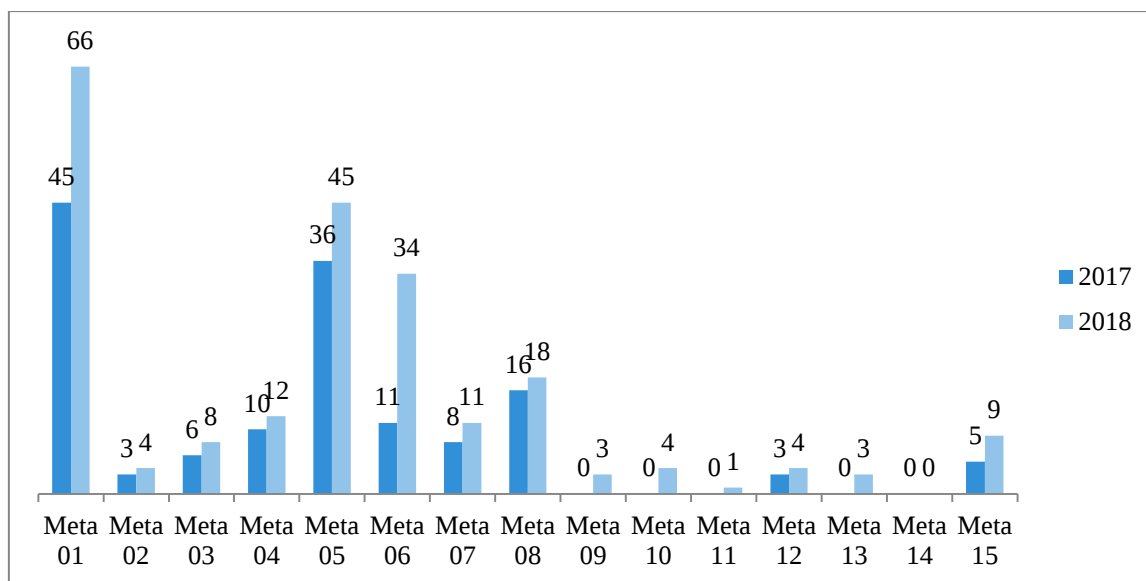
Quadro 24: Metas por objetivo 23.

Metas do Objetivo 23	Total de projetos
01. Fortalecer a manutenção preventiva de edificações, laboratórios, almoxarifados, sistemas de informação e de segurança física e patrimonial;	66
02. Fortalecer o compartilhamento responsável de equipamentos científicos entre as diversas áreas da comunidade universitária;	04
03. Desenvolver ações para a contratação de profissionais especializados para a operação de equipamentos de alta complexidade e o atendimento aos laboratórios multiusuários;	08
04. Melhorar a infraestrutura para a realização de atividades artísticas, bem como para preservação de bens artístico-culturais sob a guarda da UFSC;	12
05. Definir os critérios da ocupação territorial e do uso do espaço físico;	45
06. Aprimorar o uso racional de recursos e ampliar e difundir iniciativas e programas já existentes, assegurando os princípios da sustentabilidade;	34
07. Avaliar e melhorar os instrumentos e procedimentos relacionados à segurança pessoal e patrimonial na instituição;	11
08. Adequar a infraestrutura e pleitear junto aos órgãos competentes as vias públicas de acesso da UFSC de modo a garantir a acessibilidade para fins de inclusão social, levando em consideração diferenças físicas dos membros da comunidade universitária;	18

09. Aprimorar, continuamente, as Redes de Comunicação da UFSC e garantir a infraestrutura de Centros de Dados com potencial para operar com alta capacidade, disponibilidade, segurança e computação de alto desempenho;	03
10. Ampliar a definição e a implantação de políticas, procedimentos e normas de uso dos serviços de TIC, bem como implantar um sistema de acompanhamento da compatibilidade dos recursos de TIC alocados (hardware/software) frente às demandas;	04
11. Desenvolver ações visando manter atualizado o parque de software da UFSC, aprimorando o processo de aquisição e regularização e incentivando o uso de soluções livres e/ou de código aberto;	01
12. Aprimorar a política de alocação e renovação de computadores, incentivar a aquisição de equipamentos com tecnologias convergentes, bem como adquirir, gerenciar e descartar equipamentos de forma aderente aos princípios da TI Verde;	04
13. Melhorar os processos de governança de TIC, baseando-se em melhores práticas (PDTI, ITIL, CoBIT, IN 04) e recomendações dos órgãos externos (MPOG, TCU, CGU), bem como promover a adequação contínua das estruturas de governança e gestão da TI na instituição;	03
14. Adequar processos, serviços e sistemas de TI às normas de segurança da informação NBR 27001 e 27002 bem como definir, implantar e promover a utilização de uma política de segurança da informação;	00
15. Aperfeiçoar a governança e a gestão dos sistemas de informação, assim como aprimorar o processo de integração dos sistemas e promover, em conjunto com as respectivas áreas, a informatização de seus principais processos de negócio.	09

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 35: Evolução do total de projetos do objetivo 23 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Neste conjunto de metas, destaca-se que a metas 01 passou a contar com 21 projetos a mais em 2018, a meta 05, com 09 projetos, e a meta 06, com 23 projetos. O restante obteve pouco ou inexistente aumento na quantidade de projetos vinculados.

1.3.24 OBJETIVO 24

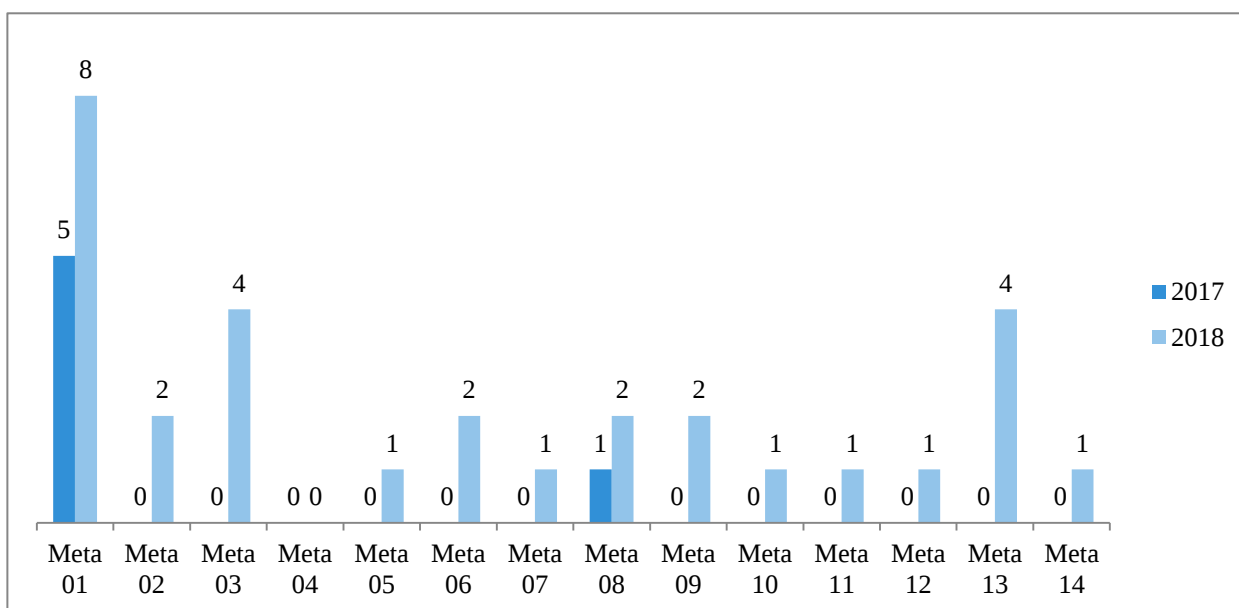
IMPLEMENTAR AÇÕES INOVADORAS PARA O APRIMORAMENTO INDIVIDUAL DOS SERVIDORES VISANDO À MELHORIA DO DESEMPENHO INSTITUCIONAL.

Quadro 25: Metas por objetivo 24.

Metas do Objetivo 24	Total de projetos
01. Reforçar o desenvolvimento individual, promovendo as potencialidades das pessoas e aprimorando a compreensão da função social do trabalho no serviço público de forma integrada com os objetivos institucionais;	08
02. Desenvolver um programa de acolhimento, acompanhamento e orientação do servidor, a partir da sua entrada na UFSC, durante e após o estágio probatório;	02
03. Propor diretrizes a fim de possibilitar o programa de gestão por competências para os servidores técnico-administrativos;	04
04. Criar política de divulgação das ações da Secretaria de Gestão de Pessoas (SEGESP);	00
05. Criar ações que possibilitem a informatização das atividades administrativas, buscando sua simplificação e a redução do tempo e do número de instâncias de tramitação de processos;	01
06. Potencializar a capacitação a distância na UFSC;	02
07. Promover encontros, cursos e eventos entre as Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Sul, gerando visibilidade e aprendizado institucional à Secretaria de Gestão de Pessoas da UFSC;	01
08. Buscar meios para captar recursos financeiros objetivando a potencialização das ações de capacitação promovidas pela SEGESP;	02
09. Desenvolver estudos visando traçar um perfil do servidor ingressante na instituição, bem como investigações de cunho quanti-qualitativo acerca de fatores motivadores da solicitação de exoneração, por parte do servidor, de seu cargo na UFSC;	02
10. Implementar um novo Programa de Avaliação de Desempenho dos servidores técnico-administrativos em educação;	01
11. Implementar uma nova metodologia da avaliação de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos em educação;	01
12. Propor a revisão das regulamentações internas que regulam os processos inerentes à área de gestão de pessoas;	01
13. Promover mecanismos de disseminação do conhecimento obtido em ações de capacitação entre os servidores;	04
14. Desenvolver ações de atenção à saúde nos eixos da assistência suplementar, perícia oficial em saúde, promoção e vigilância em saúde, que visem à saúde, à qualidade de vida no trabalho, ao reconhecimento e à valorização dos servidores.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 36: Evolução do total de projetos do objetivo 24 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Percebe-se, neste objetivo, que no ano de 2017 um total de 12 das 14 metas não possuíam projetos vinculados. No entanto, em 2018 houve um aumento na quantidade de projetos, em que no total foram 13 metas com projetos vinculados, com destaque para a meta 01, com maior quantidade de projetos.

1.3.25 OBJETIVO 25

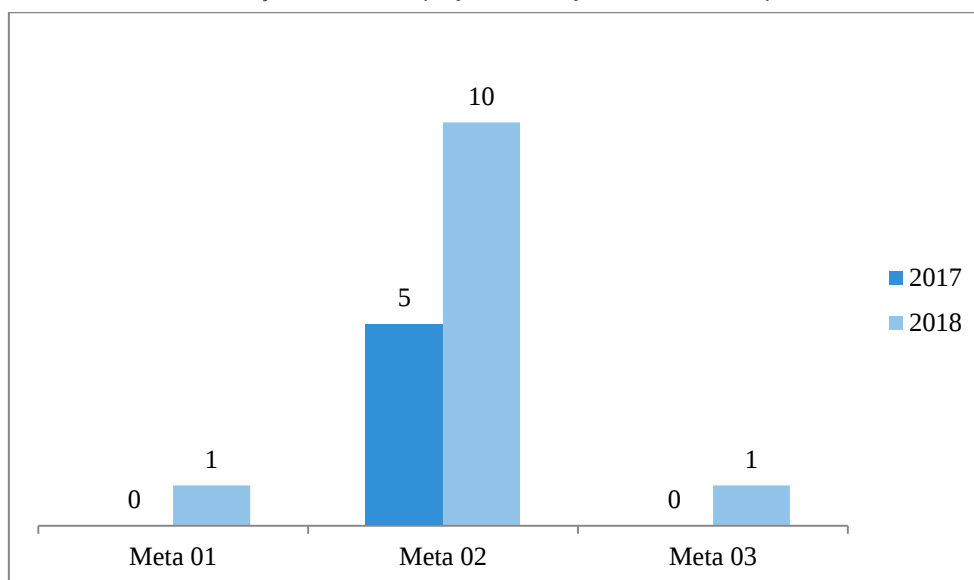
FORTALECER E PROFISSIONALIZAR A COMUNICAÇÃO NO RELACIONAMENTO INTERNO E EXTERNO.

Quadro 26: Metas por objetivo 25.

Metas do Objetivo 25	Total de projetos
01. Promover, em parceria com Pró-Reitorias, em todas as unidades acadêmicas e administrativas, ações de divulgação científica;	01
02. Desenvolver ações para fortalecer a imagem da instituição junto à sociedade;	10
03. Aperfeiçoar o relacionamento com as organizações definidoras de políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão e com órgãos governamentais como ministérios e secretarias estaduais e municipais.	01

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 37: Evolução do total de projetos do objetivo 25 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

Neste objetivo, a meta 02 aumentou em 05 projetos, e as demais passaram de nenhum projeto para apenas um em 2018.

1.3.26 OBJETIVO 26

APRIMORAR A ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL.

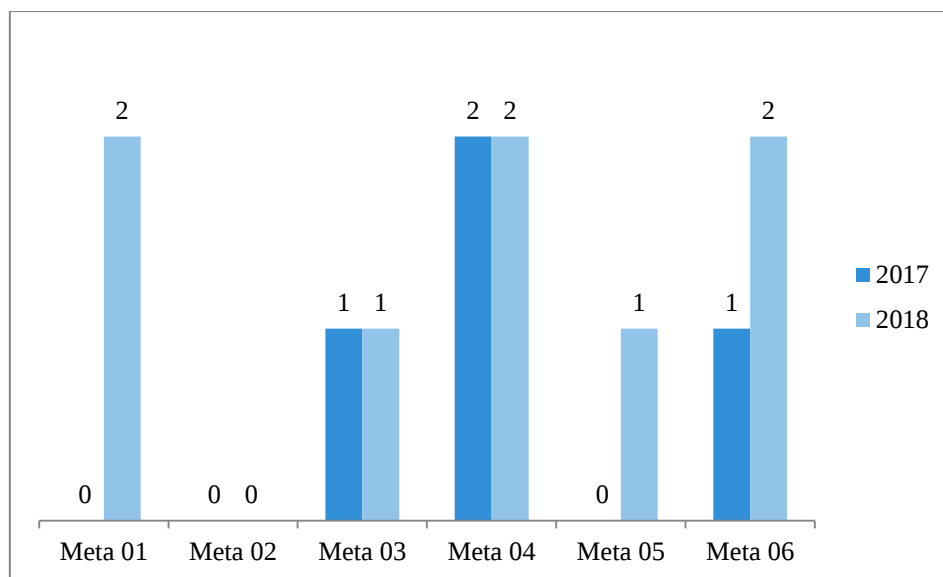
41

Quadro 27: Metas por objetivo 26.

Metas do Objetivo 26	Total de projetos
01. Ampliar o número de vagas em Moradia Estudantil no campus de Florianópolis;	02
02. Ampliar a capacidade do Restaurante Universitário em Florianópolis;	00
03. Construir restaurantes universitários e unidades de moradia estudantil nos demais campi;	01
04. Estruturar os Núcleos de Assistência Estudantil nos campi, visando à descentralização e à ampliação do apoio estudantil segundo demandas específicas;	02
05. Estruturar e implantar programas institucionais de atenção à saúde, especialmente no âmbito psicossocial;	01
06. Estruturar e implantar programas institucionais de apoio a atividades culturais, de esporte e lazer segundo demandas específicas de cada campus.	02

Fonte: GP-Web (2018).

Gráfico 38: Evolução do total de projetos do objetivo 26 de 2017 para 2018.



Fonte: Relatório PDI (2017) e GP-Web (2018).

As metas deste objetivo não obtiveram grande número de projetos vinculados durante a vigência do PDI. Não houve um crescimento expressivo na quantidade de projetos vinculados durante o período em análise, sendo que a meta 01 apresentou maior quantidade de projetos vinculados no ano de 2018.

A blue-tinted photograph of a workspace. In the foreground, a laptop is open on the left, displaying a chart with a 47% value. To its right is a tablet showing a world map. In the center, a person's hands are writing in a notebook. A white mug and a disposable coffee cup are also on the table. A small potted cactus sits in the middle. The background is slightly blurred, showing more of the desk and a person's arm with a watch.

CAPÍ TULO 02

2. DESEMPENHO DAS UNIDADES

Conforme o Estatuto da UFSC, aprovado pelo Conselho Universitário em sessão realizada no dia 03 de novembro de 1978 – Resolução nº65/7843, e pelo Ministro de Estado da Educação e Cultura, por meio da portaria nº 56 de 1º de fevereiro de 1982 (Parecer nº 779/CFE/81), a Universidade divide-se em uma Estrutura Universitária e uma Administração Universitária.

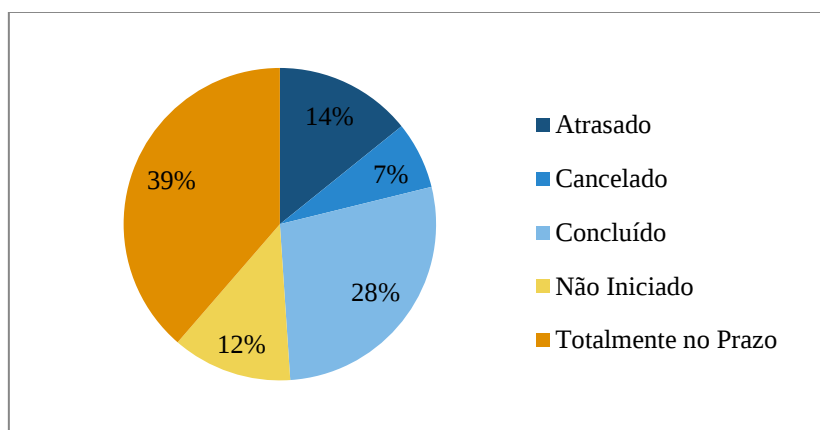
A Estrutura Universitária compreende as Unidades Universitárias, que agrupam o ensino e a pesquisa básica. Assim, as Unidades Universitárias recebem a denominação de Centros. Já a Administração Universitária constitui-se em nível Superior e em nível de Unidades, Subunidades e Órgãos Suplementares.

Nesta seção apresentam-se o desempenho das Unidades Administrativas (Administração Universitária) e das Unidades Universitárias, conforme o quantitativo de projetos elaborados por cada uma destas. No período de 2015 a 2018 a UFSC elaborou 1224 projetos, vinculados aos objetivos institucionais e suas respectivas metas.

Os projetos desempenhados na UFSC são revisados anualmente e classificados segundo seu status, podendo este ser: atrasado, cancelado, concluído, não iniciado e totalmente no prazo.

À vista disso, conforme apresentado no Gráfico 38, 28% dos projetos apresentam-se como concluídos, enquanto que 39% encontram-se totalmente no prazo. Ainda, 14% dos projetos estão atrasados, 12% ainda não foram iniciados, e 7% foram cancelados.

Gráfico 38: percentual de projetos de acordo com o status



Fonte (GP-Web 2018)

2.1 UNIDADES ADMINISTRATIVAS

A Administração em nível Superior compreende os Órgãos Deliberativos Centrais e Órgãos Executivos Centrais:

I. Órgãos Deliberativos Centrais:

- a) Conselho Universitário;
- b) Câmara de Graduação;
- c) Câmara de Pós-Graduação;
- d) Câmara de Pesquisa;
- e) Câmara de Extensão;
- f) Conselho dos Curadores.

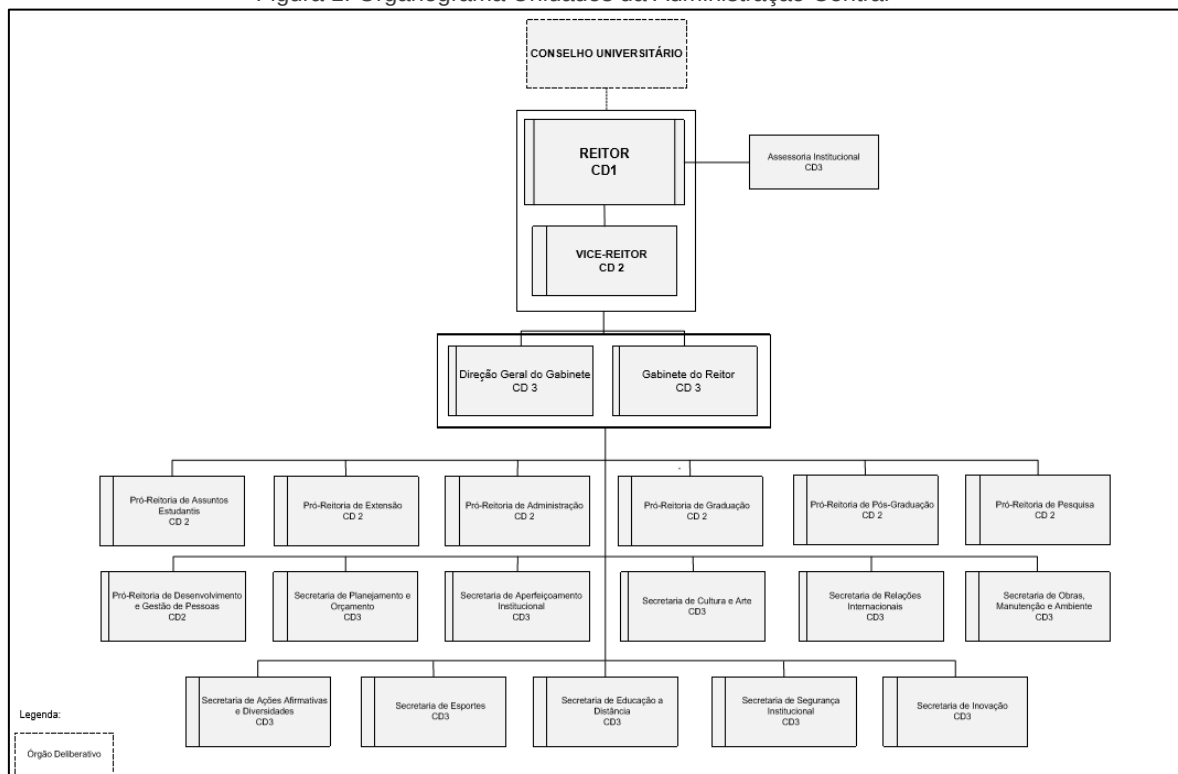
II. Órgãos Executivos Centrais:

- a) Reitoria;
- b) Vice-Reitoria;
- c) Pró-Reitorias;
- d) Secretarias.

A estrutura dos Órgãos Executivos Centrais da UFSC compreende sete Pró-Reitorias e dez Secretarias:

- Pró-Reitoria de Administração
- Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Graduação
- Pró-Reitoria de Pesquisa
- Pró-Reitoria de Pós-Graduação
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
- Secretaria de Planejamento e Orçamento
- Secretaria de Cultura e Arte
- Secretaria de Relações Internacionais
- Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional
- Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente
- Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades
- Secretaria de Educação a Distância
- Secretaria de Esportes
- Secretaria de Inovação
- Secretaria de Segurança Institucional

Figura 1: Organograma Unidades da Administração Central



Fonte: DPGI (2018).

A Administração Universitária também é compreendida em nível de Órgãos Suplementares. Os órgãos suplementares são unidades de natureza técnico-administrativa, cultural, recreativa e de assistência à comunidade universitária, com subordinação direta ao reitor ou a autoridade administrativa por ele designada.

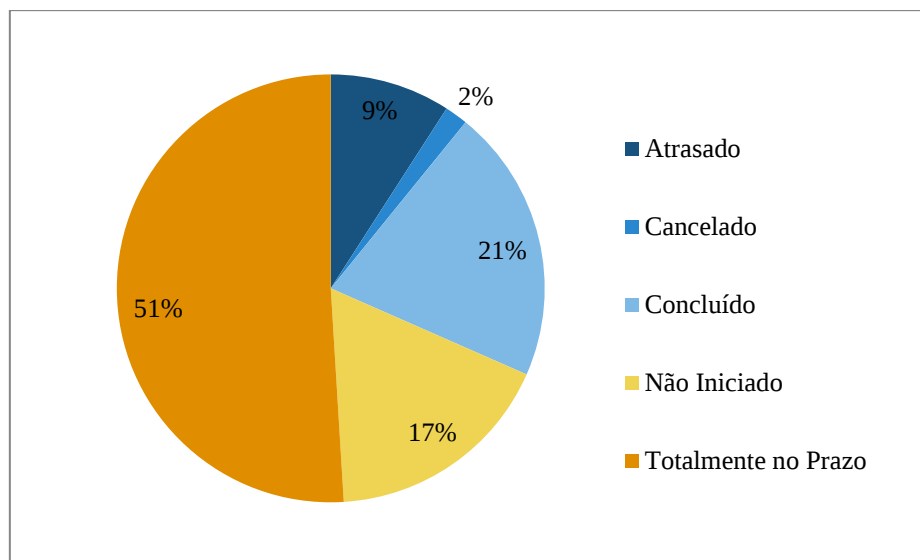
Os Órgãos Suplementares são:

- Biblioteca Universitária;
- Restaurante Universitário;
- Museu de Arqueologia e Etnologia Osvaldo Rodrigues Cabral;
- Hospital Universitário;
- Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação;
- Editora da UFSC;
- Biotério Central.

Por meio do gráfico 40 observa-se o percentual do status dos projetos das unidades administrativas e, por meio do gráfico 41 tem-se a quantidade de projetos elaborados dessas unidades.

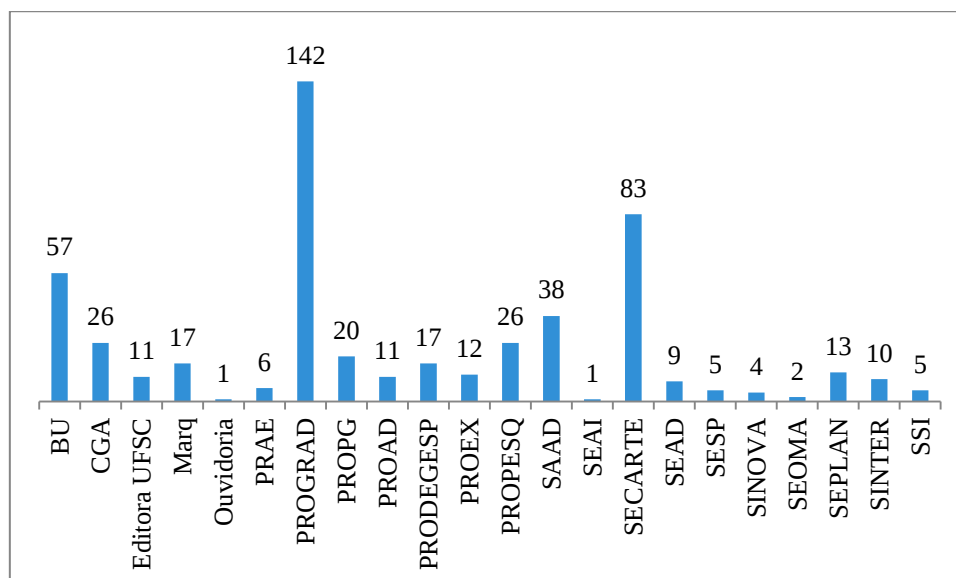
As Unidades Administrativas elaboraram no período de 2015 a 2018 um total de 516 projetos diretamente vinculados ao PDI. Deste total, 21% estão concluídos, 51% totalmente no prazo, 17% não foram iniciados, 9% estão atrasados e 2% foram cancelados.

Gráfico 40: percentual de projetos de acordo com o status das Unidades Administrativas



Fonte (GP-Web 2018).

Gráfico 41: Número de projetos por Unidade Administrativa



Fonte: GP-Web (2018)

Nas seções a seguir apresenta-se o quantitativo de projetos desempenhado pelas Unidades Administrativas, vinculados ao PDI 2015-2019, no período compreendido

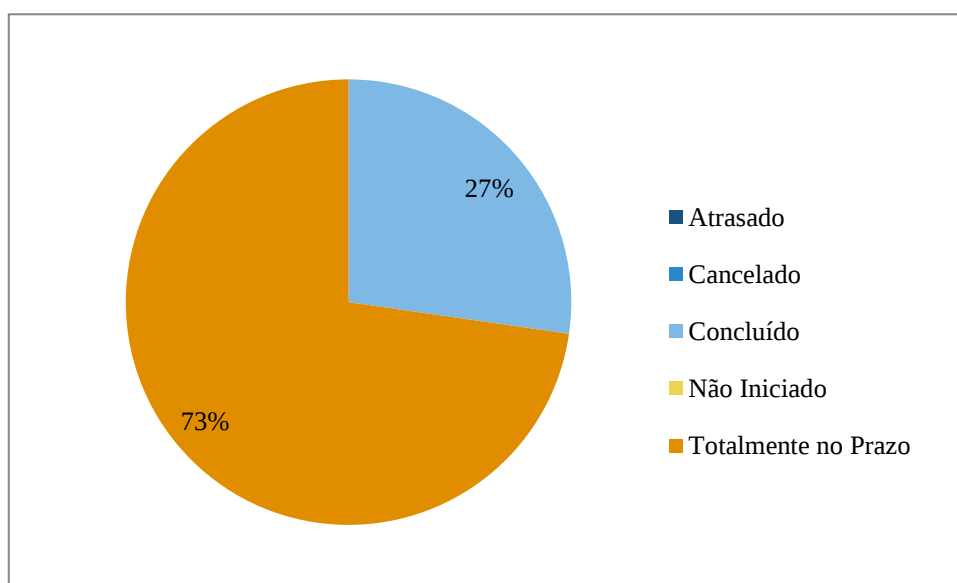
entre os anos de 2015 a 2018. Os projetos são apresentados de forma gráfica conforme o *status* do projeto.

Além disso, coube a cada Unidade a elaboração de um breve relato acerca dos projetos realizados, bem como das principais dificuldades e facilidades encontradas na execução de tais projetos. Diante disso, a forma de abordagem nas seções seguintes não seguem, necessariamente, os mesmos formatos e nível de detalhamento, haja vista que as redações foram construídas por unidades e gestores distintos.

2.2.1 Pró-Reitoria de Administração – PROAD

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Administração elaborou 11 projetos, dos quais 08 estão totalmente no prazo e 03 foram concluídos, conforme disposto no Gráfico 42.

Gráfico 42: status projetos PROAD



Fonte: GP-Web (2018)

A Pró-Reitoria de Administração apresentou o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

- **FAQ-DPL:** O principal desafio (maiores dificuldades) na implantação desta ferramenta consiste na reformulação das divisões da unidade (DPL), após algumas mudanças na equipe, gerando acúmulo de tarefas, associado ao elevado número de processos que o departamento recebeu até a presente data e, a

compilação dos principais eixos a serem adotados no contexto de perguntas e respostas. No sentido de mencionar o principal facilitador, não restam dúvidas, de que este consiste na disposição e empenho da equipe em disponibilizar uma ferramenta inovadora no âmbito das Licitações Públicas.

- *AGENDA-DPL*: Para consolidar a agenda DPL, entende-se que a maior dificuldade consiste na falta de tempo para dedicar-se aos estudos que se fazem necessários para o desenvolvimento da ferramenta, já que não contam com um sistema específico para tal e, assim, a Agenda DPL será assentada em moldes da ferramenta Excel. O facilitador que se visualiza na execução dessa tarefa, compreende o fato de conseguir alocar um servidor da equipe para a maior dedicação na compilação das informações e testes dos resultados.
- *RDC NA UFSC*: A limitação de orçamento para investimentos com a contratação de obras públicas, certamente é o maior desafio na execução deste projeto, pois sem recursos não é possível consolidar processos que necessitam de uma disputa licitatória para sua posterior contratação, com isso, a equipe fica a mercê do recebimento de novos processos para implantarem tal proposta. Certamente o *know-how* da equipe é o maior facilitador no desenvolvimento deste projeto, uma vez que mesmo sem recursos para efetivamente operar (realização de uma disputa licitatória) um novo certame, já conseguiram elaborar o novo padrão de edital que será utilizado na aplicação deste projeto.
- Por oportuno, registra-se que o projeto denominado “*CATÁLOGO UFSC*”, não mais será desenvolvido pelo Departamento de Licitações, tendo em vista que recentemente as demandas inerentes à catalogação de materiais e serviços deixaram de estar vinculadas as atribuições desta unidade Administrativa.
- *Inventário Físico*: projeto do Departamento de Gestão Patrimonial (DGP) que se refere ao inventário físico dos bens móveis permanentes da UFSC. É um projeto que acontece anualmente e essa necessidade por si só já constitui uma dificuldade, pois para um projeto desse porte ser realizado todos os anos, é necessário uma equipe especializada que pudesse se dedicar a ele permanentemente. Atualmente, a equipe que o departamento dispõe, se desdobra para realizar as atividades da divisão, que é de inventário, mas também é de

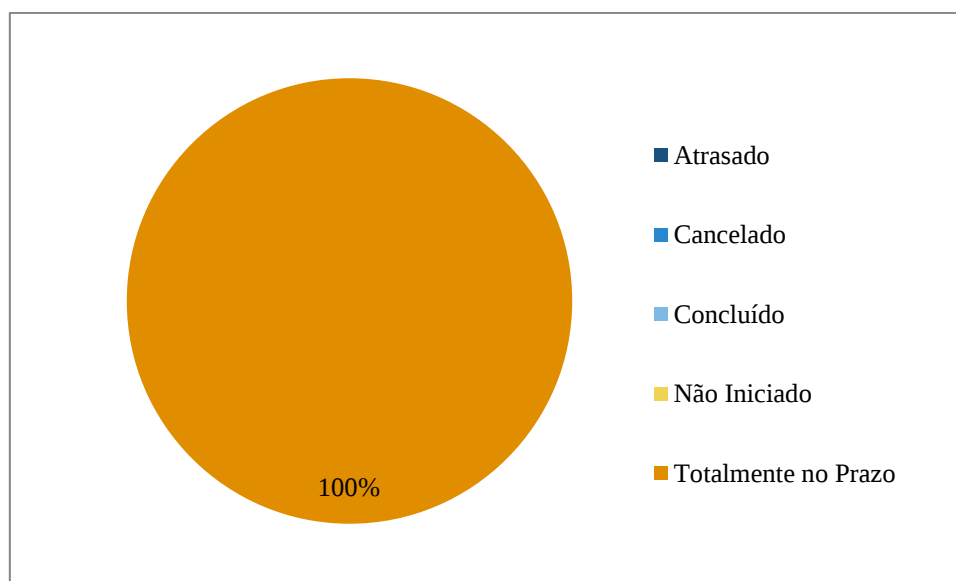
apoio aos agentes patrimoniais. Como outras dificuldades, merece destaque: o sistema informatizado de patrimônio, que ainda necessita de melhoramentos para atender a necessidade de uma Instituição tão grande e complexa como a UFSC; a cultura organizacional, ainda não voltada de maneira significativa à gestão patrimonial da instituição, sendo este um fator bastante importante, já que o sucesso do inventário depende muito dessa conscientização. Já, como facilitadores, mencionam-se os resultados de alguns trabalhos que têm sido realizados pela atual gestão (2016-2020), como por exemplo, o recolhimento de materiais inservíveis, que contribui na medida em que desobstrui os ambientes físicos, facilitando a organização e as regularizações; o tombamento dos bens adquiridos com recursos de projetos, que contribui na medida em que identifica esses bens, permitindo-se assim a realização do levantamento físico no momento do inventário; e, as campanhas de divulgação do inventário, por meio da divulgação de cartazes motivacionais, do sistema Divulga UFSC, informando a toda a comunidade universitária acerca da realização do inventário, e, da página na internet, para a divulgação de todas as informações e dos documentos relacionados ao inventário.

Dentre as dificuldades encontradas na Pró-Reitoria de Administração, também estão os desafios encontrados no DPC. O Departamento de Projetos, Contratos e Convênios (DPC) é um Departamento relativamente novo na estrutura da Universidade que abarcou atividades que eram realizadas anteriormente por diferentes Departamentos e Pró-Reitorias, como por exemplo, a gestão das concessões de espaço, as quais eram feitas pela PRAE e também pelos próprios Centros. Isso acabou gerando alguns transtornos para o Departamento como a descontinuidade de serviços, visto que houve um hiato nas informações e formas de proceder nos processos, alterando completamente o fluxo dos mesmos. Contudo, aos poucos o DPC foi firmando suas atividades e ao mesmo tempo solidificando conhecimento, sendo mais célere e eficiente nos processos e atividades. Atualmente o DPC conseguiu implantar fluxos e *checklists* além dos três cursos que serão ministrados: Curso de Fiscalização; Curso de contratações de serviços terceirizados e concessões; e o Curso de Convênios e Contratos fundacionais. Estes cursos referem-se às atividades compreendidas no departamento e que visam aperfeiçoar o entendimento e importância destas para a gestão dos recursos na UFSC.

2.2.2 Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis executou 06 projetos, dos quais todos estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 43.

Gráfico 43: status projetos PRAE



Fonte: GP-Web (2018)

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis apresentou o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

A principal dificuldade encontrada pela PRAE para a realização dos projetos é a questão orçamentária, que sempre limita o campo de atuação de cada projeto. Os programas, em sua maioria, são financiados pelos recursos do PNAES, porém, esses recursos não são totalmente suficientes para realização de todos esses programas, havendo necessidade da UFSC em complementar os gastos.

Além disso, também há questões que os restringem no que diz respeito aos servidores disponíveis para executar os programas, pois na maioria das vezes trabalha-se com uma equipe reduzida. Em alguns casos, também há dificuldade de acesso a alguns equipamentos digitais que facilitariam a execução das ações que são realizadas pela PRAE.

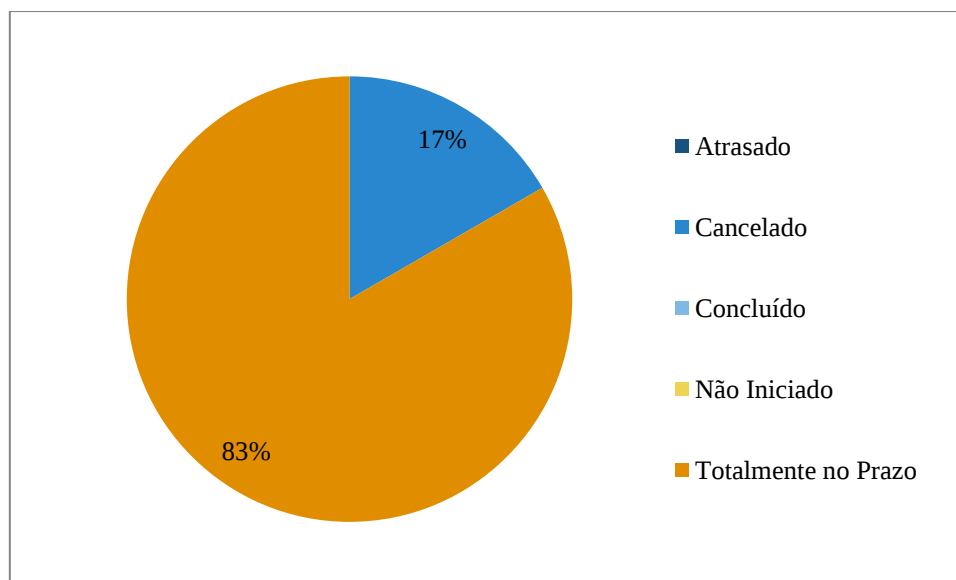
Contudo, não se pode resumir as dificuldades encontradas na implementação e manutenção dos programas apenas nestes itens citados. Existem outras questões que, muitas vezes, dificultam a execução de ações. Para estas dificuldades encontradas busca-se uma forma de solução mais viável possível.

Por fim, cabe ressaltar que a PRAE procura melhorar cada vez mais a qualidade dos serviços prestados a toda a comunidade acadêmica, implementando ações que melhoram o planejamento, a execução e o controle desses programas. Com essas medidas, busca-se alcançar o maior número de estudantes que possam ser beneficiados pelos programas e que se beneficiem de serviços de qualidade.

2.2.3 Projetos Pró-Reitoria de Extensão – PROEX

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Extensão elaborou 12 projetos, dos quais 10 estão totalmente no prazo e 02 foram cancelados, conforme disposto no Gráfico 44.

Gráfico 44: status projetos PROEX



Fonte: GP-Web (2018).

A Pró-Reitoria de Extensão apresentou o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

A Pró-Reitoria de Extensão, a partir de suas iniciativas e da ligação permanente com as atividades de ensino e pesquisa, busca a integração com a sociedade e o desenvolvimento da comunidade por meio do conhecimento desenvolvido e adquirido pela instituição. Neste sentido, a PROEX conduz importantes ações de extensão, cujas metas e objetivos estão em constante processo de avaliação e acompanhamento.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), que também desenvolve ensino e pesquisa na área do envelhecimento humano há mais de 35 anos com projeção nacional, é um espaço de produção de conhecimento, formação de profissionais e desenvolvimento de tecnologias socioeducativas aplicáveis com pessoas acima de 50 anos de idade além de campo de estágio e pesquisa para a comunidade universitária. Apesar da falta de um projeto político pedagógico institucional que contemple a Gerontologia como uma área de conhecimento interdisciplinar a ser desenvolvida nos cursos oferecidos à comunidade acadêmica e de uma política voltada ao estudante idoso, somente em 2017, o NETI disponibilizou cerca de 800 vagas por semestre, distribuídas em 26 oficinas e cursos, para maiores de 50 anos, nas áreas de ação comunitária, nutrição, qualidade de vida, envelhecimento, deficiência, doença de Parkinson, dentre outros.

O Projeto Rondon, coordenado pelo Ministério da Defesa, é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e o bem-estar da população. Realizado em parceria com diversos ministérios, tem o apoio das Forças Armadas, que proporcionam suporte logístico e segurança necessários às operações. A UFSC tem atuado em todas as operações anuais do Projeto Rondon desde sua criação em 2005, totalizando 27 participações até o ano de 2017, com total e contínuo apoio da Pró-Reitoria de Extensão (Proex).

A Sala Verde UFSC, com enfoque na sustentabilidade, é um espaço interativo de informação socioambiental que atua com a chancela do Ministério do Meio Ambiente, desde 2004, apoiando e desenvolvendo projetos e ações junto à comunidade. A partir do apoio de bolsistas, voluntários e estagiários, desenvolve uma série de ações com os diferentes públicos e faixas etárias e conta com espaço físico apropriado às práticas desenvolvidas, muitas delas ao ar livre, permitindo uma maior integração com a natureza. Apesar de algumas dificuldades, como a impossibilidade do corpo técnico administrativo de assumir a supervisão de seu bolsista de extensão e o acesso a recursos

financeiros para viabilizar atividades, diversas ações foram realizadas em 2017, propiciando a interação na prática com a temática socioambiental.

A Escola de Extensão é um projeto que oferece anualmente cursos de atualização à comunidade, articulados com a demanda social, segundo os princípios e finalidades da educação profissional, inovadora e tecnológica. Os cursos possuem capacidade de atender às atuais demandas do mercado de trabalho com a capacitação continuada de profissionais em diferentes áreas de atuação como economia, finanças, saúde, engenharias, artes, ciências, entre outras, contribuindo com a difusão de conhecimentos à sociedade. No ano de 2017 a PROEX publicou quatro editais para seleção de cursos a serem ofertados pela Escola, nas modalidades presencial ou semipresencial. No total foram selecionados 53 novos cursos (45 em português e 8 em inglês), que poderão ser ofertados até o final de 2019. A institucionalização dos custos, diplomas com chancela da UFSC, sistema parcialmente integrado com o SIGPEX, menor tributação e taxas, oferta de material institucional (pastas, crachás e blocos de notas) e ajuda de custo no caso de cursos em Inglês, são algumas das potencialidades do projeto, que ainda enfrenta alguns obstáculos, tais como falta de programador e de integração com plataformas da UFSC e das Fundações.

A PROEX também é responsável pela Revista Extensio, um periódico eletrônico de publicação quadrimestral, interdisciplinar, de circulação nacional e internacional, que tem como missão contribuir para a disseminação e promoção de novos conhecimentos na área da extensão. A Revista busca divulgar as atividades de extensão da UFSC e de outras instituições e favorecer o aprofundamento de temas conceituais e metodológicos relacionados à prática extensionista. É um periódico interdisciplinar, cujo escopo abrange a extensão em diversas áreas, que recebe grande número de submissões e acessos anualmente, o que contribui para a sua maior visibilidade, mas também se torna um desafio, pois há grande demanda de avaliadores nas diversas áreas de conhecimento. Para melhorar sua qualificação, a Extensio busca aumentar sua indexação, captação de avaliadores nacionais e internacionais de diversas áreas de conhecimento, divulgação em outras instituições de ensino superior, publicação em outros idiomas e aumento do número de artigos publicados por edição.

Outra importante ação de extensão é o Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSAS), que desde 1998 vem favorecendo anualmente a participação de estudantes de graduação em projetos mediante auxílio financeiro. Apesar do apoio

institucional, concedido por meio do recurso orçamentário disponibilizado para o pagamento das bolsas, existe um déficit entre o número de bolsas solicitado via Edital e o concedido. Em 2017, foram concedidas 420 bolsas, de um total de 765 solicitadas para 439 projetos.

Adicionalmente, a PROEX está conduzindo o processo de Curricularização da Extensão, em atenção ao Plano Nacional de Educação 2014-2024, a partir de eventos e reuniões com os diversos interessados, em conjunto com a PROGRAD. A adequação dos currículos deve se dar por lotes, com mudanças efetivas entre 2020 e 2024. Alguns Centros de Ensino e seus respectivos cursos já estão adiantados neste processo e o tema tem motivado o debate sobre o lugar da extensão na universidade. Todavia, trata-se de um processo gradual, pois depende de questões administrativas, reestruturação curricular e mudança de cultura.

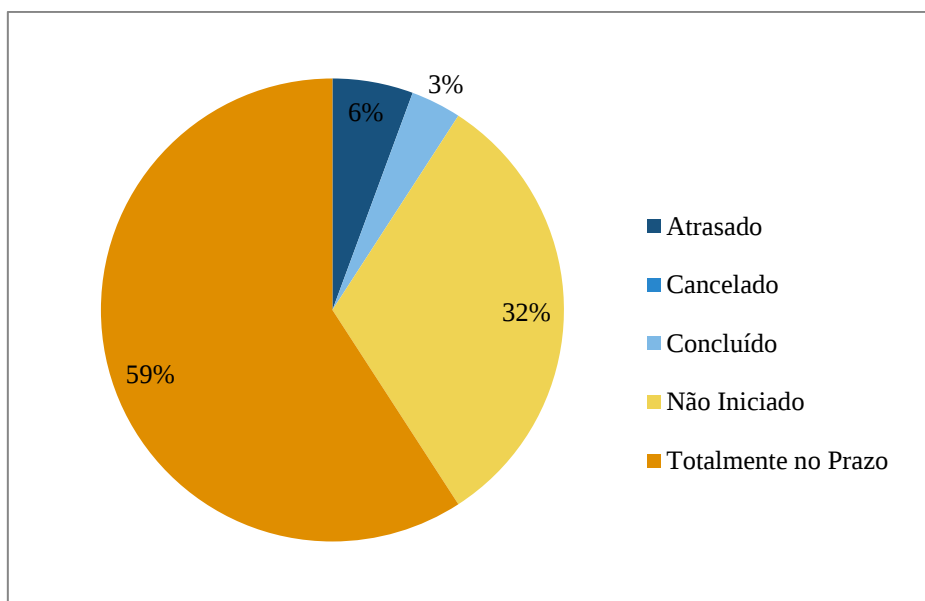
A PROEX também promove projetos para apoio institucional às Empresas Juniores, para confecção de material e divulgação de suas atividades, e às Equipes de Competição, para o pagamento de despesas de custeio. No ano de 2017 seis equipes de competição e sete empresas juniores receberam apoio via edital.

Por fim, a PROEX é responsável pelo desenvolvimento do Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (SIGPEX), desenvolvido para o registro dos projetos de pesquisa e extensão realizados na Universidade Federal de Santa Catarina de forma mais eficiente e dinâmica, visando à transparência e o acesso aos projetos de pesquisa pela comunidade externa. O sistema continua em constante processo de evolução e desenvolvimento, com customizações periódicas, em conformidade com as demandas e necessidades verificadas pelos diversos usuários.

2.2.4 Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Graduação elaborou 142 projetos, dos quais 05 já foram concluídos, 08 estão atrasados, 45 ainda não iniciaram e 84 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 45.

Gráfico 45: status projeto PROGRAD



Fonte: GP-Web (2018).

Após consulta aos responsáveis pelos diferentes setores da Pró-Reitoria de Graduação, a unidade apresenta os principais facilitadores e as principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento das ações planejadas.

Facilitadores: O Sistema de Dados da Monitoria (MONI) tem facilitado grandemente a gestão dos processos relacionados ao Programa de Monitoria, minimizando o uso de papel e de espaço físico para o arquivamento da documentação gerada, dinamizando os procedimentos envolvidos e tomando mais transparente o trabalho desenvolvido. Registra-se o apoio irrestrito dado pela Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) com as melhorias aplicadas ao sistema; em relação ao Programa de Formação Continuada PROFOR destaca-se a possibilidade de utilização da Gratificação por Encargos de Cursos e Concursos (GECC), que tem permitido o pagamento dos ministrantes dos cursos ofertados pelo Programa, bem como a parceria com a Secretaria de Educação a

Distância (SEAD) que tem auxiliado no aumento e na qualidade das formações a distância oferecidas pelo PROFOR e a parceria com o setor de capacitação da PRODEGESP, já que é por meio do sistema elaborado por esta Pró-Reitoria que é feito o gerenciamento dos cursos do PROFOR. É importante ressaltar o apoio dado pela PRODEGESP sempre que são necessárias orientações sobre o sistema; a existência de um Programa Institucional de Apoio Pedagógico aos Estudantes (PIAPE), de imensa importância para os estudantes da graduação, principalmente para aqueles que procuram um acompanhamento pedagógico a fim de superar obstáculos na aprendizagem; a designação de uma comissão pela PROGRAD que está trabalhando numa minuta de Resolução para o Programa PIAPE a ser apreciada pela Câmara de Graduação e pelo Conselho Universitário; a disponibilização de uma nova versão do Sistema de Informações para Acompanhamento e Registro de Estágio (SIARE); a parceria do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional (DIP) e a Procuradoria Federal junto à UFSC que, sempre que solicitada, responde aos questionamentos do setor e a consultas como a interferência de determinado Conselho Profissional nos estágios ou o tempo limite de estágio numa mesma concedente as quais são brevemente respondidas e esclarecidas.

A PROGRAD tem atuado em prol da consolidação da UFSC como formadora de profissionais da Educação Básica, local de pesquisa em educação e promotora de ações de valorização dos profissionais da educação e nesse sentido criou e tem mantido um site de divulgação com a publicação de todas as notícias, editais, cursos e eventos ligados a ampliação de suas experiências formativas, de modo a incentivar a participação dos estudantes dos cursos de licenciatura em atividades consideradas fundamentais para a formação do professor; a designação de uma comissão para a elaboração da proposta da Política Institucional para a formação de profissionais da educação básica, com membros vinculados a cursos e programas voltados a formação de professores, em consonância a resolução CNE 02/2015 e demais documentos internos produzidos anteriormente a 2015. Quanto à avaliação e monitoramento dos planos de educação, todas as solicitações advindos de órgãos externos a UFSC, no que se refere a este trabalho, tem sido prontamente fornecida por parte da PROGRAD, de forma a obter êxitos, quanto ao desenvolvimento de avaliação e monitoramento, junto às redes de ensino e demais entidades responsáveis por este processo; a organização de Seminários, Conferências e Simpósios voltados à formação dos profissionais da

educação básica vem sendo realizados no decorrer do ano de 2018; a emissão da Portaria nº 120/2018 pela PROGRAD para uma comissão designada com o objetivo de revisor e atualizar a Portaria Normativa nº 41/2013/GR, que dispõe sobre a contratação de professores substitutos, de modo a dar conta de várias situações recorrentes que necessitam de orientação e regulamentação por meio desse documento; a manutenção do Banco de Professor Equivalente que permite a reposição de vagas docentes livres (por aposentadoria, exoneração, redistribuição etc.) através da realização de concurso público. A PROGRAD analisou as solicitações e autorizou a abertura de edital de concurso público para a ocupação de 74 vagas para docentes do magistério superior e de 06 vagas para docentes da carreira do Ensino Básico e Tecnológico, além da disponibilização de vagas livres de docentes em edital de chamada pública de redistribuição, a ser publicado no final do mês de julho; o comprometimento e disponibilidade da equipe da SETIC para a realização de reuniões, tão interessada quanto à PROGRAD em aprimorar o sistema PAAD, e sempre orientando tecnicamente sobre possibilidades de atendimento às necessidades identificadas pela PROGRAD; o encaminhamento da solicitação oficial de criação da nova Coordenadoria de Projetos Pedagógicos e Acompanhamento Curricular do Departamento de Ensino da Pró-Reitoria de Graduação ao Gabinete; a criação do Comitê Gestor de Tecnologia da Informação vinculado à Câmara de Graduação; a existência na UFSC de um protótipo de um sistema informatizado de gestão acadêmica que permite a implantação de uma nova representação curricular e geração de relatórios gerenciais; a realização de reuniões com a SETIC e entendimento da referida Superintendência sobre a prioridade da implantação dessa nova representação curricular; a apresentação ao Reitor e reconhecimento do mesmo sobre a necessidade urgente da implantação de uma nova estrutura de representação curricular; a participação em reuniões com a SETIC, Coordenadorias de Cursos de Graduação, SINTER, PROPG, Colégio de Aplicação e DPGI sobre a nova forma de representação curricular; a participação de um servidor técnico-administrativo do DEN/PROGRAD em um curso de capacitação "Gestão de Processos (BPM) - teoria e prática" oferecido pela UFSC; o entendimento da PROGRAD e das Coordenadorias dos Cursos de Graduação sobre a necessidade de um ambiente para Coordenadores de Curso; a parceria com a equipe do PROFOR e com servidora técnico-administrativa da CPPD pesquisadora do tema para elaboração de um curso de capacitação para Coordenadores de Curso; a criação de um material (*checklist* para criação e reestruturação de Projetos Pedagógicos) já desenvolvido e

disponibilizado; a adaptação dos projetos pedagógicos de cursos de graduação em atendimento as Diretrizes Curriculares Nacionais; o entendimento da PROGRAD, sobre a necessidade de normatização do processo de desenvolvimento, apresentação e aprovação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação; o entendimento da PROGRAD, sobre a necessidade da reestruturação e adequação urgente da Resolução 017/CUn/1997.

Dificuldades: O contingenciamento orçamentário imposto pelo Governo Federal impactou o desenvolvimento do PROFOR, impossibilitando a contratação de ministrantes (profissionais de conhecimento relevante para a área da formação, que não tenham vínculo com a esfera federal) que não podem ser pagos pela GECC. O programa fica limitado ao pagamento de Servidores Públicos Federais Ativos; a falta de espaço físico, no campus de Florianópolis, para o desenvolvimento do PROFOR, o que já provocou o cancelamento de cursos, assim como a adaptação da dinâmica de algumas formações com uma considerável perda na qualidade. Para os cursos à distância ou semipresenciais, em atendimento a demanda dos campi, não há espaços físicos que comportem os participantes de Florianópolis com equipamentos que transmitam adequadamente as informações para os campi; a indisponibilidade de intérpretes de LIBRAS para os cursos do PROFOR tem sido problemática há algum tempo; a incerteza em relação ao transporte da UFSC também é uma dificuldade encontrada para os cursos ofertados nos campi, pelo PROFOR. Não há confirmação, em tempo hábil para o planejamento do curso, sobre a disponibilidade ou não do transporte solicitado. Em muitos casos, o curso é lançado sem a certeza do transporte, o que já refletiu no cancelamento intempestivo de capacitações; o baixo valor da bolsa de monitoria que, embora tenha recebido um pequeno aumento em 2018, ainda é pouco atrativo; a dificuldade relacionada à distribuição anual das bolsas de monitoria entre as disciplinas, permanecendo a necessidade de revisão dos critérios de distribuição, previstos no artigo 18 da Resolução Normativa nº 53 CUn/2015, com vistas a uma distribuição ainda mais condizente com a real necessidade dos estudantes; a existência de complicadores para o alcance dos objetivos do PIAPE, sendo o pior deles para a execução do programa a demora, incompreensível, considerando ser um projeto institucional, na tramitação para a aprovação do projeto. Em 2018.1, por exemplo, nem sequer foi possível a oferta de apoio e orientação pedagógicos aos alunos da graduação, uma vez que o processo de autorização foi finalizado apenas no mês de julho, embora tenha sido aberto em

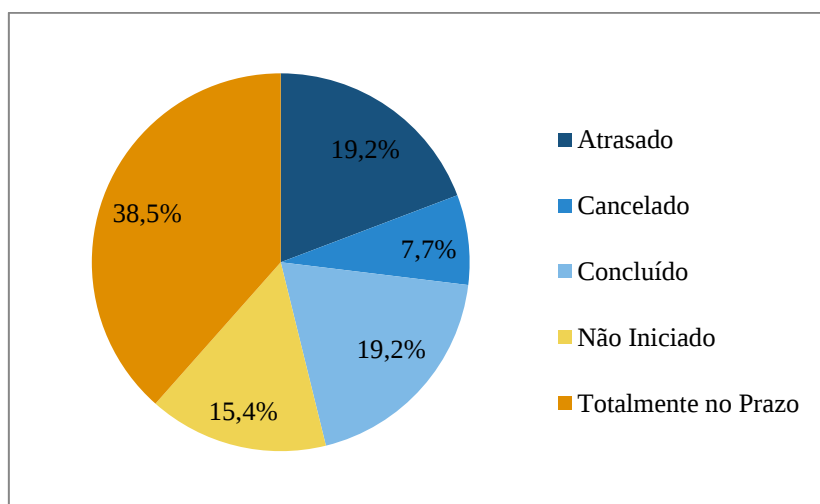
dezembro de 2017, sete meses antes. Isso resultou em um enorme prejuízo aos estudantes, alvo único do Programa. Outro problema é a falta de espaço físico próprio e adequado para o desenvolvimento do PIAPE. Todos os semestres, é necessário "garimpar" salas de aula para que os tutores possam realizar os seus atendimentos; a falta de um sistema de registros informatizado próprio para o Programa PIAPE de forma a permitir o gerenciamento seguro e rápido dos inúmeros dados e relatórios gerados; a necessidade de uma Resolução para o PIAPE, o qual requer a execução de inúmeros procedimentos que vão desde o levantamento dos índices de reprovação, a tramitação para a aprovação, inscrições dos, em média, 45 módulos a cada 06 semanas, certificações, reserva de salas, relatórios que, aliás, podem representar uma importante fonte de informação para as tomadas de decisões de gestores em vários níveis hierárquicos. Com isso, pretende-se também garantir o financiamento automático do Programa sem que seja necessário passar pelo longo processo anual de aprovação. O recurso, que já é UFSC, mas, por enquanto, gerido por fundação de apoio, passará a ser administrado, diretamente, pela universidade, o que pode representar economia e agilidade; a falta de servidores para trabalhar com o PIAPE, tendo em vista o crescimento do programa que, ao passar a contar com uma Resolução vai, certamente, permear melhor por todos os Centros de Ensino, havendo um consequente aumento na procura por suas atividades; as dificuldades encontradas para atualização do sistema do Programa Institucional de Bolsas de Estágio (PIBE); a dificuldade para se oferecer novas oficinas de estágio ou melhorar a integração com os egressos seja pela necessidade de atualização do novo sistema ou pela grande demanda da Coordenadoria de Estágios; a falta de recursos, decorrente do contingenciamento orçamentário imposto pelo Governo Federal, para a realização de programas e projetos, com vistas, a ofertar a formação inicial e continuada aos profissionais da Educação Básica; a complexidade do processo de análise das solicitações de abertura de concurso público no que tange a verificação da existência de candidatos aprovados em vagas excedentes em concursos vigentes, pois há campos de conhecimento similares, e quanto aos requisitos informados nos formulários para ocupação do cargo; o impacto das condutas vedadas aos agentes públicos, em virtude do período eleitoral, que poderá atrasar as contratações dos professores efetivos aprovados no concurso público, bem como a tramitação dos processos de redistribuição; o impacto das condutas vedadas aos agentes públicos em virtude do período eleitoral no que tange contratação de professores substitutos para o segundo semestre letivo de 2018; necessidade de aprimoramento no sistema PAAD ou a

implantação de um novo sistema de acompanhamento de registro das atividades docentes; a ausência de uma normatização da UFSC sobre Projetos Pedagógicos e alterações curriculares; a necessidade da reestruturação e adequação da Resolução 017/CUn/1997; indefinições do MEC sobre a possibilidade de alteração ou até de revogação da Resolução CNE nº 2/2015; a necessidade de novos códigos de vaga docentes para atendimento a diretriz CNE nº 2/2015; ausência de um Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da UFSC, atualizado, com foco na formação de professores; ausência da atuação do Fórum das Licenciaturas, instituído pela Resolução Normativa 60/CUn/2015; falta de mais servidores técnico-administrativos na PROGRAD para atendimento de todas as demandas; dificuldade de acesso (recebimento), das Coordenadorias dos Cursos de Graduação, dos arquivos digitais dos Projetos Pedagógicos aprovados pela Câmara de Graduação; a ausência de um Plano Diretor de Tecnologia Institucional (PDTI); o atraso na criação de um Comitê que discuta e proponha políticas, estratégias e normativas relativas aos serviços de TI; a ausência de um projeto e/ou grupo de trabalho da PROGRAD sobre Gerenciamento de Processos; necessidade da UFSC de ter que realizar um novo processo de definição da Gestão 2018-2022 ocasionando postergação de algumas definições de projetos de gestão.

2.2.5 Pró-Reitoria de Pesquisa – PROPESQ

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Pesquisa elaborou 26 projetos, dos quais 05 já foram concluídos, 05 estão atrasados, 02 foram cancelados, 04 ainda não iniciaram e 10 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 46.

Gráfico 46: status projeto PROPESQ



Fonte: GP-Web (2018).

A Pró-Reitoria de Pesquisa aponta os seguintes aspectos acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

Ao revisar seu plano de atividades para o quadriênio 2015-2019 a PROPESQ registrou a finalização de alguns projetos, o cancelamento de poucos, a reprogramação de outros e a criação de alguns projetos novos, que são descritos na sequência.

- *Criar PROPESQuisador* - Unidade Integrada de Apoio Administrativo ao Pesquisador: É um projeto novo que visa disponibilizar para os pesquisadores da UFSC uma nova unidade, com ramificações nas Fundações de Apoio, para auxiliar o pesquisador a submeter, acompanhar o trâmite, aditar e encerrar projetos de pesquisa.
- *Tramita Fácil*: É um projeto que visa dar celeridade na tramitação de processos de projetos de pesquisa. Alguns procedimentos e modelos de documentos foram

estabelecidos e foram publicados no site TramitaFacil.ufsc.br. No momento está em avaliação na fase piloto. A segunda etapa iniciará em agosto de 2018.

- *Regulamentar modelo de Laboratório Central Multiusuário:* O projeto resultou em um modelo para os Laboratórios Centrais Multiusuários da PROPESQ que foi formalizado através da RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 1/2018/CPESQ, DE 4 DE MARÇO DE 2018. O projeto foi concluído.
- *Viabilizar a criação e utilização de contas de laboratórios multiusuários:* O projeto resultou em um modelo de projeto de extensão que viabilizou a cobrança por serviços prestados a terceiros externos à UFSC e a utilização dos recursos arrecadados pelos Laboratórios Centrais Multiusuários da PROPESQ. É hoje usado no CEBIME. O projeto foi concluído.
- *Resolver entraves que dificultam ou impedem contratação de projetos de P&D com entidades externas:* O projeto buscou caminhos para resolver os impasses que impediam a contratação de projetos de entidades com exigências incompatíveis com as práticas adotadas na UFSC. Foram resolvidas as pendências com relação a projetos com a CELESC e a EMBRAPPII. A atual fase do projeto foi concluída, mas o projeto poderá ser reaberto caso surjam casos que mereçam um tratamento especial.
- *Desenvolver novo IC-Online:* Visando melhorar o programa de computador que gerencia as bolsas de iniciação científica e tecnológica da UFSC, foi solicitada à SETIC uma nova versão do sistema. A previsão de conclusão para fevereiro de 2018 não se confirmou. Outra alternativa está sendo feita, envolvendo uma empresa externa a UFSC. O projeto está em andamento.
- *Portal de Oportunidades de Pesquisa (POP):* Foi disponibilizado na página da PROPESQ um portal que apresenta diariamente as oportunidades para financiamento de projetos de pesquisa, bolsas, eventos e notícias de interesse geral para pesquisadores da UFSC. A implantação do projeto foi concluída. A manutenção e atualização vêm sendo realizada diariamente.
- *Viabilizar a conclusão do prédio do INPetro (Petrobras):* Continuam sendo realizados esforços para viabilizar a finalização do prédio do INPetro – Instituto do Petróleo, Gás e Energia da UFSC. Diálogos recentes com a PETROBRAS, e o envio de um orçamento atualizado, reacenderam as expectativas de que recursos sejam assegurados em 2018 para a operacionalização de parte do prédio. A

demora na execução decorre das dificuldades financeiras pelas quais passou a PETROBRAS nos últimos três anos.

- *Viabilizar a conclusão do prédio Superfícies (CT-INFRA):* Um grande progresso foi realizado entre 8/2017 e 7/2018 com a integração do IMB – Instituto do Mar e Biodiversidade – no prédio Superfícies. Será feito o aporte dos recursos inicialmente aprovados para o IMB no prédio Superfícies em troca da cessão de dois andares para instalação do IMB. A FINEP aprovou o arranjo. A expectativa é que parte dos recursos seja liberada ainda em 2018.
- *Tutorial: Propostas Competitivas de Projetos:* Elaboração de um curso voltado a novos pesquisadores abordando os elementos que tornam uma proposta de projeto competitiva. Em andamento.
- *Plano de Ocupação no Sapiens Parque:* Foi elaborada uma proposta de ocupação da área destinada à UFSC no Sapiens Parque para os próximos dez anos. Contempla 40.000 m² e engloba a Praça dos Institutos Temáticos (24.000 m²), a Praça Acadêmica (9.000 m²), a Praça da Inovação (4.000 m²) e a Praça do Empreendedorismo (3.000 m²). O plano foi entregue ao GR em 04/2017.
- *Comitê de Planejamento da Infraestrutura de Pesquisa (CoPIP):* Havia a intenção de substituir o atual Comitê Permanente CT-INFRA por outro Comitê com diferente composição e atribuições. O projeto foi suspenso para aguardar o melhor momento de fazer a modificação.
- *Lançar edital interno de pesquisa em 2018:* Está em estágio avançado de negociação com a FAPESC o lançamento de um edital interno para fomentar pequenos projetos de pesquisas aplicadas aos campi da UFSC. Deverá ser lançado em setembro de 2018.
- *Regulamentar doação de recursos para a UFSC:* Está em fase final de elaboração uma normativa que vai permitir que a UFSC receba doações de terceiros. As turbulências decorrentes da troca do reitor atrasaram o andamento deste projeto.
- *Edital ocupação área sobre CEBIME:* Está em fase avançada de elaboração um edital para destinar os dois pavimentos superiores do prédio do CEBIME para atividades multiusuárias. Depende da aprovação da Câmara de Pesquisa. Deverá ser lançado no segundo semestre de 2018.

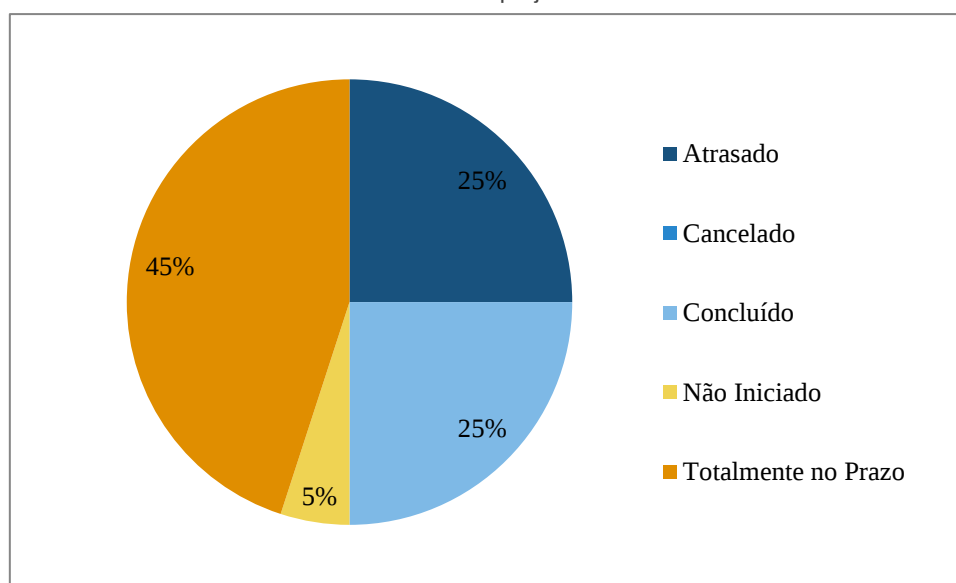
- *Organização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia na UFSC (SNCT/UFSC) 2018*: Está em andamento o projeto associado com a organização, busca de financiamento e execução da SNCT/UFSC) 2018.
- *Valorizar a Iniciação Científica e Tecnológica*: Será iniciado projeto visando valorizar as atividades de iniciação científica na UFSC.
- *Fortalecer/aproximar interação pesquisa-inovação-empreendedorismo-PG*: Será iniciado projeto em conjunto com a SINOVA e PROPG visando aproximar pesquisa, inovação, empreendedorismo e pós-graduação.
- *Buscar alternativas para viabilizar a construção do CPD (Centro de Pesquisa e Documentação)*: Em função da escassez de recursos da FINEP, serão analisadas alternativas para captação de recursos que viabilizem a construção do CPD (Centro de Pesquisa e Documentação).
- *Revisão da Resolução de Pesquisa nº 47/Cun/2014*: A atual Resolução de Pesquisa necessita de vários ajustes. Um grupo de trabalho estará sendo formado em agosto para dar andamento às alterações necessárias. A expectativa é que possa ser apreciada pela Câmara de Pesquisa até final de 2018.
- *Revisão da Resolução Normativa N.º 13/CUn; de 27 setembro de 2011 que trata da relação da UFSC com suas Fundações de Apoio*: Está em fase avançada a criação de uma nova resolução que tratará das relações entre a UFSC e suas fundações de apoio. A expectativa é que seja colocada em consulta pública em agosto de 2018.
- *Definir e disponibilizar indicadores atualizados para avaliar a pesquisa na UFSC*: Será iniciado projeto visando definir, aplicar e disponibilizar indicadores que meçam a pesquisa realizada na UFSC.
- *Série de palestras “Projeto de Sucesso”*: Trata-se do lançamento de uma série de palestras proferidas por coordenadores de projetos encerrados que trouxeram grande sucesso. A intenção é divulgar o trabalho feito na UFSC e motivar novos pesquisadores a ir em frente.
- *Portal de Ofertas e Demandas de Pesquisa; Extensão e Inovação (PODe.ufsc)*: O projeto envolve um lançamento de uma espécie de classificados eletrônicos de pesquisa, extensão e inovação. Abrange a ofertas de projetos que a UFSC pode realizar e a divulgação de demandas da sociedade que a UFSC pode atender. Está em estado bem avançado. Deverá ser lançado em final de agosto de 2018.

- *Remover entraves que dificultam a assinatura de instrumentos internacionais:* Será iniciado projeto visando identificar e encontrar soluções para os principais problemas que dificultam ou impedem a assinatura de instrumentos contratuais com entidades internacionais.
- *Escritório de Projetos e Apoio ao Pesquisador:* Este projeto foi cancelado e substituído pelo projeto 1: PROPESQuisador - Unidade Integrada de Apoio Administrativo ao Pesquisador

2.2.6 Pró-Reitoria de Pós-Graduação – PROPG

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Pós-Graduação elaborou 20 projetos, dos quais 05 já foram concluídos, 05 estão atrasados, 01 ainda não iniciou e 09 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 47.

Gráfico 47: status projetos PROPG



Fonte: GP-Web (2018).

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação apresenta os seguintes aspectos acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

Com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços prestados e atender à crescente demanda da sociedade e dos órgãos de controle, a PROPG vem implementando uma série de rotinas de trabalho e readequando seis servidores para

enfrentar o desafio. A PROPG vem há vários anos diminuindo seu quadro de pessoal devido a aposentadorias e redistribuição interna da UFSC, obrigando aos setores internos operarem com equipes bastante reduzidas. No ano de 2017, aproximadamente 25% de seu quadro foi substituído, sendo estes novos servidores treinados para exercer suas funções. Hoje o setor tem necessidade de mais três TAEs para recompor o seu quadro e executar suas tarefas mais adequadamente.

Neste ano de 2018, a PROPG vem passando por uma readequação significativa em função das novas diretrizes de internacionalização da UFSC. Vários procedimentos vêm sendo revistos e readequados. Haverá a necessidade de criar um setor específico para gerir as atividades de internacionalização advindos do programa de internacionalização institucional da CAPES (PRINT). Este programa deve ser coordenado pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e gerido por um comitê gestor.

No aprimoramento da gestão organizacional foram realizadas várias ações visando à melhoria dos serviços prestados. Várias foram as alterações para adequação dos sistemas de controle acadêmico devido às novas diretrizes da CAPES e a revisão de resoluções que regulamentam a pós-graduação na UFSC. Esta é uma atividade constante da PROPG junto à SETIC para ajustar o sistema CAPG. Novamente, a morosidade de algumas ações está associada à falta de um número de funcionários existentes, tanto na PROPG quanto na SETIC, para realizar as tarefas. Neste mesmo sentido, a CAP/PROPG oferece regularmente ciclos de capacitação aos Coordenadores de Curso de Pós-Graduação e aos Chefes de Expediente, com o intuito de diminuir os erros de uso dos sistemas CAPG e Plataforma Sucupira da CAPES, diminuindo a assistência da PROPG aos mesmos. No entanto, em 2017 não foi possível realizar estes treinamentos devido à alta demanda de serviços e pequena equipe para executá-los. No primeiro semestre de 2018 foi realizado um ciclo de treinamento, que será dado a continuidade no segundo semestre. A PROPG também criou um FAQ em sua página para redimir dúvidas no uso do CAPG. Além do treinamento específico, a PROPG atualiza sua página de web frequentemente disponibilizando todos os formulários, resoluções e demais documentos informativos necessários para a gestão dos Coordenadores de Curso.

Além do sistema acadêmico, a PROPG também tem treinado os TAEs e Coordenadores de Programas a utilizar os outros sistemas de MATL, SCDP e auxílio financeiro a eventos. Esta atividade é realizada através de reuniões periódicas, porém,

devido à dificuldade de ajustar as agendas, a PROPG vem desenvolvendo tutoriais que se encontram ainda em desenvolvimento.

Durante o ano de 2017 foram reformuladas ou colocadas em discussão as resoluções dos cursos *latu sensu* e *strictu sensu*, que necessitavam ser revistas. No primeiro semestre de 2018 este trabalho teve continuidade a fim de diminuir a burocracia, melhorar o fluxo de processos e adequar os cursos às novas regulamentações da CAPES.

Outra ação importante da PROPG no ano de 2017 foi a sistematização do trâmite dos acordos de cotutela e dupla diplomação, promovendo a melhoria dos controles e transparência do processo. No entanto, verificou-se a necessidade de adequar as diretrizes em função das necessidades dos acordos de cotutela, tomando-os mais dinâmicos. Falta ainda a capacitação das secretarias dos programas para a correta tramitação e cadastramento no CAPG.

Na área da gestão financeira, a PROPG administra os recursos oriundos da CAPES pelo PROAP. Estes recursos são redistribuídos para os PPGs, geridos por uma comissão, que distribui os recursos por atividades realizadas pelos mesmos, como material de consumo, auxílio a eventos, compra de passagens e pagamento de diárias. O controle e execução dos recursos são feitos por meio dos sistemas MATL, SCDP e SPA, sendo que o SCDP é gerido nacionalmente pela SERPRO. O MATL e o SPA são sistemas internos, administrados pela SETIC. Neste quesito, existe uma dificuldade em promover melhorias, pois há dependência do sistema que é administrado pelo SERPRO, em nível Nacional.

São realizadas reuniões periódicas que permitem repassar às secretarias dos PPGs os procedimentos atualizados com relação aos sistemas usados (MATL, SCDP, auxílio financeiro a eventos), bem como trocar experiências e informações entre os PPGs. Como há dificuldade em reunir todos os secretários, muitos dos quais são os únicos servidores lotados nas secretarias e não podem se ausentar, bem como o fato de que há grande rotatividade de servidores nos PPGs, sempre que possível é providenciado a transmissão das reuniões. Quanto à rotatividade, estão sendo desenvolvidos tutoriais para o uso dos sistemas ligados à Coordenadoria Financeira e planejando treinamentos presenciais de tempos em tempos. Embora a administração do sistema SCDP esteja fora de nosso alcance imediato, os sistemas MATL e SPA podem

ser aperfeiçoados com reuniões periódicas entre os responsáveis pela sua administração na SETIC e a Coordenadoria Financeira da PROPG.

A PROPG vem criando uma série de incentivos às PPGs para melhorar a qualificação de seus cursos, seja através de elaboração de editais de contratação de professores visitantes nacionais e estrangeiros, seja pelo fomento de bolsas emergenciais para dar suporte ao aumento do número de cotas de bolsa da CAPES destinadas aos cursos, especialmente àqueles recém-criados. Estes incentivos também se estendem aos novos campi da UFSC, dando prioridades para sua sedimentação. Várias são as dificuldades neste quesito, especialmente devido aos cortes orçamentários que ocorreu nos últimos anos, além do aumento da burocratização e judicialização dos processos de contratação de professores visitantes.

Com relação ao aumento da qualificação dos cursos, ressalta-se que em 2017 tivemos em média 18% de aumento das notas dos conceitos CAPES, com relação à avaliação anterior, colocando a UFSC entre as seis primeiras universidades melhores conceituadas no Brasil. A tendência é aumentar as notas dos conceitos CAPES, uma vez que 18% dos cursos ainda não tiveram sua primeira avaliação desde a sua criação.

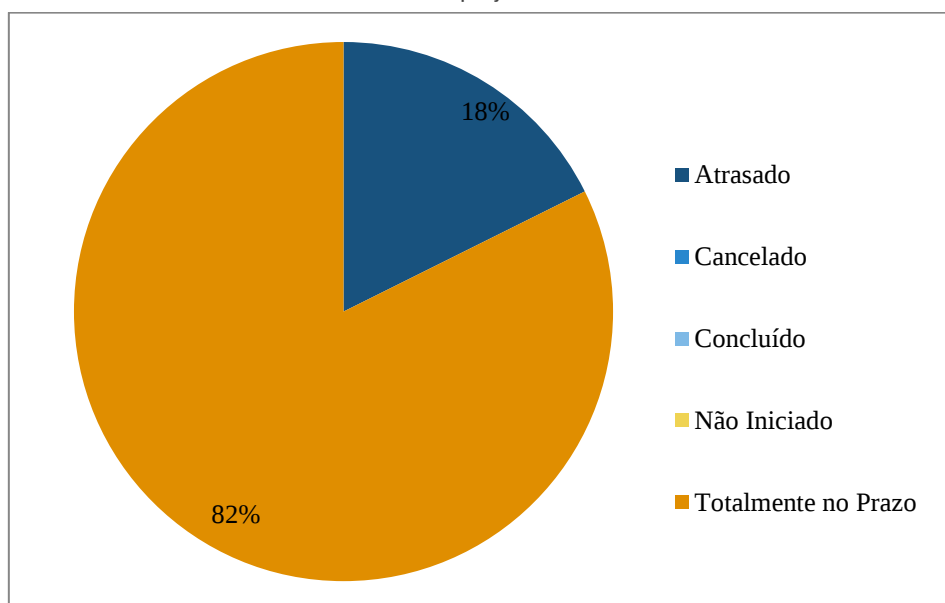
A PROPG criou uma Comissão para executar a política institucional de acessibilidade e a inclusão de estudantes com deficiência e/ou com necessidades educacionais especiais em nível de pós-graduação. A Associação de Pós-Graduação (APG), demandante da proposta, não elaborou nem apresentou informações e planos de trabalho para sequência da comissão. Para 2018, devem-se estruturar corretamente os trâmites, planos de trabalho e informações pertinentes para melhor trabalho da comissão.

Com a implementação do Plano de Internacionalização da UFSC e com a aprovação do projeto PRINT-CAPES, os cursos de pós-graduação terão que se readequar a esta nova política, promovendo uma série de modificações não só na parte administrativa quanto na parte curricular, como por exemplo, o oferecimento de disciplinas em línguas estrangeiras. Dentre as atividades propostas nos projetos do PRINT-UFSC envolvem missões de professores estrangeiros que ministrarão disciplinas nos vários cursos de pós-graduação, além de previsão da implementação de algumas disciplinas à distância (Ensino à Distância Internacional). A previsão do início dos projetos é para agosto de 2018 e ao final de quatro anos as ações estarão sedimentadas.

2.2.7 Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas – PRODEGESP

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas elaborou 17 projetos, dos quais 03 estão atrasados e 14 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 48.

Gráfico 48: status projetos PRODEGESP



Fonte: GP-Web (2018).

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas apresentou o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

- *Reavaliação médico pericial dos servidores aposentados por invalidez:* A reavaliação dos servidores aposentados por invalidez teve início em dezembro de 2017, totalizando 307 servidores. As principais dificuldades encontradas para a execução da ação foram o não atendimento das convocações por carta ou telefone, por parte dos servidores inativos.
- *Ponto Eletrônico:* A Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas informa que o processo do ponto eletrônico aguarda, atualmente, a finalização da análise referente à proposta de Controle Social apresentada pelo SINTUFSC. Conforme informações do Gabinete da Reitoria, assim que essa análise for

finalizada, tomar-se-á uma decisão quanto à implementação da forma de controle de frequência dos servidores técnico-administrativos da UFSC.

- *Implementação da nova estrutura da UFSC:* A partir de maio de 2016, com o início da nova administração da UFSC houve várias alterações e atualizações na estrutura organizacional da UFSC. A partir de fevereiro de 2017 foi instituída Comissão para atualização da estrutura. Os principais facilitadores para a implementação da nova estrutura foi à criação da comissão para atualização da estrutura; auxílio de profissionais do DSI/SETIC e envolvimento técnico com a SEPLAN e o GR. As principais dificuldades para a execução da ação foram: inconsistências de informações entre o organograma e a estrutura; inconsistências com os nomes dos setores e falta de padronização dos mesmos; grande parte dos setores é criada sem consulta preliminar ao GR e à SEPLAN. Isto dificulta a organização da estrutura e também da sua manutenção.
- *Férias Web:* O Módulo “Férias Web” do Sigepe tem como objetivo facilitar e agilizar o processo de marcação de férias dos servidores. Dentre as dificuldades encontradas para a execução do módulo, a principal delas foi a estrutura organizacional, que está em fase de atualização, o que ocasionou a dificuldade das atualizações das lotações dos servidores e e-mail das chefias imediatas.
- *Exclusão da rubrica 3,17% do pagamento dos servidores:* A rubrica 3,17% foi excluída do pagamento dos servidores ativos, inativos e beneficiários de pensão a partir de janeiro de 2017. Entretanto, para os beneficiários de pensão, em torno de 430, cujos reajustes são pelo Regime Geral da Previdência Social – RGPS, a exclusão da rubrica de 3,17% teve início a partir de abril de 2018. A principal dificuldade encontrada para a execução foi o curto período de abertura do sistema SIAPE para a exclusão da rubrica 3,17% e o grande número de beneficiários.
- *Cerimônia dos aposentados:* Tem como objetivo homenagear os servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade Federal de Santa Catarina que se aposentaram e muito contribuíram para o crescimento e desenvolvimento desta Instituição. São realizadas duas cerimônias de aposentadoria por ano, sendo uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre. Os principais facilitadores para a execução da cerimônia de aposentados são a colaboração dos servidores da PRODEGESP e do mestre de cerimônia da UFSC que estão

sempre dispostos a colaborar com o projeto. As principais dificuldades encontradas na execução são a disponibilidade orçamentária para a elaboração de folders, compra de lembranças, tais como: medalha, placa, troféu, livro, pasta, bloco de anotações, lanche, além da dificuldade de localizar os servidores para participarem da cerimônia.

- *Atualização do código de fundamento legal de aposentadoria:* Para o pleno funcionamento do módulo de aposentadorias do SIAPE é imprescindível que as informações cadastrais dos servidores aposentados estejam devidamente atualizadas no SIAPE/SIAPECAD. Na UFSC foi constatado que 1.605 servidores aposentados, entre 1991 e 2008, encontravam-se com o código de fundamento legal já desativado. As principais dificuldades encontradas para a execução são as seguintes: grande volume de servidores aposentados com código de fundamento legal desativado; falta de informações cadastrais dos servidores aposentados, tais como: provimento de cargo – PCA, registro de afastamentos e licença-prêmio por assiduidade; tempo de serviço insuficiente para aposentadoria, contagem de licença-prêmio por assiduidade à maior alterando o tempo de serviço do servidor aposentado.
- *Implementar políticas de distribuição da força de trabalho técnico-administrativa, contemplando ações de remoção:* Destacamos que todos os servidores ingressantes com mais de uma opção de lotação tem sido entrevistados. Como facilitadores do processo apontamos a nomeação de mais uma psicóloga organizacional e a boa articulação entre a Coordenadoria de Admissão e Concursos e a psicologia organizacional. Por outro lado, a dificuldade mais evidente do processo consiste na incompatibilidade das expectativas de atividades e horários de trabalho, formação e experiência profissional dos servidores ingressantes com as necessidades das unidades de lotação, de forma que o processo não garante a adequação ideal entre perfil do servidor ingressante e lotação de destino. Quanto à solicitação de preenchimento do formulário sobre o desligamento para os servidores que pedem exoneração e elaboração do relatório com os dados obtidos - Em março de 2018 foi emitido o relatório sobre as respostas dos servidores que pediram exoneração ou se aposentaram em 2017, o qual foi entregue a Pró-reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. As principais dificuldades consistem no baixo número de respondentes e na pouca aplicação dos dados obtidos. Desde setembro de 2017,

os pedidos de remoção estão parados devido à elaboração da nova política de movimentação interna, assim, o quantitativo dessa modalidade de acompanhamento reduziu significativamente, entretanto, casos de servidores em situações críticas de conflitos e adoecimento mental têm sido acompanhados pela Divisão de Serviço Social e Psicologia buscando atenuar os conflitos e propor remanejamentos dentro da unidade de lotação.

- *Gestão por Competências para os servidores técnico-administrativos na capacitação:* Na Coordenadoria de Capacitação de Pessoas (CCP/DDP/PRODEGESP) continua-se aplicando o modelo de avaliação baseado em competências construído por esta coordenadoria nos cursos ofertados na modalidade à distância, de acordo com o plano de ensino apresentado pelos ministrantes. O modelo estabelece uma relação entre as competências que precisam ser atingidas em um curso com a avaliação, destacando os conhecimentos, as habilidades e as atitudes vinculados a cada atividade proposta. Por meio da abordagem adotada, apresenta-se um modelo construído vinculado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* utilizando o recurso de rubricas.
- *Elaborar Plano de Desenvolvimento dos Integrantes da Carreira dos Cargos de Magistério Superior e da carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação:* A Coordenadoria de Capacitação de Pessoas concluiu as considerações na Resolução de Aperfeiçoamento e Qualificação dos servidores da UFSC, em virtude das considerações realizadas pelo relator e também algumas mudanças nas legislações que obrigaram alterações na proposta. O processo foi encaminhado para a Direção do Departamento de Desenvolvimento de Pessoas que realizou suas considerações e encaminhou em fevereiro para a Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. O processo encontra-se em nova fase de apreciação da proposta pela PRODEGESP em conjunto com o DDP e a CCP.
- *Desenvolvimento de um novo Programa de Avaliação de Desempenho para os servidores TAE:* Podemos apontar como facilitadores do projeto o apoio da Gestão à equipe DAFDC, tanto a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas como o Departamento de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. A parceria da SETIC no desenvolvimento do SIGAD junto com a DAFDC foi um dos facilitadores mais importantes para implantação da Avaliação de Desempenho. Implantando o

modo *online* de realização da Avaliação. A criação do *site* facilitou a disseminação das informações para todos os servidores. Uma das principais dificuldades encontradas foram as informações desatualizadas no ADRH, que geraram muitos erros para a realização da Avaliação, sobrecarregando a equipe durante o processo avaliativo. A Divisão buscou alternativas para uma série de inconsistências, gerando muito trabalho manual na correção de informações e alterações no sistema. Outra dificuldade é a implantação da Avaliação na complexa realidade do Hospital Universitário. Na etapa 2017 não foi possível a execução da Avaliação de Desempenho no HU. Na etapa piloto realizada em 2016, foi identificada uma série de questões. Entre estas, a flexibilização da jornada dos servidores que gerou diversas destituições de chefias, a entrada da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) na gestão do HU - chefia com mais de cem subordinados -, necessidade de adequação da estrutura, entre outros, que dificultam a realização da Avaliação de Desempenho.

- *Desenvolver e Implementar uma nova Metodologia de Avaliação no Estágio Probatório dos servidores TAE:* Com a elaboração da nova Resolução e a aplicação do processo por meio digital, facilitará a realização da avaliação de estágio probatório, que ainda hoje é feita em formulários de papel. Os atrasos processuais que atualmente fogem a nossa alçada serão praticamente extintos. Com o sistema e a nova Resolução, a Gestão de Pessoas vai tornar o processo de avaliação do estágio probatório mais eficiente e rápido. Como facilitadores podemos citar a existência do SIGAD e a experiência adquirida na implantação da etapa 2017 da Avaliação de Desempenho, o que permite um olhar mais atento aos instrumentos e a visualização do todo do processo. A experiência da equipe da Divisão com o tema, Estágio Probatório, corrobora para o bom andamento na criação da nova Resolução. As principais dificuldades até o momento foram unificar as avaliações, com todos os fatores que englobam a Avaliação de Desempenho, sendo necessário restringir os fatores avaliativos para os servidores em Estágio Probatório em observância ao que pede a Lei nº 8.112/1990.
- *Ampliar o quantitativo de ações de capacitações à distância para os servidores docentes e técnicos-administrativos da UFSC:* Foi disponibilizado à comunidade acadêmica o Plano Anual de Capacitação, que é um dos instrumentos da Política de Capacitação e Desenvolvimento dos servidores da

UFSC e destina-se a proporcionar os meios para a operacionalização das diretrizes que norteiam o processo de desenvolvimento profissional dos servidores da Universidade. Neste instrumento foi publicitado as ações de capacitação na modalidade à distância prevista para o ano 2018, de acordo com o levantamento de necessidade de capacitações. Estas ações encontram-se algumas em fases de planejamento, e outras em fase de execução, ressaltando que cada ação depende da disponibilidade dos ministrantes, estas podem ser acompanhadas pelo Sistema Gestor de Capacitação disponível no Portal da Capacitação. Neste ano, começamos com o processo seletivo de tutores que até o momento tem sido executado com sucesso. Para o segundo semestre será desenvolvido uma nova modalidade de cursos a distância denominado Auto Formativo que irá fortalecer esta meta institucional.

- *Capacitação de gestores ingressantes entrevista e acompanhamento:* Neste ano foi criado o colegiado da Escola de Gestores que desenvolveu a proposta para o programa para o ano de 2018. Executou-se “o Seminário sobre Direito Administrativo”, com o objetivo de promover a compreensão e reflexão sobre temas referente ao direito administrativo buscando o aperfeiçoamento no que concerne à legalidade e à regularidade que a Administração Pública exige; e o evento “Ciclo de Debates, Lei de Conflito de Interesses e Compliance na Gestão Universitária”. O evento tratou sobre a promoção da prática de *Compliance* como estratégia de advocacia preventiva na gestão universitária na UFSC. Planeja-se para o segundo semestre o “Seminário de Recepção aos Novos Gestores” com o objetivo de promover à nova equipe de gestores da UFSC uma reflexão crítica sobre o primeiro ano de gestão e estabelecer diretrizes que contribuam para o aprimoramento do planejamento, execução e avaliação contínua das ações. Também são feitas reuniões de aperfeiçoamento do Programa de Integração ao Serviço Público e à Universidade com o intuito melhor acolher o servidor recém-admitido e também proporcionar maior conhecimento das especificidades do serviço público, da missão da Instituição, da postura do servidor público, visando a sua integração ao ambiente institucional.
- *Processo de entrevista; acompanhamento; remoção e desligamento do servidor:* Destacamos que todos os servidores ingressantes com mais de uma opção de lotação tem sido entrevistado. Como facilitadores do processo apontamos a

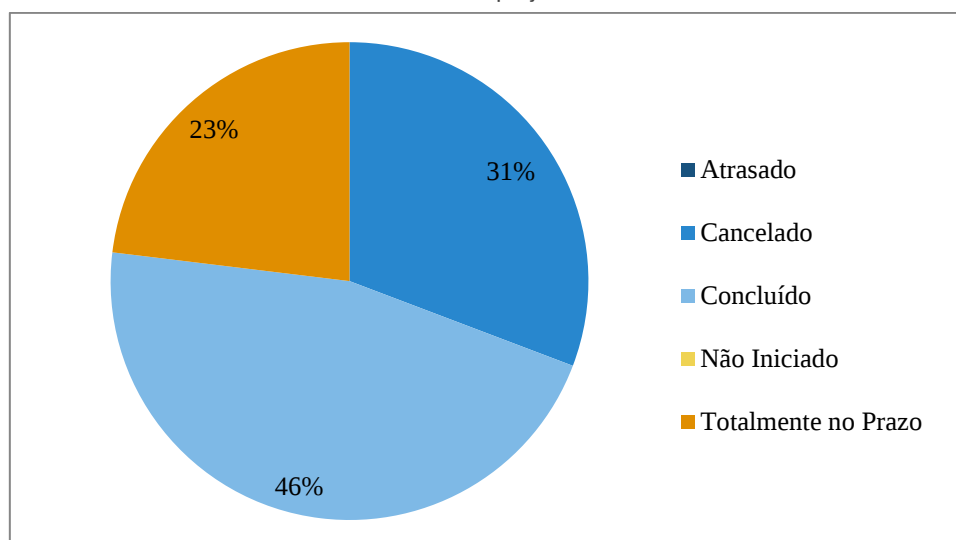
nomeação de mais um psicólogo organizacional e a boa articulação entre a Coordenadoria de Admissão e Concursos e a psicologia organizacional. Por outro lado, a dificuldade mais evidente do processo consiste na incompatibilidade das expectativas de atividades e horários de trabalho, formação e experiência profissional dos servidores ingressantes com as necessidades das unidades de lotação, de forma que o processo não garante a adequação ideal entre perfil do servidor ingressante e lotação de destino. Quanto à solicitação de preenchimento do formulário sobre o desligamento para os servidores que pedem exoneração e elaboração do relatório com os dados obtidos - Em março de 2018 foi emitido o relatório sobre as respostas dos servidores que pediram exoneração ou se aposentaram em 2017, o qual foi entregue a Pró-reitora de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas. As principais dificuldades consistem no baixo número de respondentes e na pouca aplicação dos dados obtidos.

2.2.8 Secretaria de Planejamento e Orçamento – SEPLAN

76

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Planejamento e Orçamento elaborou 13 projetos, dos quais nenhum está atrasado, 04 foram cancelados, 06 estão concluídos e 03 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 49.

Gráfico 49: status projetos SEPLAN



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Planejamento e Orçamento relata acerca das dificuldades e facilidades encontradas para a realização de algum dos seus projetos:

- *Avaliações de Cursos de Graduação:* As avaliações *in loco* de cursos de graduação seguem o cronograma do MEC. As dificuldades encontradas constituem na demora em marcação de visita para certos cursos.
- *Elaboração do Boletim de Dados 2017:* Os principais desafios na elaboração do Boletim de Dados da UFSC foram: estabelecer quais dados são relevantes para publicação no Boletim e, sobretudo, como obter esses dados, com a devida qualidade e confiabilidade. Como os dados são obtidos junto a diversos setores da Universidade, são necessários diversos contatos por meio de correspondências, e-mails e telefonemas. Importante também destacar o extremo cuidado e atenção exigidos na preparação de todos os modelos de coleta e apresentação dos dados, bem como na organização e consolidação das informações obtidas. Outra dificuldade relevante é conseguir que os setores encaminhem os dados solicitados no prazo e com qualidade. O principal facilitador nesse processo é que os setores contatados, de modo geral, demonstram disposição e interesse em fornecer as informações solicitadas. Outro ponto positivo nesse item, é que a equipe envolvida nesta tarefa demonstra qualificação técnica nas ferramentas utilizadas, tanto nos programas Excel e Word, por exemplo, quanto em design gráfico.
- *Atualização da Carta de Serviços:* O principal desafio, e maior dificuldade, na atualização da Carta de Serviços ao Cidadão da UFSC é garantir que todos os setores da universidade integrantes da Carta revisem suas informações e informem as alterações e inclusões necessárias. Isso gera uma grande quantidade de contatos através de *e-mails* e telefonemas, bem como através de correspondências tramitadas no Sistema de Processos Administrativos (SPA). Outro fator que dificulta a atualização é a falta de acesso direto à ferramenta utilizada para elaboração da Carta, que envolve questões de design gráfico. Desta forma, as atualizações solicitadas pelos setores são inseridas no arquivo em formato pdf através de comentários e, posteriormente, esse arquivo é enviado ao setor que opera a ferramenta que de fato ajusta o documento publicado. Esse procedimento também gera um retrabalho, pois as alterações solicitadas têm de ser revisadas antes da publicação final. Outro aspecto relevante é que a cada

mudança de gestão, diversas alterações na estrutura administrativa tendem a ser realizadas, impactando em um grande volume de alterações no documento.

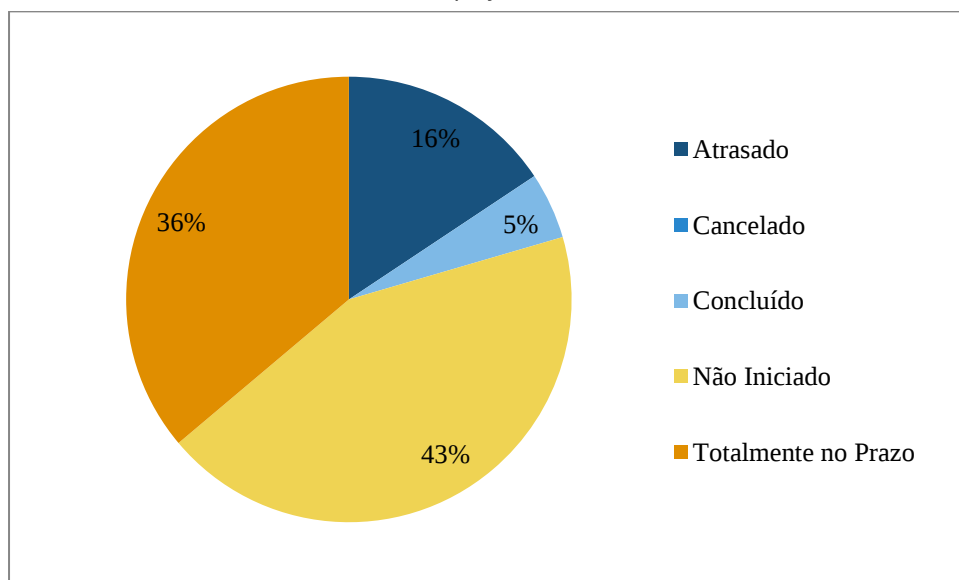
O principal facilitador é que os setores contatados, geralmente, demonstram disposição e interesse em fornecer suas informações atualizadas.

- *e-UFSC e suas ações pertinentes ao uso de Certificação Digital na UFSC:* Importantes encaminhamentos realizados pelo Magnífico Reitor, seus Pró-Reitores, Secretários, Diretores, Coordenadores, Pregoeiros, ordenadores de despesas e responsáveis por atualizações e movimentações contábeis e de pessoal, são tratados com eficiência e agilidade pelo uso da tecnologia de Certificação Digital, contribuindo para a sustentabilidade na redução do uso de papel e economicidade.

2.2.9 Secretaria de Cultura e Artes – SECARTE

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Cultura e Artes elaborou 83 projetos, dos quais 13 estão atrasados, 04 estão concluídos, 36 não foram iniciados e 30 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 50.

Gráfico 50: status projetos Secarte



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Cultura e Artes faz o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

Dentre os projetos idealizados, no ano de 2017 e 2018 aconteceram a Semana da Dança e o Experimenta (previsto para outubro). O Festival de Música não acontecerá em 2018 devido à falta de recursos. Nossa principal dificuldade para realizar as metas previstas é a falta de recursos, decorrente do contingenciamento orçamentário imposto pelo Governo Federal.

Departamento Artístico Cultural: Entre os principais facilitadores para a realização dos projetos estão a credibilidade (por parte da instituição, da comunidade universitária e externa) para com os projetos realizados pelo Departamento Artístico Cultural (DAC), muitos deles com décadas de realização (e até há mais de 50 anos); o empenho e a criatividade da equipe técnica do DAC que, mesmo diante das dificuldades (e às vezes mesmo de forma reduzida) consegue realizar os projetos durante todo o ano; a colaboração de outros setores da UFSC (dentro das possibilidades) que consegue realizar parte das manutenções necessárias; a parceria com fundação de apoio (FAPEU) na realização de alguns projetos; a parceria/atuação de artistas da comunidade em projeto de oficinas de arte e de produção e apresentações artísticas.

As principais dificuldades encontradas passam pelo contingenciamento de recursos, imposto pelo Governo Federal, para a realização de diversas atividades: para realizar amplamente os projetos de produção, difusão e ensino (oficinas) das diversas áreas de atuação do DAC (artes visuais, cinema, música, teatro), o que inclui a dificuldade na captação de recursos externos (patrocínios) para alguns projetos; para a realização dos necessários serviços de reforma (com algumas readequações e novas benfeitorias) e de manutenção das instalações do DAC (sediado em edifícios históricos e antigos, com teatro, auditório, oficinas e salas de apoio administrativo), além da tão aguardada reforma da Galeria de Arte; para a aquisição de equipamentos e mobiliários adequados para atender as diversas áreas de atuação do DAC; para conservação e restauro de obras de arte. Há ainda a falta de pessoal técnico-administrativo para repor o pessoal aposentado e/ou em vias de se aposentar.

Departamento de Cultura e Eventos: Dos projetos idealizados temos a informar que: O Projeto Música no Lago, projeto de grande participação de servidores e alunos da UFSC em 2017 não será executado em 2018 haja vista a necessidade de readequação orçamentária prevista na arrecadação de recursos oriundos do próprio Centro de Cultura

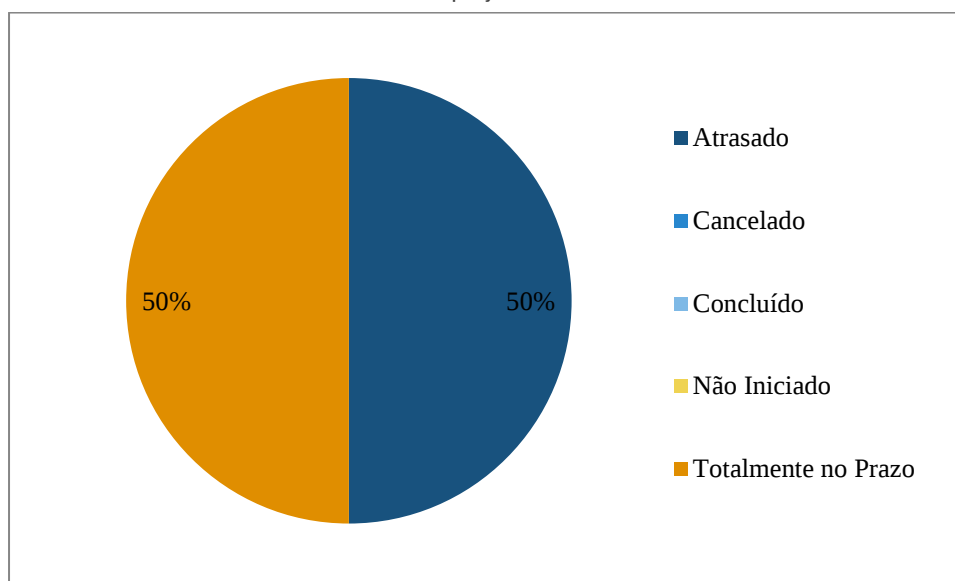
e Eventos - CCEven. Seguimos com a abertura dos espaços de exposição do trabalho acadêmico realizado mensalmente no hall inferior e na praça de alimentação do CCEven bem como com o Espaço Expositivo CCEven, destinado a curadoria de obras de artes de importantes artistas plásticos de Santa Catarina e outros. Sobre a aquisição de novas vestes talares (Becas) vestuário utilizado por alunos e professores durante os cerimoniais de formatura, nos encontramos em processo de abertura de licitação, bem como já em processo de licitação a aquisição de novos equipamentos de áudio e vídeo para o Auditório Garapuvu. Estamos desde 2016 aguardando o desenvolvimento de projeto junto ao DPAE para automação do sistema de ar-condicionado do CCEven. O projeto de aquisição de novo mobiliário para a Praça de Alimentação do CCEven continua no aguardo de aporte financeiro para darmos início ao processo licitatório.

Coordenadoria das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina: Entre as facilidades para a execução dos projetos podemos apontar a maior aproximação com outros setores vinculados à prefeitura universitária, a maior aproximação com professores e estudantes da UFSC, o empenho da equipe de técnicos administrativos em educação lotados na CFISC e o fortalecimento da parceria com o projeto Escola do Mar, da Rede municipal de Florianópolis. Entre as dificuldades para a execução dos projetos podemos apontar o fato de que a maioria dos projetos depende de recursos financeiros que não foram viabilizados ou alocados para essa finalidade, por conta do contingenciamento de recursos, imposto pelo Governo Federal. Além disso, muitos projetos dependem da colaboração de outros setores da universidade ou mesmo de outras instituições e as solicitações de colaboração, quando atendidas, nem sempre ocorrem no tempo ideal. A reformulação de alguns procedimentos administrativos, por qual passa a Coordenadoria, também representa uma dificuldade, tendo em vista que somente após esta reformulação será possível o direcionamento de outros TAEs da equipe para os projetos citados. Por fim, a falta de cargos específicos como historiador, museólogo, arqueólogo entre outros, também dificulta a execução dos projetos.

2.2.10 Secretaria de Relações Internacionais - SINTER

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Relações Internacionais elaborou 10 projetos, dos quais 05 estão atrasados e 05 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 51.

Gráfico 51: status projetos SINTER



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Relações internacionais faz o seguinte apontamento acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

No processo de execução das ações inerentes à internacionalização que constam no PDI, foram encontradas facilidades e dificuldades de cumprimento de prazos e de objetivos.

Como facilitadores, podemos citar a equipe coesa da SINTER, que não mede esforços para fazer o que está ao seu alcance na realização das ações propostas. E também o fato de que, atualmente, tem sido pauta do MEC o incentivo à internacionalização por meio de diversas ações, inclusive o Programa CAPES-PRINT.

A criação do Comitê de Internacionalização foi de suma importância para a difusão, entendimento e apoio no processo de internacionalização da UFSC, e consequentemente em suas ações. Além disso, contamos com a colaboração do

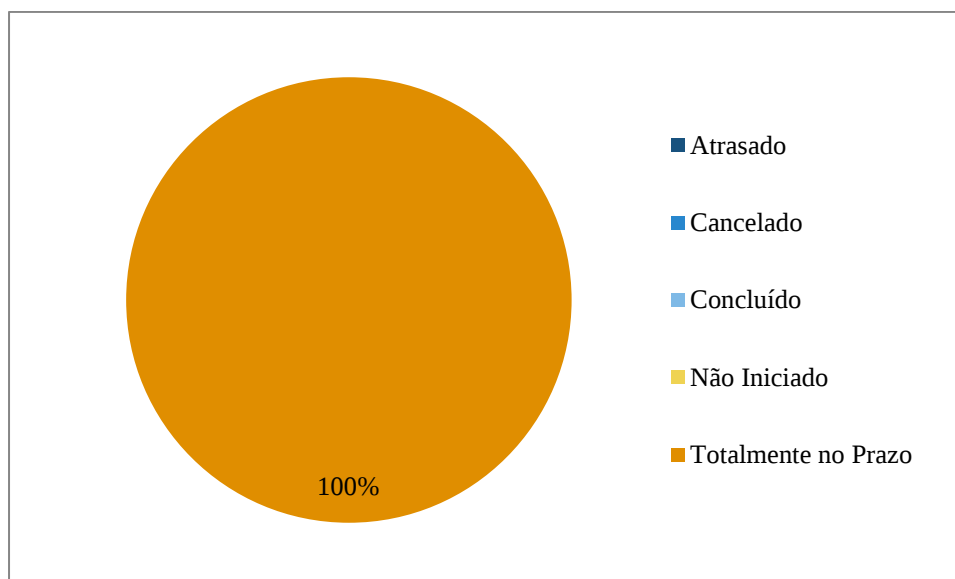
Gabinete da Reitoria, Pró-Reitorias e Secretarias no respaldo para a previsão e realização do proposto.

Das ações propostas, os itens em que encontramos dificuldade de realização são os que dependem de recursos, da participação de terceiros ou de gestão da informação. Ainda, como a SINTER conta apenas com a garantia de seu duodécimo como recurso principal, quaisquer outras despesas que não as administrativas são acordadas no início de cada ano com o setor responsável. Assim, novas ações, como por exemplo, a abertura de um edital da SINTER com recursos UFSC fica condicionada à disponibilidade orçamentária. O momento excepcional de instabilidade que a UFSC atravessou também causou alguns atrasos por conta das incertezas do momento.

2.2.11 Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional – SEAI

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional elaborou 01 projeto, do qual 01 está totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 52.

Gráfico 52, status projetos SEAI



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional faz o seguinte apontamento acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

A Secretaria de Aperfeiçoamento Institucional executa suas atividades de acordo com a demanda de processos encaminhada pelos órgãos da UFSC e de controle da Instituição, especialmente o Ministério Público Federal e o Gabinete do Reitor, para o qual atua, precipuamente, não sendo boa parte de sua atuação mensurada através de projetos ou dados estatísticos, haja vista que os processos caracterizam-se por possuírem prazos próprios, sendo atendidos conforme a demanda e nas possibilidades da Secretaria.

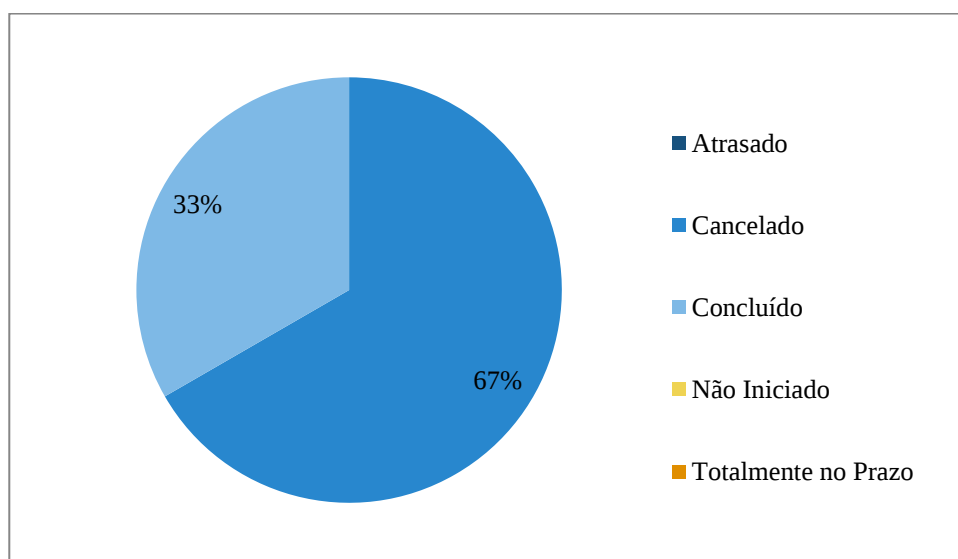
No entanto, feita a ressalta, com relação à proposta de ação que está sendo implementada desde janeiro de 2018, a adoção de processos eletrônicos no trato de processos administrativos da SEAI, com vistas à celeridade processual e a redução dos custos de tramitação dos processos. Verificou-se que o processo eletrônico possui muitas vantagens, como a desnecessidade do uso de papel ou deslocamento até o protocolo, diminuição do risco de danos, extravio de documentos e processos. Entretanto, percebe-se que a transição dos processos físicos para processos eletrônicos consiste em trocar as lentes de um sistema burocrático para um sistema digital e ágil, assumindo uma postura social-digital.

Nesse sentido, constata-se como uma das principais dificuldades na implementação dos processos eletrônicos, a não utilização do Sistema Solar por todos os setores da UFSC para a efetiva tramitação de processos, bem como de correspondências, dificultando dessa forma a agilidade no trato das questões envolvidas. Assim sendo, a SEAI adotou, inicialmente, as duas formas de tramitação por segurança, até que se perceba que todos os envolvidos neste processo já estejam aptos a atuar apenas em sistemas digitais.

2.2.12 Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente – SEOMA

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente elaborou 03 projetos, dos quais 01 já foi concluído, 02 foram cancelados, conforme disposto no Gráfico 53.

Gráfico 53: status projetos SEOMA



Fonte: GP-Web (2018).

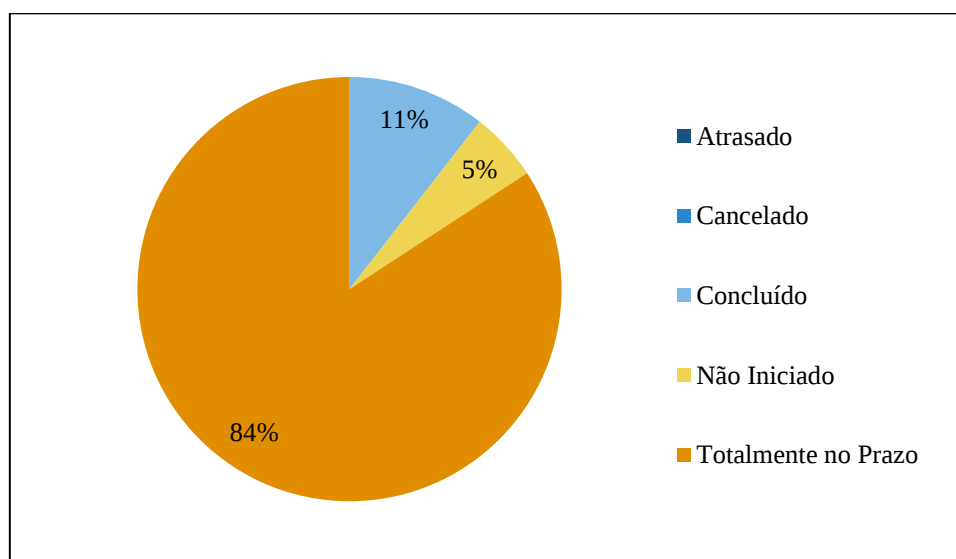
A Secretaria de Obras, Manutenção e Ambiente escreve o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades encontradas para a realização dos projetos da Unidade:

Plano de Contingência de Energia Elétrica do Campus Trindade: o plano de contingência de energia elétrica do Campus Trindade foi seguido durante os anos de 2015 a 2017. Tal plano não vem mais sendo utilizado em razão das reformas na rede elétrica de média tensão, as quais já resolveram em parte os problemas da referida rede de energia. Indicamos ainda que um sistema de medição de energia elétrica individualizado por subestação (telemetria) seria importante para identificar com maior precisão as áreas com excesso de cargas, otimizando o planejamento e os investimentos em manutenção da rede de energia elétrica.

2.2.13 Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades – SAAD

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades elaborou 38 projetos, dos quais 04 já foram concluídos, 02 não foram iniciados, 32 estão totalmente no prazo, e nenhum projeto encontra-se atrasado nem foi cancelado, conforme disposto no Gráfico 54.

Gráfico 54: status projetos SAAD



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades apontou as seguintes facilidades e dificuldades obtidas para a realização de seus projetos:

Principais facilitadores:

- Remoções e contratação de servidores para a SAAD;
- Trabalho colaborativo com outros órgãos da administração superior, como o Gabinete da Reitoria, SEPLAN, PROEX, SSI, SEOMA, PRODEGESP, PROGRAD, SETIC, PROPG, PROAD e dos Centros de Araranguá, Blumenau, Curitiba e Joinville;
- Trabalho em equipe entre as várias coordenadorias da SAAD;
- Parcerias com escolas públicas.

Principais dificuldades:

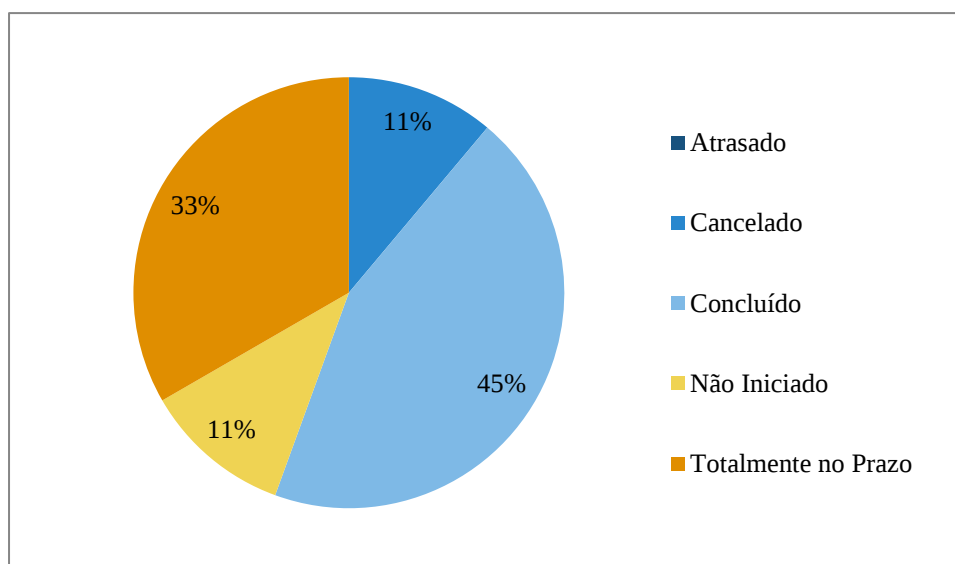
- Limitações orçamentárias para construções, por conta do contingenciamento de recursos, imposto pelo Governo Federal;
- Construção de rotinas para todas as demandas seculares represadas na UFSC;
- Necessidade de servidores para consolidação das coordenadorias da SAAD;
- Ausência de FGs para Coordenadorias de Relações Étnico-Raciais, de Diversidade Sexual e Enfrentamento da Violência de Gênero e de Ações de Equidade;
- Dificuldade de construção de parcerias com outros órgãos públicos que trabalham com dados sigilosos.

2.2.14 Secretaria de Educação a Distância – SEAD

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Educação a Distância elaborou 09 projetos, dos quais 04 já foram concluídos, 01 está cancelado, 01 não foi iniciado, e 03 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 55.

86

Gráfico 55: status projetos SEAD



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Educação a Distância ressalta as seguintes dificuldades e facilidades encontradas para a realização dos projetos da Unidade:

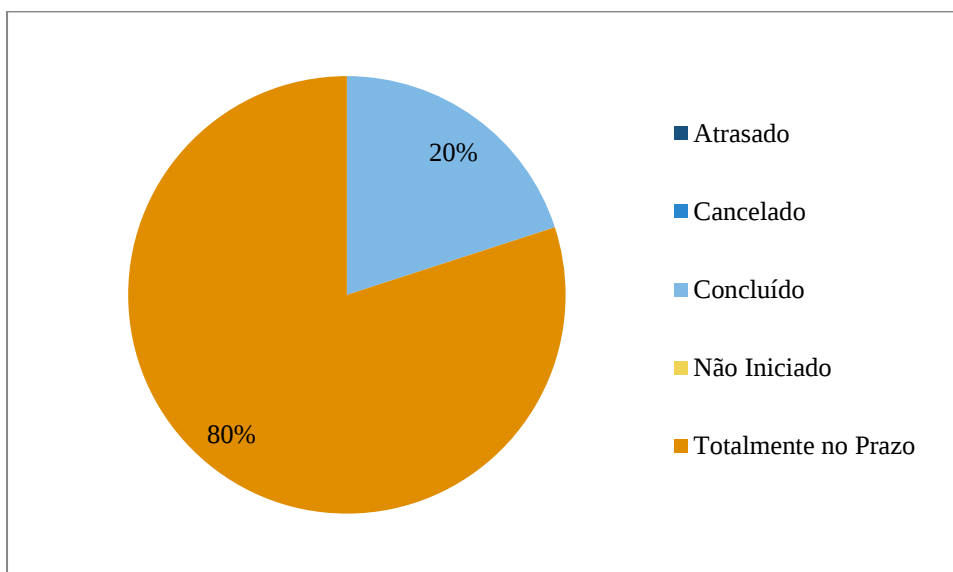
Encontramos, como principais dificuldades, a necessidade de contratação de técnicos com formação em áreas relacionadas à Educação a Distância (profissionais de programação visual, roteiristas, administradores de *Moodle*, editores de vídeos, entre outros); a falta de recursos orçamentários, ocasionado devido ao contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal, que interferem nas compras de materiais de consumo e equipamentos necessários para a realização das atividades da SEAD; a não existência de estúdios e salas próprias para gravações de cursos, vídeo aulas e vídeo conferências; e, também, a falta de acessibilidade do prédio da SEAD.

Com relação aos principais facilitadores encontrados pela Unidade, podemos ressaltar o Espaço físico adequado para atividades administrativas, com auditório e salas de tutorias e, ainda, a importância do Ensino a Distância e a tecnologia nos processos de educação contemporâneos e sua maciça utilização num futuro próximo.

2.2.15 Secretaria de Esportes – SESP

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de esportes elaborou 03 projetos, dos quais 01 já foi concluído e 04 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 56.

Gráfico 56: status projetos SESP



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Esportes escreve o seguinte texto acerca das facilidades e dificuldades obtidas para a realização de seus projetos:

Programa De Gestão Do Esporte Universitário: O Programa de Gestão do Esporte Universitário da Secretaria de Esporte busca desenvolver a política de esporte na UFSC, promovendo o treinamento das equipes esportivas universitárias em suas várias modalidades na perspectiva de oportunizar o esporte como atividade de representação da UFSC em competições locais, regionais, estaduais e nacionais, consolidando parcerias com Empresas Privadas na possibilidade de promover e apoiar o esporte de rendimento na UFSC, em sintonia com a Lei nº 11.438 de 29.12.06 que dispõe sobre incentivos e benefícios a esta atividade na Universidade. A SESP promove também o esporte de participação em parcerias com organizações estudantis apoiando as competições das Atléticas e Liga Universitária. E, também desenvolve também o esporte de Lazer com a realização anual dos Jogos dos Servidores da UFSC, promovendo saúde e integração.

Além de consolidar o esporte como ferramenta de performance técnica, formação e desenvolvimento humano dos universitários, o Programa busca consolidar o esporte como política da IES nas dimensões de rendimento, participação e lazer.

Dificuldades: Contingenciamento orçamentário, determinado pelo Governo Federal, que impede a alocação de recursos financeiros na aquisição de uniformes e materiais esportivos, além dos gastos com inscrição, viagem, hospedagem e alimentação nas diversas competições esportivas universitárias promovidas pela Federação Catarinense de Desporto Universitário e pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU).

Ginástica Laboral – Bem Estar Para Todos: O projeto de ginástica laboral busca proporcionar aos servidores da UFSC a possibilidade de sair da rotina do trabalho, muitas vezes estática e prejudicial ao corpo, desenvolvendo atividades físicas estimulantes ao ar livre, na perspectiva da obtenção de benefícios à saúde e na melhora do rendimento de suas funções laborais. Oferecido em horários semanais e em pontos estratégicos para atender o público do maior número possível de órgãos da Universidade, os bolsistas estimulam a prática física através de caminhadas, séries de alongamento, técnicas de relaxamento e atividades lúdicas. Tudo isso da forma mais descontraída possível, trazendo um momento não só de integração entre os

trabalhadores, mas também elevando o ânimo destes para seguir com sua jornada de trabalho.

Este projeto tem como objetivos o Aumento do ânimo e disposição para o trabalho; aumento da autoestima; melhora da autoimagem; socialização e integração entre as pessoas; espírito coletivo para o trabalho; orientação postural, redução do sedentarismo e estresse, diminuição da ansiedade e fadiga muscular, prevenção de doenças ocupacionais (LER/DORT).

A dificuldade encontrada foi Baixa frequência dos servidores.

Resultados apontam que o Projeto tem contribuído na prevenção de Doenças Laborais, na redução do Sedentarismo, na melhora do Condicionamento Físico, para a redução da fadiga, no combate a tensão, na melhora da autoestima, no aumento da produtividade e em benefícios fisiológicos.

Projetos Sociais da SESP: Projetos Sociais desenvolvidos na SESP Unidade da Tapera no Sul da Ilha, na busca promover à comunidade local a oportunidade da iniciação esportiva no Muay Thai, Rugby e Futebol.

Dificuldades: Falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos e melhoras dos ambientes para a prática das modalidades, proveniente do contingenciamento de recursos estabelecido pelo Governo Federal.

Programa CEFA Muay Thai Comunitário: De cunho social, abrange jovens em situação de vulnerabilidade social proporcionando uma prática esportiva e disciplinar nas horas vagas, assim melhorando o condicionamento físico na fase de crescimento e incentivando a disciplina e desempenho escolar aos mesmos, além do treinamento para atletas que participam de competições à nível nacional. O Muay Thai é uma arte marcial que como forma de exercício físico potencializa o desenvolvimento equilibrado de todas as partes do corpo, a flexibilidade das articulações, a postura correta da coluna vertebral, o controle da respiração, o relaxamento e fortalecimento dos músculos. A prática de artes marciais permite alcançar disciplina e desenvolver reflexos, é um eficaz processo de formação moral e impulsionam a capacidade física e mental ajudando a obter domínio próprio, coragem, honra, lealdade, modéstia e bondade. O Programa tem por finalidade viabilizar a prática dos treinos da arte marcial de caráter educacional e competitivo.

Esse programa tem como objetivo Desenvolver através dos treinos, da prática de Muay Thai as diferentes etapas de desenvolvimento emocional, físico, mental, social, disciplinar e cognitivo de cada educando, os hábitos, disciplina, o respeito adquirido socialmente na construção da cidadania.

A dificuldade encontrada foi a Falta de Estrutura Adequada na SESP-Tapera.

Obteve-se como resultado a Participação no Campeonato Brasileiro de Muay Thai. Os atletas do Projeto Muay Thai Comunitário, desenvolvido no bairro Tapera, treinado pelo lutador Gutierre Vieira Soares e coordenado por Edson Rodrigues, participaram do Campeonato Brasileiro de Muay Thai, em Bragança Paulista (SP), no final de semana passada. Dos 05 participantes, Eduardo, Edson Buakau, Rafaela e Wellington, sagraram-se campeões em suas categorias. Em 2018, o Projeto será desenvolvido em ambiente cedido pela SESP e CCA na Unidade Sul da Ilha, na Tapera.

Projeto Rugby da Iniciação ao Alto Rendimento: O Projeto "Rugby: da Iniciação ao Alto Rendimento" desenvolvido em parceria entre a Secretária de Esporte (SESP) e o Centro de Desportos (CDS), na Unidade Sul da Ilha da UFSC (Tapera), coordenado pelo Prof. Jolmerson de Carvalho, conta, também, com a parceria da Federação Catarinense de Rugby (FECARU) e Confederação Brasileira de Rugby (CBRU), na formação e desenvolvimentos de crianças e jovens da comunidade.

Esse projeto tem como objetivo Estimular e oportunizar a crianças, jovens e adultos, por meio do Rugby a iniciação e o rendimento técnico da modalidade e apoiar o Rugby em Competições locais, regionais e nacionais.

Obteve-se como resultado O crescente número de crianças iniciantes e os resultados com as equipes adultas justificam o projeto. No final de semana de 27 a 28 de maio, o Desterro foi campeão da Segunda Etapa da Liga Sul Feminina de Rugby. Além disso, apoiou a realização do Campeonato Brasileiro de Rugby e o Super Sevens Feminino, Torneio Classificatório Nacional promovido pela Federação Brasileira de Rugby (CBRu), com a participação de 16 Equipes.

Projeto Esportivo de Inclusão Universitária: Vagas para estudantes em vulnerabilidade socioeconômica: A Secretaria de Esporte divulga semestralmente o edital que estabelece normas para seleção de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica na obtenção de isenção de pagamento de taxas de inscrição nos Projetos de Extensão de Atividades Esportivas desenvolvidas no Centro de Desportos (CDS/UFSC), em um total de 120 vagas. As inscrições são realizadas na página da

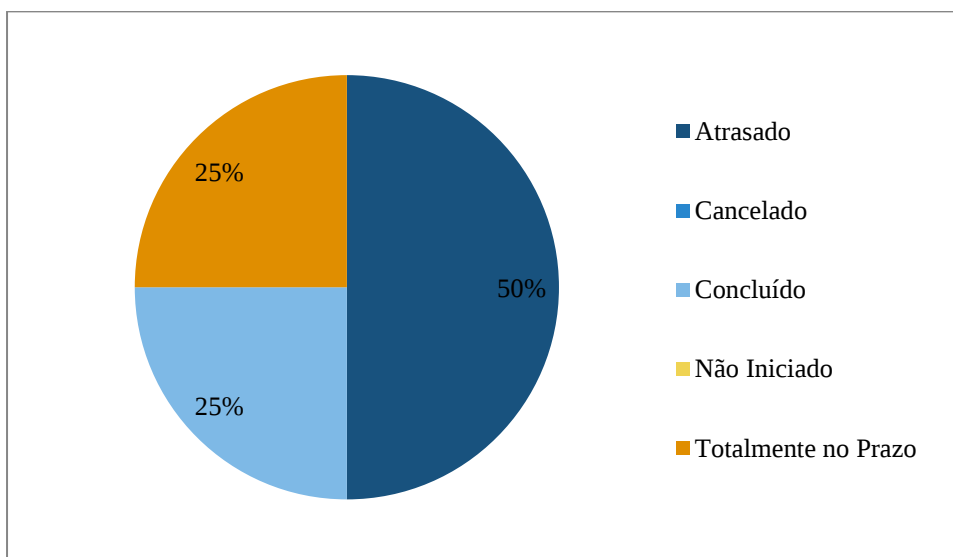
PRAE no início de cada semestre, com os alunos classificados por ordem de vulnerabilidade sócio econômica.

Projeto Conversando com seu Ídolo: O Projeto busca oportunizar a comunidade discente da UFSC, bate papo com ídolos do Esporte Catarinense. Assim, apresentou no primeiro semestre a Remadora Olímpica Fabiana Beltrame e, no segundo semestre apresentou, Thiago Tavares, Lutador de MMA. A importância do esporte na formação dos dois atletas foi a tônica. Atletas carismáticos, simples e humildes que encantaram os presentes. A SESP, além de promover o Esporte na UFSC, busca com o projeto, produzir conhecimentos à comunidade.

2.2.16 Secretaria de Inovação – SINOVA

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Inovação elaborou 04 projetos, dos quais 01 já foi concluído, 02 estão atrasados e 01 está totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 57.

Gráfico 57: status projetos SINOVA



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Inovação faz os seguintes apontamentos acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos da Unidade:

A Secretaria de inovação da UFSC elaborou quatro projetos que estão inseridos nas metas institucionais do PDI da UFSC (2015-2019). Elencamos abaixo os principais facilitadores e as principais dificuldades encontradas na execução dos projetos planejados.

O Novus - ambiente de desenvolvimento de empreendimentos inovadores - foi inaugurado no dia 15 de março de 2018. As atividades de incubação no espaço da NOVUS estão interrompidas em função de problemas com a infraestrutura, entretanto, as atividades de cultura, inovação, realização de evento, geração de conteúdo e treinamento continuarão a ser realizadas nos diferentes campi da UFSC.

O Fórum de ensino de empreendedorismo e inovação foi interrompido para reformulação, com intuito de se repensar o projeto especialmente no que concerne à forma de ação, pois se tornou impraticável a realização contínua e presencial dos professores em virtude da dificuldade de disponibilidade e locomoção dos docentes envolvidos. Cabe ressaltar que o fórum continua aberto no *moodle* para que os professores participem postando materiais e debatendo sobre a inovação e temas relacionados ao empreendedorismo.

Em relação ao projeto Diálogos Sinova, foi publicada uma série de quatro vídeos no ano de 2017 e estamos trabalhando na produção de uma nova série de vídeos que contemple temas de interesse da comunidade acadêmica e parceiros, relacionados à inovação, empreendedorismo e transferência de tecnologia, a qual será publicada ainda este ano.

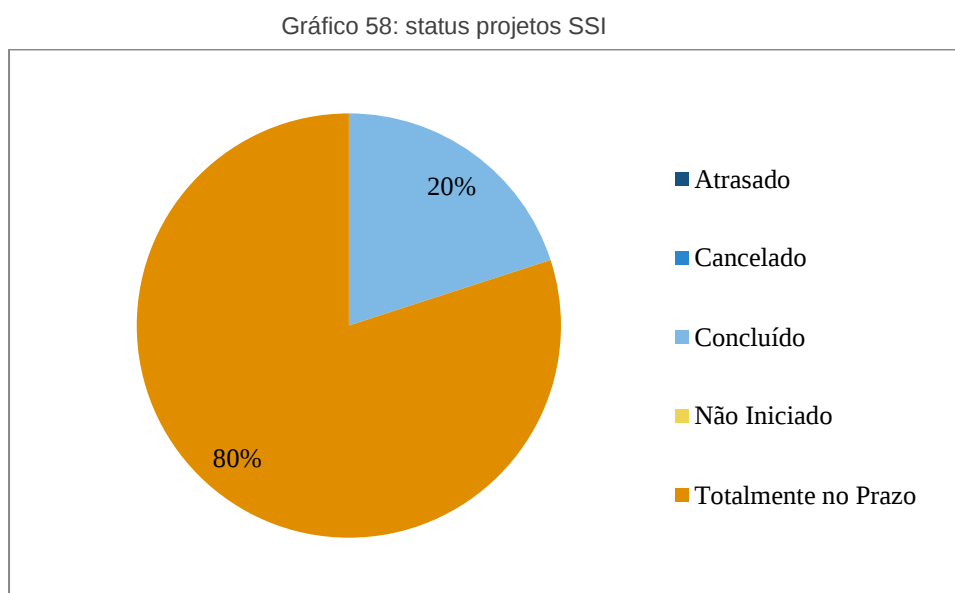
O Comitê de Inovação foi instituído pela portaria N°2806/2016/GR, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2016, a qual criou o Comitê de Inovação para assessorar a Secretaria de Inovação da UFSC nas suas atividades de proteção da Propriedade Intelectual, de incentivo à inovação, bem como de valoração e transferência de tecnologia. Desde sua criação foram realizadas quatro reuniões do comitê, sendo uma delas extraordinária.

Na reunião extraordinária e ampliada de maio de 2017 a SINOVA convidou os gestores de Núcleos de Inovação Tecnológica da Grande Florianópolis para participarem de uma tarde de conversa com o Professor Xiangdong Chen (Universidade Beihang/China), engenheiro de Automação Industrial, Doutor em Economia e pesquisador nas áreas de Teoria Econômica, papel da tecnologia, da Propriedade Intelectual (especialmente patentes) e da Transferência de Tecnologia na Inovação, na geração e circulação de riquezas no mercado mundial.

Na última reunião do Comitê de Inovação, realizada no mesmo dia do lançamento do NOVUS, 15 de março de 2018, foi formada uma comissão para elaboração da Política de Inovação da UFSC. Neste momento a proposta do documento da Política de Inovação está finalizada e aguarda aprovação do Comitê de Inovação.

2.2.17 Secretaria de Segurança Institucional – SSI

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Secretaria de Segurança Pública elaborou 05 projetos, dos quais 01 já foi concluído e 04 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 58.



Fonte: GP-Web (2018).

A Secretaria de Segurança Institucional apresenta o seguinte relatório:

O aumento de ronda está sendo efetuados diuturnamente, porém com sobrecarga dos servidores do quadro efetivo, tendo em vista redução deste quadro com aposentadorias e falecimentos, bem como sua não reposição em função de ser cargo "extinto ou em extinção". Medida esta do MPDG.

Foram divulgadas cartilhas no início dos semestres e está sendo verificada a atualização das "Dicas de Segurança" e possível distribuição também nos campi.

Ainda temos dificuldades de capacitação específica para segurança em campus.

Temos a participação em eventos externos, porém com limitação de parte da equipe em função de custos. Também dificuldade de "Palestrantes/Instrutores" que conheçam e tenham estudado/ou dominem conhecimento sobre a realidade da atividade de segurança pública em Universidades.

Com relação à ampliação dos sistemas, foi feita nova contratação de empresa prestadora de serviços eletrônicos de vigilância. Sendo a UFSC e seus campi a Instituição de ensino superior pública brasileira com maior parque tecnológico a serviço da segurança do campus. Totalizando 1470 câmeras em pleno funcionamento bem como diversos sistemas de alarmes de intrusão totalizando 4500 salas protegidas com sistemas de alarme.

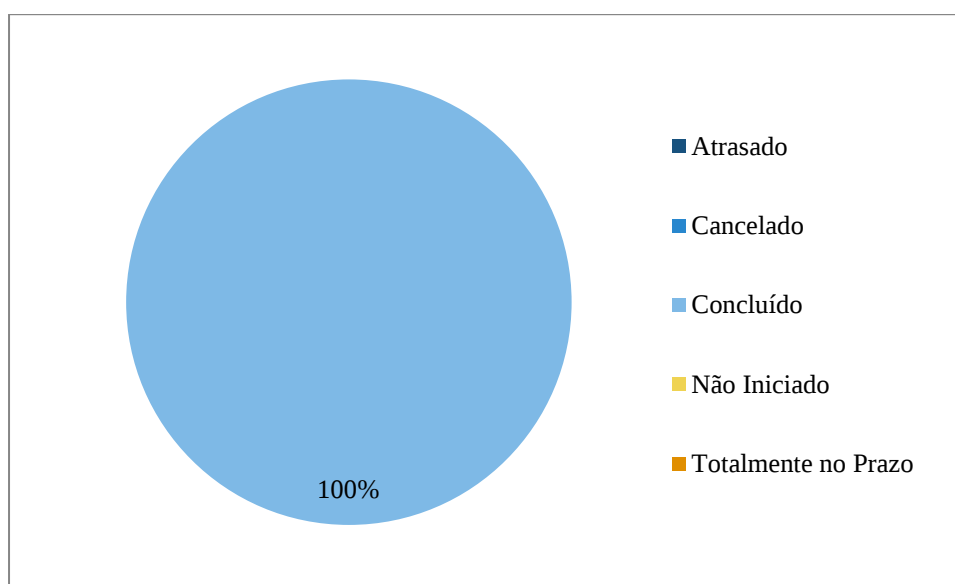
Participação efetiva da UFSC como Membro do CONSEG - Conselho de Segurança da Bacia do Itacorubi, além de convidada pelo MPSC a participar do grupo de trabalho que discute e toma medidas com relação ao tema "Segurança no entorno do Campus Universitário de Florianópolis", representando a UFSC.

2.2.18 Ouvidoria

94

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Ouvidoria elaborou 01 projeto, o qual foi concluído no prazo, conforme disposto no Gráfico 59.

Gráfico 59: status projetos Ouvidoria



Fonte: GP-Web (2018).

Não houve dificuldades para a realização do projeto de Organização do livro "Ouvidoria no Brasil e seus desafios: Olhares de norte a sul". Houve apoio do Gabinete da Reitoria e da Imprensa Universitária para efetivar este projeto.

2.2.19 Diretoria Geral do Gabinete

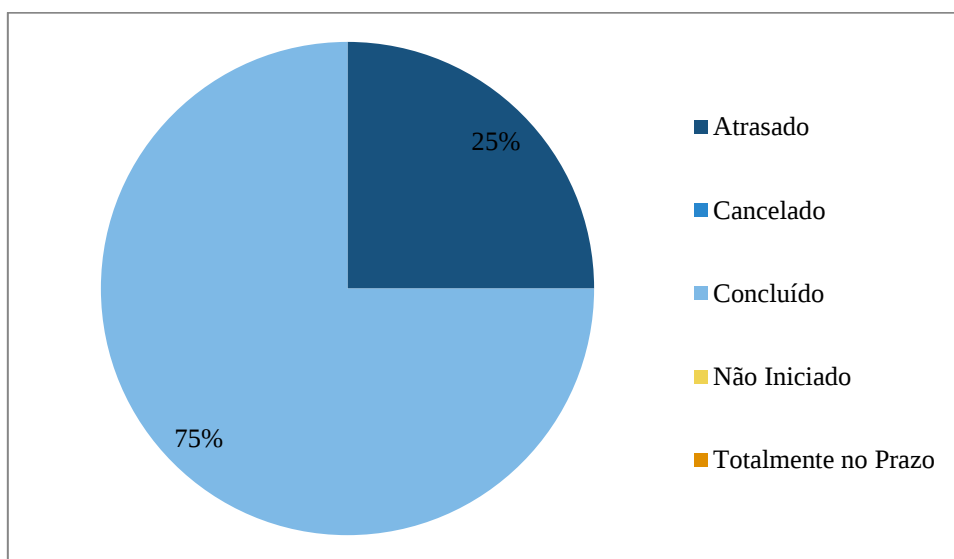
Estão vinculados à Diretoria Geral do Gabinete:

- Biblioteca Universitária – BU;
- Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral – MarquE;
- Editora UFSC – EdUFSC;
- Coordenadoria de Gestão Ambiental – CGA.

2.1.19.1 Biblioteca Universitária – BU

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Biblioteca Universitária elaborou 04 projetos, dos quais 01 está atrasado e 03 foram concluídos conforme disposto no Gráfico 60.

Gráfico 60: status projetos Biblioteca Universitária



Fonte: GP-Web (2018).

A Biblioteca Universitária faz o seguinte relato acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos:

O único projeto que não foi concluído foi a Adesão ao Programa Gespública que se encontra atrasado. O intuito desse projeto era que a adesão fosse feita pela UFSC e que BU fosse a unidade piloto para a implementação. No entanto, tal articulação não foi possível e por esse motivo, no próximo Planejamento Estratégico da Biblioteca este projeto será incluído nos objetivos.

Os outros 03 foram concluídos: Planejamento Estratégico da Biblioteca Universitária, Nova marca da BU e Criação do Setor de Tratamento físico.

Dentre os principais facilitadores para a execução dos projetos concluídos estão:

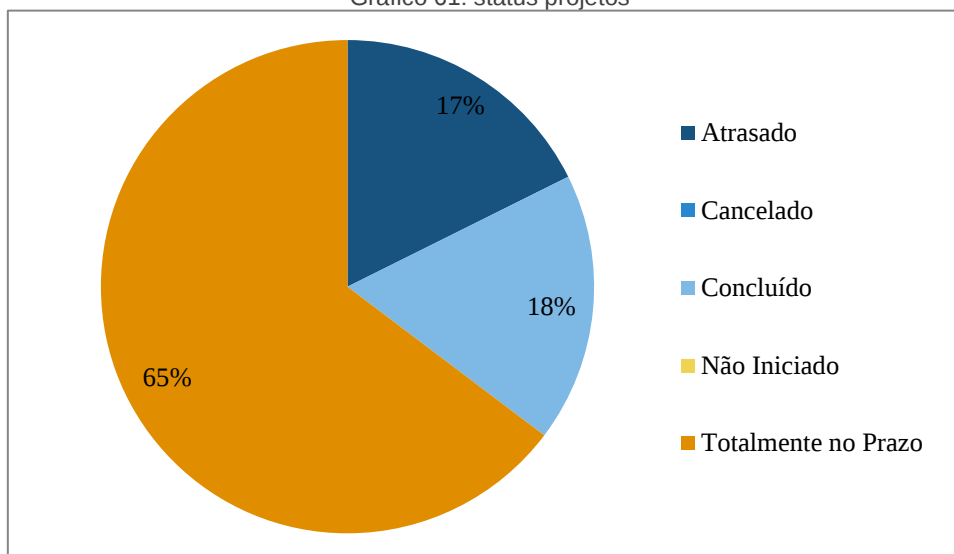
- Equipe competente e motivada;
- Apoio de outras unidades da UFSC, especialmente no caso do desenvolvimento da nova marca, AGECOM e Laboratório de Orientação da Gênese Organizacional (LOGO);
- A comissão de Gestão do Conhecimento da BU (Portaria nº 997/2018) foi em grande parte a responsável pelo sucesso da implementação do Planejamento Estratégico, considerando que além de propor os objetivos e ações derivadas é necessário acompanhar para que as atividades sejam realmente executadas;

As dificuldades, de forma geral, estão atreladas a grande quantidade de serviços e atividades que os servidores estão envolvidos, sendo necessária muita disciplina e organização para que seja possível realizar atividades não triviais. Além das atividades burocráticas que todos estão sujeitos.

2.1.19.2 Museu de Arqueologia e Etnologia Oswaldo Rodrigues Cabral – MarquE

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Museu de Arqueologia e Etnologia elaborou 17 projetos, dos quais 03 estão atrasados, 03 estão concluídos e 11 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 61.

Gráfico 61: status projetos



Fonte: GP-Web (2018).

O MarquE aponta os seguintes aspectos acerca das facilidades e dificuldades encontradas para a realização dos projetos:

Ação Saberes Indígenas na Escola: O projeto encontra-se em andamento e o que facilita é equipe capacitada e multidisciplinar para conduzir a ação. No entanto, articular a dinâmica de trabalho e o volume do mesmo são as dificuldades encontradas atualmente.

Adequação de espaços de guarda de acervos – MarquE: está em andamento e a reorganização de espaços realizada pela equipe do Museu colabora para a ação. Porém, a ausência de orçamento e de serviços disponíveis, por conta do contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal, é o que dificulta a finalização do projeto.

Reforma do LEIA: projeto no prazo de execução, e conta com a consolidação do espaço como laboratório de arqueologia 2 para conclusão. Porém, assim como o projeto citado anteriormente, a ausência de orçamento e de serviços disponíveis por conta do contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal, são as dificuldades encontradas.

Difusão da produção científica e artístico-cultural do MARquE: Projeto em andamento, e conta como facilitador do projeto a participação de servidor no grupo ‘agentes de comunicação da UFSC’ e a facilidade na comunicação com a AGEKOM. Como dificuldade encontrada para sua conclusão está a falta de sensibilização institucional em divulgar as ações realizadas no Museu.

Programa permanente de Ações Educativas no MARquE: este programa é uma ação contínua portanto está totalmente no prazo. Conta com uma equipe capacitada para facilitar sua realização e como pontos negativos estão: o fato de haver poucos estagiários, falta de recursos materiais, por conta do contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal, para a elaboração de ações educativas, falta de finalização de programa de agendamento realizado pela SETIC.

Plano de Formação e Capacitação de Pessoas no MARquE: plano sendo realizado e o que facilita é a organização da dinâmica de capacitação dos servidores.

Plano de Emergência e Combate a Incêndio – MarquE: projeto parado, por este motivo, encontra-se atrasado, devido equipe reduzida, alto volume de trabalho e por conta do contingenciamento de recursos imposto pelo Governo Federal

Museu em Curso 2017: projeto concluído contou com edital procultura como financiador do projeto e uma dificuldade encontrada foi a divulgação da ação.

Espaços de trabalho do MARquE: projeto dentro do prazo, em andamento. Equipe sensibilizada com a dinâmica do espaço visando o melhor uso do mesmo foi um facilitador para tirar o projeto do papel. No entanto, a falta de adequações dos espaços; recursos escassos, decorrentes do contingenciamento de recursos estabelecido pelo Governo Federal, e serviços para implementar as alterações necessárias têm sido os obstáculos encontrados para finalizar o projeto.

Loja de Lembranças e Café – MarquE: projeto está parado, por isso atrasado. O projeto foi finalizado e encontra-se em fase de análise por parte dos gestores.

Programa de Exposições MARquE 2017: Este projeto foi concluído e o fato da equipe ser capacitada auxiliou para sua execução. Problemas com a questão do contingenciamento de recursos determinado pelo Governo Federal, impossibilidade de contratação de serviços específicos dificultam o programa.

Estudo de recepção e diversificação de públicos: Projeto em andamento. A equipe é capacitada e este é um ponto positivo para a realização do estudo. Porém, a equipe é reduzida e há falta de recursos, por conta do contingenciamento de recursos, imposto pelo Governo Federal.

Instalação da Comissão de Aquisição e Descarte de acervos do MARquE: A instalação da Comissão foi concluída, e como facilitador dessa ação encontra-se na equipe capacitada para a ação.

Consolidação dos Espaços Expositivos do MARquE: O projeto está parado, portanto em atraso, devido a falta de recursos e serviços disponíveis, decorrentes do contingenciamento de recursos, por parte do Governo Federal. Um ponto que auxilia para a concretização desse projeto são os espaços já definidos para as exposições.

Elaboração da Política de Aquisição e Descarte de Acervos do MARquE: A Política encontra-se em andamento. A equipe capacitada e a dinâmica de trabalho estabelecida para construção da política são fatores que facilitam a realização do projeto. Contudo, a equipe é reduzida e há alto volume de trabalho, o que dificulta sua conclusão.

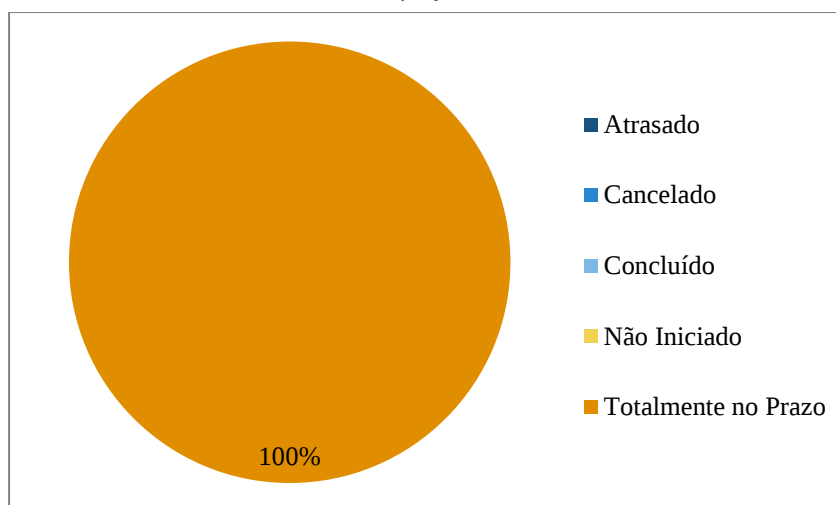
Anais do Museu: Projeto em andamento, com a facilidade de ter uma equipe multidisciplinar para realização do projeto. Porém, efetivar a dinâmica de trabalho e o volume do mesmo dificulta a concretização do projeto.

MARquE Acessível: Projeto acontece atualmente, e tem como facilitador a equipe capacitada. Apesar disso, a falta de recursos e serviços decorrente do contingenciamento orçamentário, imposto pelo Governo Federal, é algo que dificulta sua execução.

2.1.19.3 Editora da UFSC

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Editora da UFSC elaborou 11 projetos, dos quais todos estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 62.

Gráfico 62: status projetos edufsc



Fonte: GP-Web (2018).

A Editora UFSC apresentou as seguintes observações acerca das dificuldades e facilitadores para a realização dos projetos:

Regularizar a comercialização de livros na EdUFSC: Está em tramitação o Processo nº 23080.024241/2018-34, de 20/04/2018, o qual solicitou a recomendação do Magnífico Reitor e recebeu aprovação, para que sejam adotados os procedimentos administrativos para a institucionalização da comercialização na EdUFSC. Facilitador: entendimento, por parte da Reitoria e Órgãos Superiores da urgência em regularizar a comercialização na EdUFSC.

Implantar o comércio eletrônico das obras da EdUFSC: Em 19/03/2018 foi lançada a Livraria Virtual da EdUFSC (livraria.ufsc.br), mediante a utilização do sistema Versa Shop, proporcionando facilidades de acesso ao catálogo e envio de solicitações de compras pelos clientes. Facilitador: viabilidade de contratação do sistema para a disponibilização do comércio eletrônico.

Melhorar a comunicação com a comunidade externa objetivando consolidar, cada vez mais, o selo da EdUFSC: Com a colaboração de estudantes (bolsistas) na área de Design Gráfico foi possível dar início ao processo de atualização dos canais de comunicação com o público, com foco mais específico às redes sociais e atualização do sítio da EdUFSC. Ao mesmo tempo, foram realizadas visitas técnicas às Editoras das universidades UFPR, UFTPR, UFRGS, UFCSPA, UNESP e USP, para estreitar relações e viabilizar publicações em coedição. Além disso, a EdUFSC esteve presente na 31ª Reunião Anual da Associação Brasileira de Editoras Universitárias – ABEU, Em maio/2018, local de convergência para os debates acerca dos temas mais urgentes no segmento editorial. Facilitador: disponibilidade de bolsa para a contratação da estudante; disponibilidade de recursos financeiros do projeto, viabilizando a participação nos eventos.

Ampliar a divulgação e distribuição de obras da EdUFSC: Com o lançamento da Livraria Virtual da EdUFSC o objetivo é mais facilmente alcançado, todavia, a falta da nota fiscal limita a comercialização e a distribuição das obras. Dificuldade: ausência de nota fiscal para a EdUFSC, impedindo a remessa de obras para clientes, distribuidores e livreiros. Contudo, tal situação está sendo regularizada pelo Departamento de Contabilidade e Finanças (DCF).

Melhorar a comunicação interna entre servidores da EdUFSC: O projeto prevê o desenvolvimento de uma ferramenta (sistema) para facilitar o compartilhamento de

informações entre as divisões da EdUFSC, no entanto o resultado não foi alcançado dentro do prazo estipulado (final do primeiro semestre de 2018). Dificultador: ausência de servidor da área de Tecnologia da Informação lotado na EdUFSC a não reposição de assistentes administrativos que inviabilizam qualquer trabalho de melhoria ou inovação; não formalização de solicitação de desenvolvimento à SETIC.

Capacitar os servidores nas áreas de interesse da EdUFSC e pessoal: As iniciativas de participação em cursos de capacitação têm sido próprias, de parte de alguns servidores lotados na EdUFSC. Facilitador: entendimento e sensibilidade por parte das Chefias Imediatas quanto à importância da participação dos servidores em tais cursos; elaboração por parte da direção em proporcionar cursos internos direcionados aos servidores lotados na EdUFSC. Dificultador: quadro reduzido de servidores, a não reposição de vacância e aposentadoria e incompatibilidade de horários, para a liberação mais intensa dos servidores para participação nos cursos.

Manter ações da EdUFSC aprovadas como projeto de extensão universitária: Foi prorrogada a vigência do Projeto 077/2016 – Editora da UFSC, como projeto de extensão, ocorrendo a migração do NOTES ao SIGPEX. Entretanto, está em avaliação uma possível alteração na forma de encaminhamento e aprovação das ações da EdUFSC – projeto institucional. Facilitador: entendimento da Reitoria e Órgãos Superiores de que a Editora é uma ação institucional na UFSC.

Contratar a prestação de serviços de gestão administrativa e financeira para a EdUFSC; via fundação: Foi prorrogada a vigência do Projeto 077/2016 e do Contrato 153/2016, firmando entre a UFSC e a FAPEU, para a gestão administrativa e financeira da EdUFSC. Por meio de Termo Aditivo de prazo as ações são mantidas, evitando a interrupção da publicação de obras aprovadas pelo Conselho Editorial. Busca-se pela aprovação do programa institucional e o reconhecimento da Editora na estrutura da UFSC. Facilitador: viabilidade para a aprovação do aditivo de prazo, dentro dos limites legais.

Melhorar a infraestrutura física da EdUFSC: Foram realizadas pequenas melhorias no espaço físico do imóvel onde está localizada a EdUFSC, especialmente com a baixa e retirada de mobiliário em desuso, retirada de divisórias leves internas, adequando o espaço para a Reserva Técnica de obras publicadas. No que se refere às redes elétricas e lógicas, ainda requer atenção, porém está dentro do prazo definido para execução. Facilitador: indicação de servidora como agente patrimonial da EdUFSC, que

direcionou esforços para identificação dos móveis e equipamentos, com sua correta localização e definição de carga patrimonial. Colaboração do setor responsável na UFSC pela regularização da situação e retiradas dos bens inservíveis. Dificultador: falta de assistência e contrato de terceiros como problema sério e recorrente é o acesso à Editora, via interfone - ação que já requereu inúmeros encaminhamentos e entraves com os setores responsáveis.

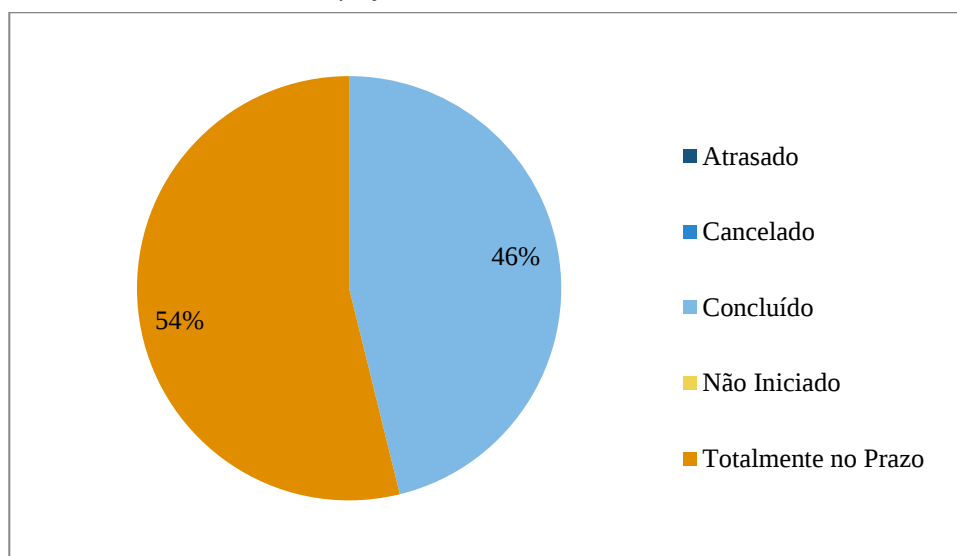
Ampliar o controle interno; mediante a criação de manuais de procedimentos e rotinas administrativas; editoriais e mercadológicas: Foram criados alguns manuais internos, especialmente em função das mudanças ocorridas na comercialização dos livros. A ação necessita ser executada de forma mais ampla para atingir os resultados esperados. Dificultador: falta de reposição de servidores por vacância e aposentadoria, ocorrendo a falta de destinação de tempo dentro da rotina diária de trabalho dos servidores, para o registro detalhado de seus processos de trabalho.

Ampliar o quadro de servidores da EdUFSC e implantar o Projeto 30 horas: Com a publicação da Portaria nº 126/2018 /GR, referente a flexibilização da jornada de trabalho dos servidores lotados na EdUFSC, o atendimento ao público passou a ser ampliado para 12 horas diárias, o que entende-se ser muito positivo. Ao mesmo tempo, os servidores conquistaram a concentração da jornada de trabalho em 6 horas/dia, promovendo maior qualidade de vida pessoal. Em junho/2018 movimentação de servidor ocupante do cargo de Técnico em Contabilidade, do DCF/SEPLAN para EdUFSC. Facilitador: espírito de equipe, comprometimento com o trabalho interno na Editora e sensibilidade das instâncias superiores na aprovação do Projeto 30 horas, bem como da autorização, pelos setores responsáveis para a relotação do servidor. Dificultador: falta de reposição de servidores por vacância e aposentadoria.

2.1.19.4 Coordenadoria de Gestão Ambiental

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), a Coordenadoria de Gestão Ambiental elaborou 26 projetos, dos quais 12 já foram concluídos e 14 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 63.

Gráfico 63: status projetos Coordenadoria de Gestão Ambiental



Fonte: GP-Web (2018).

A Coordenadoria de Gestão Ambiental apresentou as seguintes observações acerca das dificuldades e facilitadores para a realização dos projetos:

A Coordenadoria de Gestão Ambiental organizou uma série de programas, importantes campanhas, eventos, capacitações, palestras e entrevistas. Ainda, foi realizado um apanhado de projetos que podem ser destacados adiante.

Projeto “Inclusão de Critérios de Sustentabilidade nas Compras e Contratações da UFSC”: O projeto está em andamento desde 2014 e é uma parceria com o Departamento de Engenharia de Produção e Engenharia Sanitária e Ambiental. Seu objetivo é incluir nas etapas e documentos pertinentes critérios de sustentabilidade nas compras e contratações realizadas pela UFSC. Um dos primeiros resultados do Projeto foi o lançamento do Manual de Compras Sustentáveis da UFSC em 2015. Esse primeiro manual estabelece critérios de sustentabilidade para os materiais permanentes e de consumo, e demonstra as etapas a serem cumpridas para a realização de uma licitação sustentável. O referido material foi divulgado nos setores da Universidade, introduzido nas capacitações realizadas com os servidores. Todo esse trabalho trouxe resultados, em 2013 apenas 49,5% das licitações realizadas de materiais de consumo e permanentes possuíam algum critério de sustentabilidade, saltando para 85,5% em 2015. Ademais, o número médio de critérios por licitação de materiais de consumo e permanente passou de 1,37, em 2013, para 3,91, em 2015.

Em 2016 ampliaram-se os esforços, antes concentrados na compra de materiais, para a contratação de serviços. Para a elaboração do Manual de Contratações Sustentáveis foram feitos levantamento e estudo dos possíveis contratos assinados e/ou a serem assinados pela UFSC e um estudo dos possíveis critérios sustentáveis a serem incluídos futuramente. O manual está em fase de elaboração e deve ser disponibilizado em breve.

Projeto "Realização de eventos e campanhas educativas na UFSC relacionados à temática da sustentabilidade como mecanismo de atendimento às legislações relacionadas (Lei 9745, de 25 de abril de 1991; o Decreto nº 7.746, de 5 de junho de 2012; Portaria nº 23 do MPOG, de 12 de fevereiro de 2015)”: O Projeto está em andamento desde 2017 e tem por objetivo fomentar ações sustentáveis na UFSC visando uma mudança cultural, atendendo ao Plano de Logística Sustentável, a Política Nacional de Educação Ambiental e boas práticas de gestão e uso de energia elétrica e de água, a partir da realização de campanhas educativas e eventos relacionados à temática da sustentabilidade. Entre as atividades que estão sendo realizadas pelo Projeto estão: auxílio a eventos relacionados à sustentabilidade, coberturas e reportagens de iniciativas sustentáveis da UFSC e divulgação do Plano de Logística Sustentável da UFSC.

Projeto “Promoção da Cultura de Sustentabilidade na UFSC por meio de Intervenções Artísticas”: O Projeto está em andamento desde 2018 e é uma parceria com o Departamento de Artes Cênicas da UFSC. Seu principal objetivo é promover e reforçar a cultura da sustentabilidade na UFSC por meio de intervenções artísticas e de sensibilização da comunidade acadêmica. Para tanto, foi criado um mascote da sustentabilidade, que está realizando intervenções artísticas, nos setores administrativos e acadêmicos, relacionadas às principais campanhas educativas de sustentabilidade realizadas pela UFSC. Além disso, também estão sendo realizadas intervenções artísticas nos eventos realizados pela UFSC, como a Semana do Meio Ambiente da Universidade.

Projeto “Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David Ferreira Lima”: O Projeto está em andamento desde 2015 e tem como objetivo o diagnóstico das fontes de poluição internas e externas ao Campus da UFSC, monitoramento da qualidade de água e proposições para recuperação da qualidade da água dos córregos, o Projeto de Desenvolvimento Institucional intitulado Projeto Recuperação da Qualidade da Água dos Córregos do Campus Reitor João David

Ferreira Lima”, tem sido realizado desde 2015 pelo Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental, com apoio da Coordenadoria de Gestão Ambiental.

Até o início de 2017 o projeto havia concluído: 1 - o monitoramento da qualidade da água dos córregos realizando 50 amostragens em diferentes pontos do campus; 2 - o levantamento parcial das causas de poluição interna e externa aos córregos que atravessam o campus; 3 - proposições de melhorias e adequações para recuperação da qualidade de água, apresentando proposta de zoneamento das áreas de preservação permanente do campus; e 4 - implantação do sistema de hidrometração por telemetria do hospital universitário.

Em 2018 o projeto teve seu 2º termo aditivo aprovado até setembro de 2018. A prorrogação tem por finalidade a conclusão do sistema de monitoramento automatizado da qualidade de água do Campus, e a identificação das causas de poluição interna com origem desconhecida.

Os resultados do projeto estão sendo utilizadas como base ao Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) dos Córregos da UFSC, campus Trindade, em elaboração pela comissão instituída pela Portaria 1.425/2018/GR, à qual a Coordenadoria de Gestão Ambiental é integrante.

Projeto “Topografia do Manguezal do Itacorubi”: O Projeto foi realizado, entre 2015 e 2016, em parceria com o Laboratório de Fotogrametria, Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento – LABFSG e tinha por objetivo o levantamento topográfico do Parque Manguezal do Itacorubi, área sob cessão da UFSC, para que, entre outros, pudesse ser viabilizado a efetiva proteção e preservação da Unidade de Conservação. O resultado do Projeto foi um relatório.

Projeto “Gestão de Resíduos Químicos e Especiais da UFSC na UFSC: da produção a disposição final”: O Projeto foi realizado sob a coordenação da Assessora de Gestão Socioambiental da UFSC, Prof.^a Ariane Laurenti, entre 2014 e 2016. Esse projeto teve por objetivo melhorar a gestão dos resíduos químicos da UFSC visando fazer proposições visando a economia de recursos, redução do impacto ambiental e promoção da segurança aos envolvidos no processo.

Projeto de Substituição de Destiladores: O Projeto foi realizado de janeiro a junho de 2015 pela CGA, coordenado pelo Prof. Fernando Sant’Anna, e teve por objetivo avaliar o gasto de energia e água dos destiladores e alternativas para sua substituição. O Projeto concluiu que uma boa alternativa para a substituição dos

destiladores eram os aparelhos de Osmose Reversa e a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento lançou um memorando circular informando a não liberação de verba mais para a aquisição de Destiladores.

Projeto de Recuperação do Bosque do CFH por meio de Sistemas Agroflorestais: O Projeto está em andamento desde 2014 e tem por objetivo a recuperação e revitalização do solo, fauna e flora da área conhecida como Bosque do CFH, localizada no campus da UFSC, bem como ações de educação e conscientização para a preservação da natureza. Para o planejamento e execução, utilizam-se conhecimentos tradicionais da Permacultura e Agroecologia, como a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs).

O projeto é resultado de parceria entre a Coordenadoria de Gestão Ambiental da UFSC, o Neperma (Núcleo de Estudos em Permacultura) e a Comissão de Revitalização do Bosque do CFH (grupo formado por servidores e alunos do Centro de Filosofia e Ciências Humanas).

Desde o início do Projeto já foram recuperadas algumas APPs perto dos córregos, fechamento do estacionamento, retiradas as árvores exóticas, implantação de canteiros agroecológicos e estancadas as áreas críticas de erosão. Em 2018 o Projeto ganhou o “7º Prêmio da A3P de Boas Práticas”

Ademais, já há mais 13 projetos planejados pela CGA a serem implementados entre dos anos 2019-22.

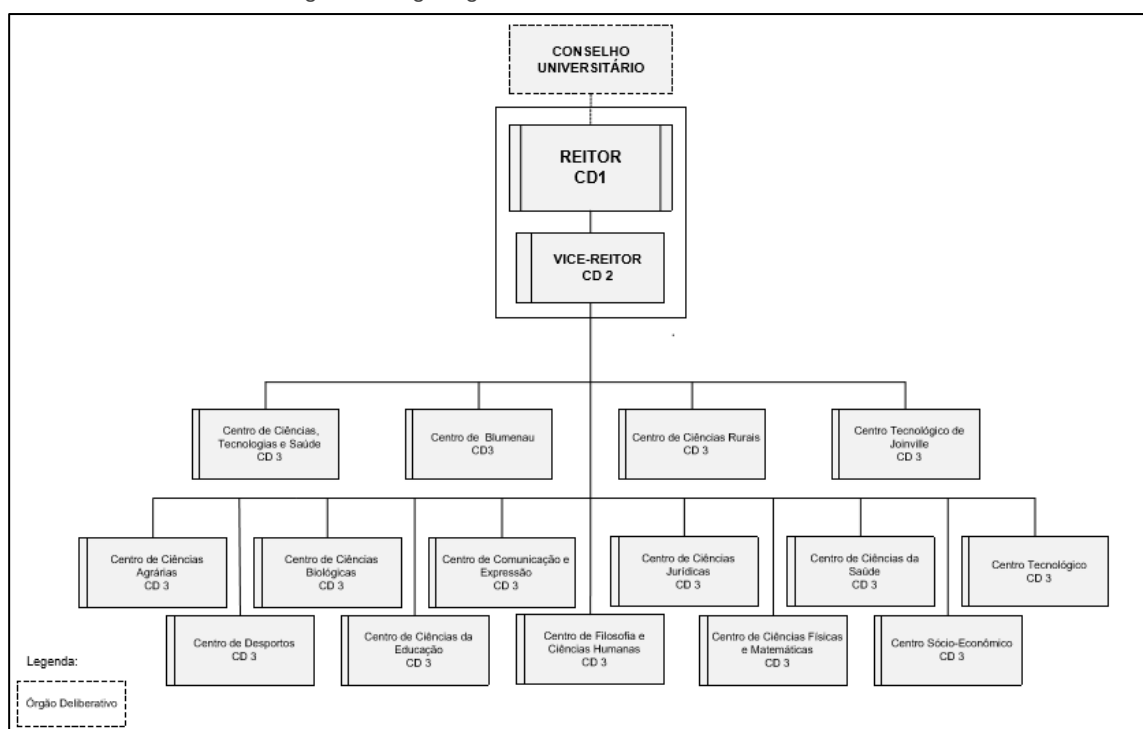
2.2 UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

As Unidades Universitárias agrupam o ensino e a pesquisa básica e recebem a denominação de Centros. Por trata-se de uma universidade multicampi, a estrutura acadêmica da UFSC se organiza em quatro campi, o qual abrange os centros de ensino, a saber:

- I. *Campus Araranguá;*
 - a. Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CTS).
- II. *Campus Blumenau;*
 - a. Centro de Blumenau (BLU).

- III. *Campus Curitibanos*;
- a. Centro de Ciências Rurais (CCR).
- IV. *Campus Joinville*;
- a. Centro Tecnológico de Joinville (CTJ).
- V. *Campus Florianópolis*;
- a. Centro de Ciências Agrárias (CCA);
- b. Centro de Ciências Biológicas (CCB);
- c. Centro de Ciências da Educação (CED);
- d. Centro de Ciências da Saúde (CCS);
- e. Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM);
- f. Centro de Ciências Jurídicas (CCJ);
- g. Centro de Comunicação e Expressão (CCE);
- h. Centro de Desportos (CDS);
- i. Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH);
- j. Centro Socioeconômico (CSE);
- k. Centro Tecnológico (CTC).

Figura 2: Organograma unidades universitárias

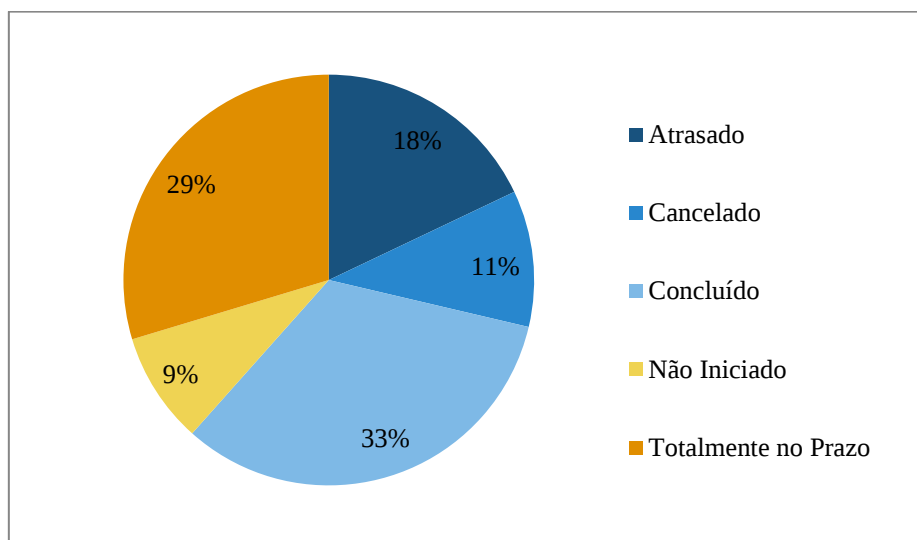


Fonte: GP-Web (2018).

As Unidades Universitárias da UFSC elaboraram no período entre 2015 a 2017 o total de 708 projetos, dos quais 33% encontram-se concluídos, 29% estão totalmente no prazo, 18% estão atrasados, 9% não foram iniciados e 11% foram cancelados.

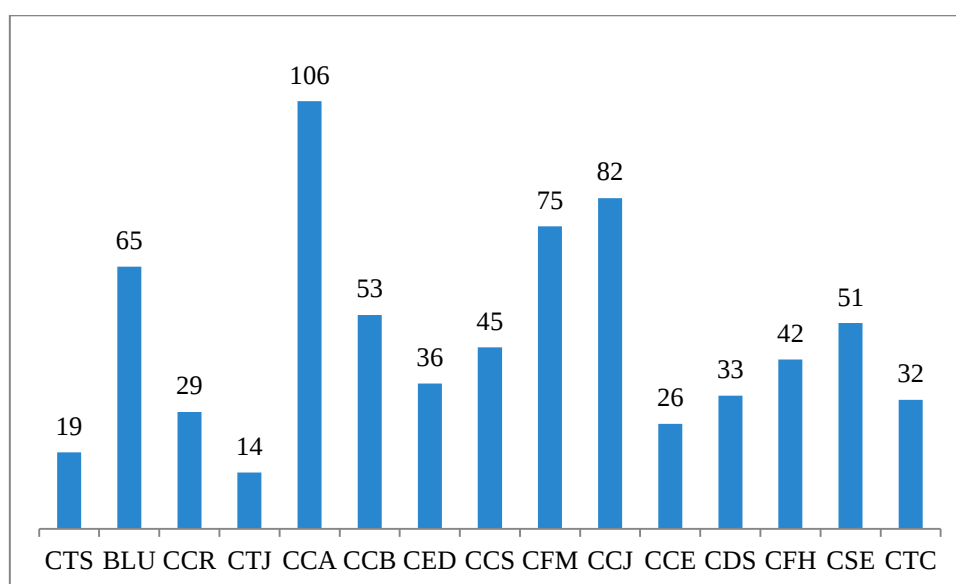
Ainda, no Gráfico 65 pode-se ver o número de projetos por Unidade Universitária. O Centro de Ciências Agrárias foi a unidade que mais apresentou projetos.

Gráfico 64: percentual de projetos de acordo com o status das Unidades Universitárias.



Fonte GP-Web (2018).

Gráfico 65: Número de projetos por Unidade Universitária

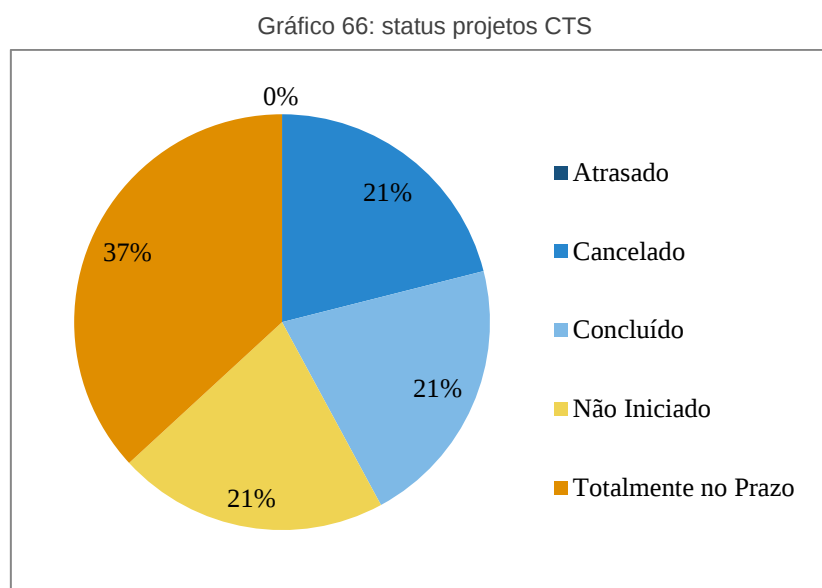


Fonte: GP-Web (2018).

2.2.1 Campus Araranguá

2.2.1.1 Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde (CTS)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde elaborou 19 projetos, dos quais 04 foram cancelados, 04 estão concluídos, 04 não foram iniciados, e 07 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 66.



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Ciências, Tecnologia e Saúde apresentou as seguintes observações acerca das dificuldades e facilitadores para a realização dos projetos:

A respeito dos projetos em andamento e projetos futuros do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde – Campus Araranguá, destacamos que:

Quanto aos projetos cujo status encontra-se como “Cancelado”:

- Projeto *Cultura.Arte.Esporte* – este projeto não foi executado devido a falta de recursos financeiros, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal..
- Projeto *Novas Unidades Universitárias da UFSC em Araranguá/SC* – este projeto não foi executado devido à falta de recursos financeiros, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.
- Projeto *Construção para ocupação do Campus Jardim das Avenidas e Campus Mato Alto em Araranguá/SC* - este projeto não foi executado devido a falta de

recursos financeiros, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.

- Projeto *InovaAra* – apesar de o Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde ser um dos protagonistas na criação da incubadora de empresas de base tecnológica na cidade de Araranguá, este projeto não foi executado em virtude da falta de infraestrutura disponível nas duas unidades do Campus Araranguá, a saber: Mato Alto e Jardim das Avenidas.

Quanto aos projetos cujo status encontra-se como “Totalmente no Prazo”:

- Projeto *Várzeas do Sul: sustentabilidade e cidadania da mesorregião do Vale do Araranguá* - poucas ações foram realizadas no âmbito deste projeto, com destaque a alguns projetos de extensão relacionados ao tema coordenados por professores do CTS. Cabe destacar que o CTS possui uma cadeira no Conselho Ambiental do Município de Araranguá.
- Projeto *Construção do Prédio do Curso de Medicina* – este projeto está atualmente em execução devido a destinação de ementa parlamentar do Deputado Federal Jorge Catarino Leonardeli Boeira para a construção do prédio. Cabe destacar que este prédio será a primeira edificação do futuro Centro de Ciências da Saúde do Campus de Araranguá. A obra encontra-se em estágio inicial com previsão de conclusão da primeira etapa em meados de outubro de 2018.
- Projeto *Implantação da Secretarias Integradas na Unidade* – este projeto destina-se à criação da Secretaria Integrada de Graduação, que atende os 5 (cinco) cursos de graduação atualmente ofertados no CTS, da Secretaria Integrada de Departamentos, que atende os 5 (cinco) departamentos existentes no CTS, a Secretaria Integrada de Pós-Graduação, que atende os 4 (quatro) programas de pós-graduação *latu sensu* do CTS. Destaca-se que a plena implantação das secretarias está prevista para o final do ano visto a necessidade de contratação de pelo menos 3 (três) Técnicos Administrativos em Educação (TAEs), um para cada secretaria. Não houve nenhuma dificuldade na execução deste projeto uma vez que havia espaço físico disponível para a implantação das três secretarias e que esta estruturação foi devidamente registrada no Regimento do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, sendo que cada secretaria possui seu regimento próprio que rege seu funcionamento.

- Projeto *Contrato de Aluguel com a Unisul* – atualmente o Campus Araranguá além das instalações próprias no bairro Mato Alto também ocupa 52% (cinquenta e dois) das atuais instalações da Unisul. O contrato de aluguel já foi redigido e negociado entre as partes e atualmente encontra-se no Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão para análise e devido registro no Orçamento Anual da União.
- Projeto *Elaboração do Regimento do Campus* – este projeto trata-se da redação e posterior aprovação pelo Conselho Universitário do Regimento do Campus de Araranguá. A principal dificuldade neste projeto está relacionado ao entendimento da universidade com relação as diferenças entre Centro (Unidade Universitária) e Campus, municipalidade onde encontra-se pelo menos um Centro (Unidade Universitária). Atualmente está em execução na fase de discussão entre os diversos setores envolvidos na estruturação do campus.
- Projeto *Alteração do Regimento do Conselho da Unidade* – este projeto está em execução, atualmente existe uma comissão trabalhando nas sugestões de alterações do regimento do conselho da Unidade. Estas sugestões devem ser apreciadas em sessão especial do Conselho da Unidade a ser realizada em Setembro de 2018.
- Projeto *Implantação do Curso de Física Médica* – este projeto está em execução. Uma comissão composta por professores dos departamentos de Física, Química e Matemática, de Computação e de Ciências da Saúde, elaboraram uma proposta de um curso de bacharelado em Física Médica. Esta proposta foi aprovada em reunião ordinária do Conselho da Unidade e atualmente encontra-se no Departamento de Ensino, para análise e manifestação deste. A facilidade na implantação deste curso se dá pela existência de cursos de engenharia e tecnologia e da área de saúde, Fisioterapia e Medicina, ofertados no CTS. O principal desafio se dá na necessidade de contratação de recursos humanos e melhorias de infraestrutura para a implantação plena do curso.

Quanto aos projetos cujo status encontra-se como “Concluído”:

- Projeto *Elaboração e Aprovação do Regimento do Centro (Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde)* – com a aprovação da criação de novas Unidades Acadêmicas (Centro de Ensino) fora da sede pelo Conselho Universitário e

posterior atualização/alteração do Regimento Geral e Estatuto da UFSC, fez-se necessário a elaboração do Regimento do Centro, intitulado Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde, aprovado no Conselho da Unidade e em sessão especial do Conselho Universitário. O regimento está devidamente publicado no Boletim Oficial da UFSC via Resolução Normativa 99/CUn/2017, de 30 de maio de 2017.

- Projeto *Estruturação do Centro em Departamentos e Coordenadorias Especiais* – este projeto visou a separação do conjunto de disciplinas, bem como dos docentes e laboratório de ensino em departamentos. Atualmente o CTS possui 3 (três) departamentos, a saber: Departamento de Computação, Departamento de Energia e Sustentabilidade e Departamento de Ciências da Saúde; e 2 (duas) coordenadorias especiais, a saber: Coordenadoria Especial de Física, Química e Matemática e Coordenadoria Especial Interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação. A principal dificuldade na execução deste projeto foi a obtenção do consenso entre as várias pessoas envolvidas no que diz respeito às vantagens da estruturação do Centro em departamentos. O principal facilitador foi o fato de haver cursos nas áreas de engenharia e tecnologia e ciências da saúde, o que permitiu uma melhor distribuição das disciplinas, dos recursos humanos e recursos físicos (laboratório de ensino) entre os departamentos criados.
 - Projeto *Manutenção Corretiva nas Instalações da Unidade do Mato Alto* – este projeto visou a reestruturação e manutenção das atuais instalações da Unidade do Mato Alto. A manutenção foi realizada na rede elétrica, nas instalações hidráulicas dos sanitários, pintura e instalação de divisórias. O principal desafio foi a obtenção de recursos financeiros e o facilitador foi de que o prédio é da UFSC.
 - Projeto *Implantação do Laboratório de Microscopia* – este projeto visou a implantação do laboratório de microscopia no CTS. Este laboratório atende os cursos de Fisioterapia e Medicina. A facilidade na implantação do referido laboratório se deu em virtude da existência dos equipamentos e de técnicos de laboratório na área de microscopia (farmácia/ciências biológicas). O espaço físico disponível foi o principal desafio na criação/implantação deste laboratório.
- Quanto aos projetos cujo status encontra-se como “não iniciado”:

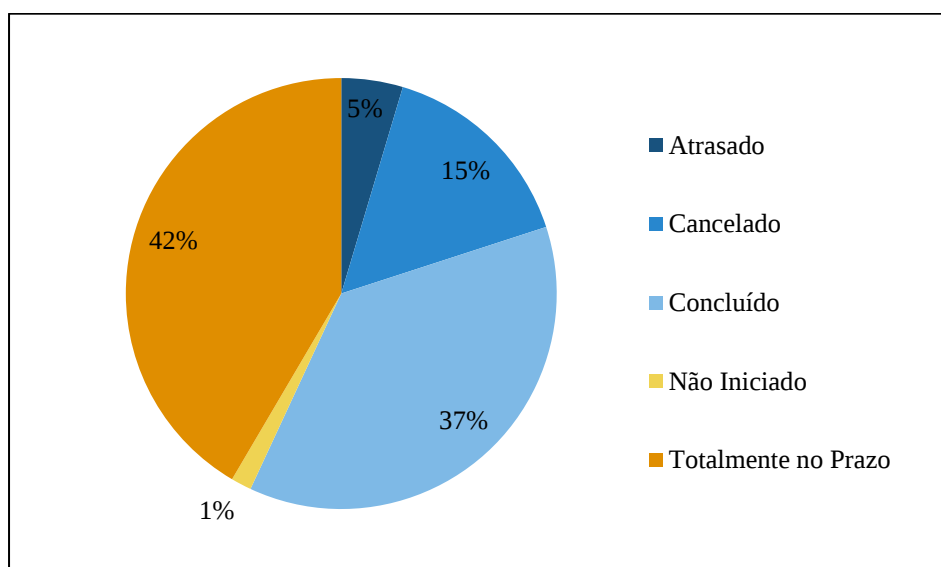
- Projeto *Implantação do Laboratório Integrado de Pesquisas* – este laboratório irá atender os programas de pós-graduação e os grupos de pesquisa existentes no CTS. O principal facilitador deste projeto é a existência de espaço físico (terreno) para construção na Unidade Mato Alto. O principal desafio é a obtenção de recursos financeiros, sobretudo oriunda do CT-Infra para a construção e aquisição de mobiliário e equipamentos para este laboratório.
- Projeto *Reestruturação dos Laboratórios de Informática do Centro* – este projeto visa a reestruturação em termos de mobiliário e equipamentos dos 4 (quatro) laboratório de informática existentes no CTS. O principal desafio para a execução deste projeto é a obtenção de recursos financeiros para a aquisição de mobiliário e equipamentos de informática. O facilitador é o fato de já termos o espaço físico e os laboratório serem atualmente gerenciados pelo Centro.
- Projeto *Implantação do Laboratório de Inclusão Digital* – este projeto visa a criação e implantação de um laboratório de inclusão digital para atender os discentes do CTS. Este será um laboratório que funcionará das 07h às 23h, de segunda à sexta, e das 07h às 15h aos sábados. O objetivo é oferecer uma infraestrutura adequada de estudos para alunos que, principalmente não tenham acesso a Internet fora da universidade e que não disponham de computador pessoal. O principal facilitador é que a SAAD – Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades da UFSC já nos ofertou computadores compactos para a criação de tal laboratório. A dificuldade na implantação se dá em virtude da falta de espaço físico.
- Projeto *Implantação da Clínica Escola para os Cursos de Medicina e Fisioterapia* – este projeto visa à implantação de uma clínica escola para ser utilizada por docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Medicina. O principal facilitador é a cooperação existente entre o CTS e a prefeitura Municipal de Araranguá no que diz respeito a infraestrutura, Unidade de Pronto Atendimento, UPAs e outros, para os cursos da área de saúde do CTS. A principal dificuldade é a contrapartida financeira no que tange a adaptação de espaços e compra de materiais e mobiliário.

2.2.2 Campus Blumenau

2.2.2.1 Centro de Blumenau (BLU)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Blumenau elaborou 65 projetos, dos quais 10 foram cancelados, 24 foram concluídos, 01 não foi iniciado, 03 estão atrasados e 27 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 67.

Gráfico 67: status projetos BLU



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Blumenau apresentou o seguinte relato acerca das dificuldades e facilitadores para a realização dos projetos:

A expansão do Campus Blumenau da UFSC, no que tange a novos programas de pós-graduação, projetos de pesquisa e extensão e o próprio crescimento do corpo funcional, evidencia a grande necessidade de busca de novos espaços na região, onde hoje estão instaladas as sedes acadêmica e administrativa. A busca por novos espaços para locação é dificultada pelas restrições da região e do próprio município, mas principalmente pelo contingenciamento orçamentário pela qual passa a UFSC, o que exige por parte da Direção do Campus complexas negociações para obtenção de recursos que possibilitem novos espaços de ensino, pesquisa, extensão e de gestão. O contingenciamento orçamentário afeta a execução dos projetos e a consolidação do campus, em todos os níveis: além dos espaços, faltam equipamentos para os

laboratórios de ensino, computadores para os servidores, livros para atender os estudantes, e até as reformas e adaptações que garantam as condições de acessibilidade, entre outros projetos que permanecem suspensos.

A restrição no número de servidores, devido ao fato de o Campus ainda não ter integralizado o quantitativo de vagas de pessoal técnico-administrativo, impossibilita que alguns projetos sejam realizados, como o mapeamento de processos, campanhas educativas, desenvolvimento de novos sistemas, entre outros. Tais ações possuem relevância estratégica, contudo, apenas foram iniciadas, permanecendo em “stand-by” devido à grande sobrecarga de trabalho dos técnico-administrativos. A implantação do núcleo de comunicação, um dos projetos constantes em nosso planejamento, também exigem novos servidores, principal motivo de permanecer em construção.

A capacitação dos servidores é uma ação contínua e muito importante para o desenvolvimento e aperfeiçoamento da força de trabalho. A viabilização de cursos presenciais em Blumenau é uma ação considerada prioritária pela política de gestão de pessoas do Campus, a qual se tem dedicado grande esforço para execução, em parceria com a Divisão de Capacitação Continuada da PRODEGESP. Todavia, enfrentamos muitas dificuldades, como a indisponibilidade dos ministrantes, a restrição no transporte oficial (que viabiliza a locomoção dos ministrantes) e, muitas vezes, a falta de sintonia e planejamento entre o campus e a Divisão de Capacitação Continuada.

Com relação aos projetos cancelados, identificou-se a impossibilidade de implementar um Comitê de Humanização (ou Comitê de Mediação e Resolução de Conflitos) devido à falta de uma equipe multiprofissional composta por psicólogos organizacionais, assistentes sociais, médicos, profissionais da área do Direito e mediadores com formação. Diante da falta de uma equipe nos *campi*, sugerimos à Pró Reitoria de Gestão de Pessoas que um grupo permanente seja criado na sede, para atender as demandas da UFSC como um todo.

As principais dificuldades que resultaram no cancelamento dos projetos foram as restrições de corpo docente e técnico-administrativo. Contudo, a ideia é que esses projetos sejam retomados em momento oportuno no futuro. Outros projetos foram cancelados devido à inclusão de projetos mais globais.

No que diz respeito aos resultados provenientes dos projetos executados, verificou-se um grande ganho em termos de assistência e permanência estudantil com a

contratação da empresa responsável pelo Restaurante Universitário, a ampliação da biblioteca setorial e a promoção de ações de assessoramento psicopedagógico.

Além disso, a mudança para a nova sede administrativa, a aquisição de novos computadores para equipar os gabinetes de trabalho dos docentes, a aquisição de insumos para os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão e a contratação dos laboratórios do SENAI para realização de práticas, contribuíram para uma evidente melhora nas condições acadêmicas de ensino e consequentemente na formação de nossos estudantes. Inclusive, a aquisição de material permanente se deveu principalmente à obtenção de emendas parlamentares, que foi outro projeto concluído e impactou de forma direta a melhoria da infraestrutura do Campus.

Ademais, concluímos vários projetos que contribuíram com o aperfeiçoamento e desenvolvimento profissional de nossos servidores, como o fomento de ações de capacitação presenciais para TAEs e oferecimento de cursos de Formação Continuada aos Professores.

O oferecimento de novos cursos de pós-graduação à comunidade, como a Especialização em educação Escolar Contemporânea e o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (PROFMAT), exercem papel estratégico no relacionamento entre a Educação Superior e a Educação Básica. Além disso, foram submetidos projetos de novos cursos de pós-graduação nas áreas de Engenharia Têxtil, Engenharia Eletrônica e de Sistemas e Nanociência, Processos e Materiais Avançados.

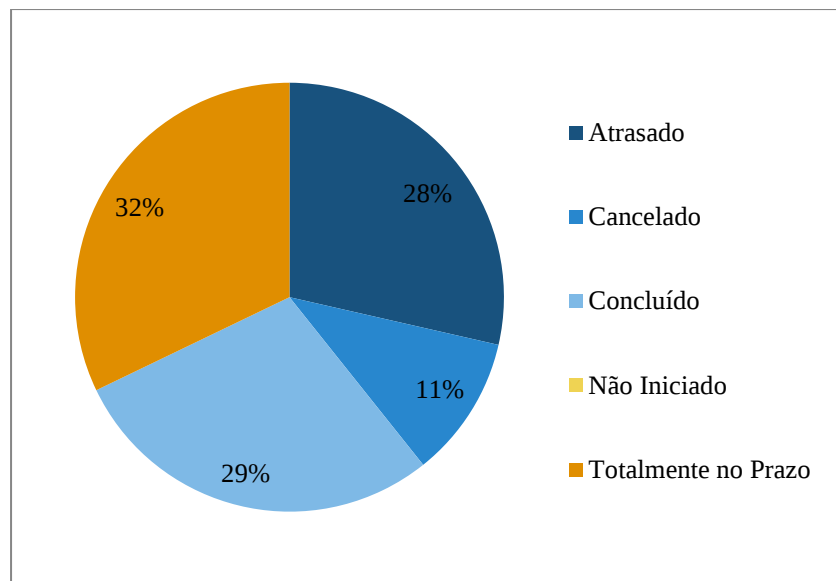
Por fim, a criação do Comitê de Extensão, Comitê de Pesquisa e Pós-Graduação e Comitê de Cultura e Arte, responsáveis pela concepção, gestão e organização de ações acadêmicas e administrativas, surgiram para organizar algumas atividades-chave do Campus, cuja importância atuação é proativa e colaborativa.

2.2.3 Campus Curitiba

2.2.3.1 Centro de Ciências Rurais (CCR)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências Rurais elaborou 28 projetos, dos quais 08 foram concluídos, 08 estão atrasados, 09 estão totalmente no prazo e 03 foram cancelados, conforme disposto no Gráfico 68.

Gráfico 68: status projetos CCR



Fonte: GP-Web (2018)

O Centro de Ciências Rurais destaca a seguir os motivos que facilitaram ou dificultaram a realização dos projetos da unidade.

- No Campus de Curitiba os projetos planejados encontram como principal dificuldade a sobrecarga de trabalho dos servidores capacitados para conduzi-los.
- Foi elaborado um projeto de pesquisa para execução do projeto “*Criação; levantamento e tratamento de indicadores qualitativos e quantitativos para o diagnóstico do desenvolvimento do ensino de graduação no campus de Curitiba.*”, existe um servidor do campus capacitando no PPGMGA (INE/CTC) para poder dar continuidade a esse e outros projetos da dimensão ensino.
- Sobre o projeto “*Hospital Clínico Veterinário – HCV*” a Direção, docentes do Curso de Medicina Veterinária, e técnicos do DPAE realizaram visita técnica ao campus de Realeza da UFFS para coletar subsídios à elaboração do Projeto de Necessidades.
- As obras da Clínica Veterinária referentes ao projeto: “*Laboratório de Clínica e Imagem de Pequenos Animais*” estão em fase de conclusão e atrasaram devido a falhas de execução; a partir desse projeto tivemos como resultados a Criação da

Clínica Escola Veterinária e a submissão da proposta do PPG-RMV (Residência em Medicina Veterinária).

- Sobre o projeto “*Fórum dos NDEs*” iniciamos buscando cursos facilitadores para o desenvolvimento de um piloto. A principal dificuldade para a execução desse projeto é a resistência e insegurança percebida pelos docentes para o tratamento de temáticas pedagógicas relativas ao currículo. Já foram realizadas 03 reuniões com o Núcleo Docente Estruturante do Curso de agronomia e estamos na fase preparatória e de sensibilização.
- O “*PIAPE Incentivado e monitorado*” foi concluído e hoje se consolida como um processo contínuo.
- Os projetos “*Regência de fases iniciais*” e “*Conheça seu curso*” foram cancelados.
- O Projeto “*Estruturação das propostas dos cursos de licenciatura em ciências biológicas e química no Campus de Curitiba*” foi concluído, os projetos pedagógicos dos cursos (23080.036670/2017-73 Química; 23080.036672/2017-62 C. Biológicas) encaminhado à PROGRAD. Hoje está em fase de conclusão das diligências solicitadas na análise prévia do DEN.
- O Projeto “*Atendimento educacional personalizado*” em 2017 começou a ser viável a execução do projeto, a partir da contratação de servidores efetivos (psicólogo, técnico em assuntos educacionais) e bolsistas PIAPE (pedagoga). Atualmente consolida-se a formação de equipe multidisciplinar.
- O Projeto “*Diagnóstico e criação de critérios para as atividades de pesquisa desenvolvidas no Campus de Curitiba*” está sendo realizado em cada departamento através da Elaboração de regimentos de pesquisa.
- O projeto “*Estudos para viabilização de implantação de uma instituição que promova a incubação de novos empreendimentos que atendam às necessidades da Região de Curitiba*” foi cancelado.
- Os projetos “*Descrição do veículo adaptado a ser adquirido e levantamento de equipamentos/materiais necessários para sua composição com vistas a promover a itinerância da extensão.*” e “*Desenvolvimento de estruturas físicas destinadas à extensão; cultura e arte*” enfrentam dificuldades quanto às restrições orçamentárias e sobrecarga de trabalho do servidor responsável. Como resultados destes processos, foram realizadas, em 2017, três semanas

acadêmicas, diversos simpósios de temáticas específicas e participamos da SNCT2017 com três dias de recepção de portas abertas para comunidade do planalto serrano. Também, houve algumas ações de apoio: Compra de tatame para práticas desportivas; Apoio a participação de atletas em eventos desportivos.

- O projeto “*Estudo de viabilidade de implantação de uma incubadora para projetos sociais*” foi concluído com a elaboração de um parecer que dentre outras recomendações posicionava-se desfavorável à implantação de tal iniciativa.
- No “*Estabelecimento piloto da política de avaliação e acompanhamento das atividades de extensão do Campus de Curitiba*” cada departamento está realizando a Elaboração de regimentos de extensão contendo critérios de avaliação.
- Para tratar de “*Inserir a extensão como dimensão transversal nas disciplinas dos currículos dos cursos de Curitiba*” cada NDE e colegiado de curso tem compilado propostas de curricularização da extensão; Em 2018-1 iniciaram os testes das primeiras atividades de extensão incorporadas às aulas.
- O projeto de estruturação de “*Serviços de apoio a eventos*” estabeleceu uma rotina própria para contratação de empresas para cerimônias de formatura. Tem como dificuldade as restrições orçamentárias e a sobrecarga de trabalho dos servidores qualificados para conduzir o projeto.
- Também o projeto “*Mapeamento de processos de trabalho*” tem como principal dificuldade a sobrecarga de trabalho dos servidores qualificados para desenvolver o projeto. Mas neste caso avanços foram conquistados, como a elaboração dos regimentos dos órgãos auxiliares vinculados ao CCR onde começam a ser relacionados e explicitados os principais processos de cada setor; e também houve a formação de um grupo na Diretoria Administrativa para estudar o mapeamento dos processos do setor.
- Para o projeto “*Definição da necessidade e identificação de áreas e/ou imóveis viáveis para o campus*” foram realizadas consultas a órgãos de patrimônio das três esferas sobre a disponibilidade de imóveis na cidade e região.
- O projeto “*Iluminação do anel viário*” teve suas obras em julho de 2018 e está totalmente no prazo.

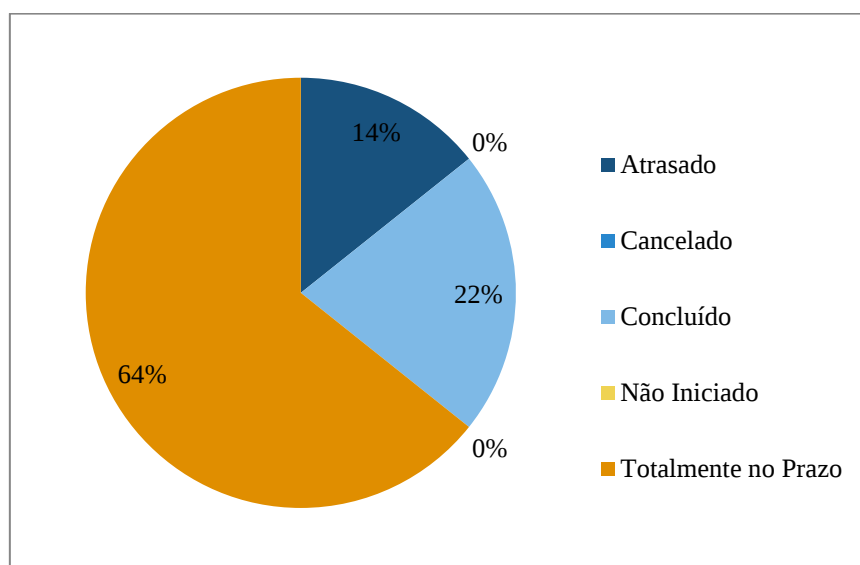
Percebe-se que embora haja forças obstando a consecução do planejamento do CBS, muitos resultados positivos foram obtidos no último ano. Destaca-se a previsão de conclusão da iluminação do anel viário e da clínica veterinária. Outros projetos não incluídos no planejamento inicial, mas que potencialmente podem contribuir para o desenvolvimento das metas do PDI foram a construção do prédio CBS02 e as ações desenvolvidas para a implantação do Curso de Medicina (contratação de professores e elaboração do projeto pedagógico).

2.2.4 Campus Joinville

2.2.4.1 Centro Tecnológico de Joinville (CTJ)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro Tecnológico de Joinville elaborou 14 projetos, dos quais 03 foram concluídos, 02 estão atrasados e 09 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 69.

Gráfico 69: status projetos CTJ



Fonte: GP-Web (2018).

O centro tecnológico de Joinville destaca a seguir os motivos que facilitaram ou dificultaram a realização dos projetos da unidade.

O Campus de Joinville iniciou o cadastro de projetos no sistema GP-Web em 2013. Até o momento foram cadastrados 14 projetos, sendo 09 apenas no ano de 2018. Destes 14 projetos, 03 foram concluídos, 02 estão atrasados e 09 no prazo.

As principais dificuldades encontradas na execução dos projetos são:

- Grande parte dos projetos exige recursos financeiros que não conseguem ser supridos apenas com o duodécimo. Existe necessidade de apoio financeiro institucional (como por exemplo, o projeto 'Estruturar e equipar um laboratório adicional de informática no Centro Tecnológico de Joinville' com status 'Atrasado');
- Os gestores deveriam ser capacitados para que desempenhem de forma mais eficiente suas funções em nível gerencial. A dificuldade dos gestores em delegar tarefas não rotineiras aos demais servidores (docentes e STAEs) e, a falta de comprometimento dos servidores em cumprir ou cumprir dentro do prazo estabelecido também configuram-se como aspecto que dificultam a execução dos projetos;
- O processo de aquisição e contratos e o recebimento de doações, por vezes, são processos excessivamente burocráticos e morosos.

Cabe ressaltar que alguns projetos do Campus de Joinville que estão atrasados ou foram cancelados referem-se ao projeto de implantação do Campus na Curva do Arroz. Com a decisão de instalar o Campus de Joinville (inaugurado em março de 2018) no Perini Business Park, a reitoria informou que o projeto da Curva do Arroz será reavaliado nos próximos anos.

Em Joinville, os motivos que levaram à conclusão com sucesso de alguns dos projetos são:

- Comprometimento de servidores envolvidos no projeto que dedicaram seu tempo e seu esforço na execução das tarefas;
- Participação ativa de gestores na execução dos projetos.

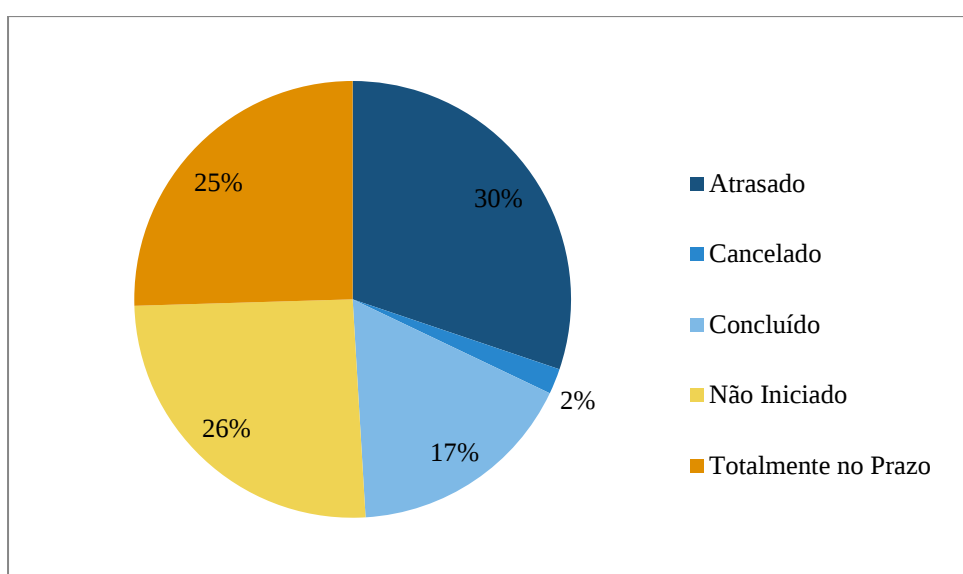
Sobre os projetos cadastrados em 2018, salienta-se a importância do projeto 'Estrutura física para instalação do túnel de vento e canal circulante' para o futuro do Campus de Joinville. O objetivo é obter de fontes externas os recursos financeiros necessários, mas será necessário um apoio institucional para vencer as barreiras técnicas e burocráticas para o sucesso do projeto.

2.2.5 Campus Florianópolis

2.2.5.1 Centro de Ciências Agrárias (CCA)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências Agrárias elaborou 106 projetos, dos quais 02 foram cancelados, 18 foram concluídos, 27 não foram iniciados, 32 estão atrasados e 27 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 70.

Gráfico 70: status projetos CCA



Fonte: GP-Web (2018).

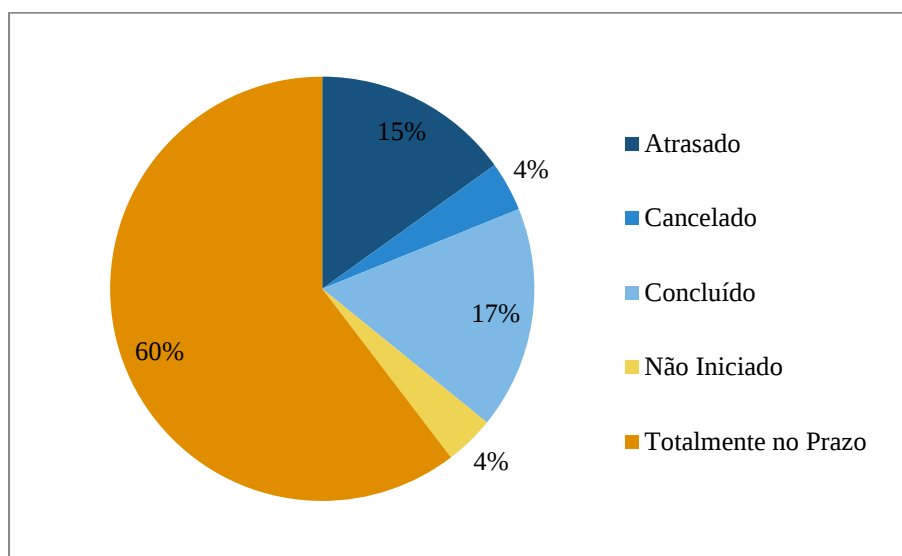
O Centro de Ciências Agrárias explanou os seguintes pontos acerca das dificuldades e facilitadores para a realização dos projetos:

Dentre as metas institucionais relacionadas à melhoria do quadro de servidores do Centro de Ciências Agrárias, sendo todas cumpridas no prazo, a principal facilitador para com que isto ocorresse diz respeito à política de reposição e descentralização de servidores para as unidades de ensino adotadas pela PRODEGESP. Quanto a metas relacionadas à manutenção e ampliação da infraestrutura das salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, boa parte das metas ainda está para ser cumpridas. Como dificuldades relacionadas para o não cumprimento dos prazos destacamos a falta de dotação orçamentária para construção de novas instalações e a qualidade e celeridade do atendimento da SEOMA as necessidades expressas nas metas.

2.2.5.2 Centro de Ciências Biológicas (CCB)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências Biológicas elaborou 53 projetos, dos quais 09 foram concluídos, 02 estão cancelados, 02 não foram iniciados, 08 estão atrasados e 32 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 71.

Gráfico 71: status projetos CCB



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Ciências Biológicas destaca os seguintes motivos facilitadores e dificuldades para a realização de seus projetos.

A Direção do CCB e seis departamentos (Botânica, Ciências Fisiológicas, Ciências Morfológicas, Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Ecologia e Zoologia e Biologia Celular, Embriologia e Genética), encaminharam aspectos facilitadores e impeditivos no seguimento de projetos do CCB.

Compilando-se as informações pode-se elencar como aspectos facilitadores:

- Uso de sistemas administrativos (plataforma solar).
- Capacitação da equipe por meio de cursos.
- Uso de páginas Web para divulgação e solicitações.
- Engajamento de servidores docentes, técnicos administrativos e chefias e fortalecimento da equipe com novos membros.

- Fortalecimento dos grupos de pesquisa com novos professores.
- Ingresso de servidores especializados.
- Aquisição de novos equipamentos.
- Utilização de agenda online.

Em relação às dificuldades, foram apontadas diversas questões, conforme segue:

- Limitação orçamentária e redução de verbas.
- Burocracias institucionais.
- Problemas relacionados ao fornecimento de materiais e serviços (empresas impedidas, não cumprimento do prazo de entrega).
- Quantitativo reduzido de servidores para atendimento da demanda.
- Concretização de solicitações enviadas aos setores de manutenção UFSC.
- Morosidade no atendimento de solicitação de manutenção (predial/equipamentos).
- Dificuldade de contemplação em editais de fomento para pesquisa. Alta demanda e carga horária de ensino.
- Compra de material de consumo e disponibilização em projetos de extensão.

Nota-se que no conjunto de aspectos facilitadores há forte relação entre a necessidade de uma equipe totalmente comprometida com os processos de melhorias e ao mesmo tempo capacitada para tanto. Além disso, o uso de sistemas administrativos e a divulgação de informações em sítios facilitam a comunicação e disseminação do conhecimento entre a equipe. Em relação à pesquisa, dois dos departamentos citaram a persistência e diligência em fortalecer os grupos de pesquisa para consolidá-los no âmbito de seus departamentos. Ao mesmo tempo, citaram a limitação orçamentária e fomento para pesquisa como dificuldade nesse processo.

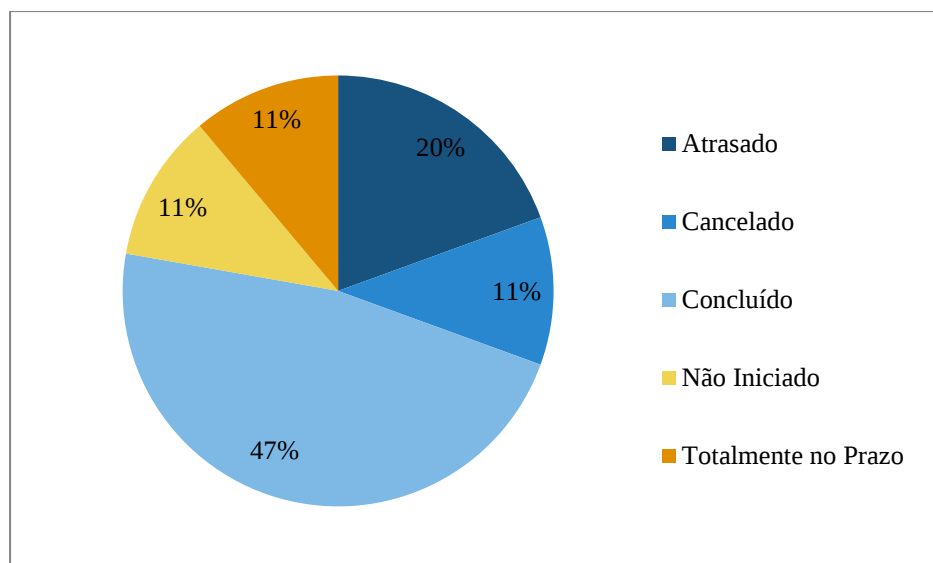
O ingresso de servidores especializados e a viabilidade de compra de equipamentos contribuíram para consolidação das equipes de trabalho e de pesquisa, conforme indicado por três departamentos. Ainda que concordem com as retrações orçamentárias, indicaram esses aspectos como contributivos para o avanço da pesquisa em seus departamentos. Nota-se, portanto, que nos casos desses projetos, os resultados intermediários ou finais não são completamente afetados ou impedidos pelos critérios de dificuldade apontados. Ainda que lentamente, há condições facilitadoras que possibilitam impulsionar os projetos de pesquisa e consolidação de grupos.

A morosidade no atendimento das solicitações de manutenção, tanto predial quanto de equipamentos, mostrou-se uma dimensão impeditiva levantada por três departamentos e pela Direção do CCB. Quanto à manutenção predial, verificou-se que patologias estruturais como infiltrações, eflorescências, rachaduras, trincas entre outras, necessitam de imediata correção, pois podem se agravar e tornar o conserto mais oneroso. Contudo, apesar da facilidade de solicitar a manutenção (via solicitação digital), o processo até o efetivo reparo costuma dispensar muito tempo. E por vezes, ao chegar, o Centro de custo não possui recursos suficientes para atendimento das solicitações. Diferentemente do que ocorrem com os projetos de pesquisa, apontados no parágrafo anterior, a existência dos fatores limitantes impede e/ou bloqueiam a existência de resultados finais. Em termos de manutenção predial, a redução nas verbas afeta a plena concretude dos serviços.

2.2.5.3 Centro de Ciências da Educação (CED)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências da Educação elaborou 36 projetos, dos quais 17 foram concluídos, 04 estão cancelados, 04 não foram iniciados, 07 estão atrasados e 04 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 72.

Gráfico 72: status projetos CED



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Ciências da Educação informa as seguintes facilidades e dificuldades acerca dos principais projetos realizados pela unidade:

- *Reforma do Bloco A do CED:* Foi realizada uma série de reuniões com administração central e DPAE para tentar viabilizar os recursos financeiros e a regularização do Bloco A do CED. Facilitador: ações da administração central junto ao MEC para liberação de recursos. Dificuldades: cortes orçamentários pelo MEC para obras.
- *CED mais visível:* Realizado um projeto de comunicação, visando publicitar as ações do CED. Deve iniciar a implementação no segundo semestre de 2018. Facilitador: concessão de um bolsista PIBE para esta ação. Dificuldade: falta de substituição do servidor técnico-administrativo, responsável pelo setor de comunicação do CED.
- *Atualização tecnológica dos setores administrativos do CED:* Foram adquiridos alguns equipamentos (computadores e projetores) para setores do CED, mas a demanda continua para o segundo semestre. Facilitador: não há. Dificuldade: falta de recursos, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.
- *Fortalecimento de ações de EaD no CED:* O Lantec-CED continua trabalhando, em parceria, com os cursos de licenciatura na modalidade a distância. Facilitador: disponibilidade de professores do CED. Dificuldade: entraves no EaD da UFSC.
- *Espaço físico para EaD:* O espaço físico do Lantec foi reformado, possibilitando uma otimização do espaço físico já existente. Facilitador: recursos de projetos no Lantec. Dificuldade: espaço físico insuficiente.
- *Reestruturar a infraestrutura tecnológica em EaD no CED:* O Lantec recebeu novos equipamento, adquiridos com verbas de projetos. Facilitador: recursos de projetos no Lantec. Dificuldade: espaço físico insuficiente.
- *Laboratório de Informática CED:* Foram realizadas reuniões entre os chefes de departamentos visando a criação do Laboratório, porém com a nova demanda do Departamento CIN em desvincular-se do CED as ações de espaço físico estão paralisadas. Facilitador: não há. Dificuldade: definições em andamento sobre a desvinculação do CED.

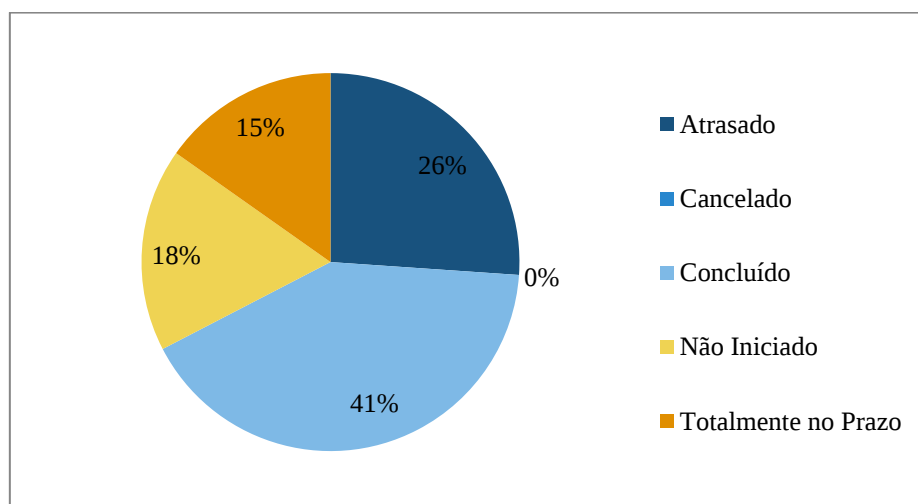
- *Fechamento do contorno dos blocos do CED com vidro:* Foram solicitadas a instalação das câmeras e dos pontos de rede que permitem seu funcionamento. Facilitador: Disponibilidade de câmeras pela DESEG. Dificuldade: ausência de previsão para habilitação dos pontos de rede pela SETIC.
- *Ampliar as condições de pesquisa dos grupos:* regularização da câmara de pesquisa do CED. Facilitador: não há. Dificuldade: disponibilidade dos docentes assumirem a câmara.
- *Adequação dos estacionamentos de uso da comunidade do CED:* Comunicações entre setores responsáveis para solicitar abertura de licitação para compra de novas cancelas. Facilitador: não há; Dificuldade: não há previsão de quem seja a responsabilidade pela aquisição das cancelas.

2.2.5.4 Centro de Ciências da Saúde (CCS)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências da Saúde elaborou 46 projetos, dos quais 19 foram concluídos, 08 não foram iniciados, 12 estão atrasados e 07 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 73.

127

Gráfico 73: status projetos CCS



Fonte: GP-Web (2018)

O Centro de Ciências da Saúde informa as seguintes facilidades e dificuldades acerca dos principais projetos realizados pela unidade:

- Os projetos *Reforma e ampliação do prédio das Clínicas da Odontologia; Recuperação da fachada da edificação dos Centros Acadêmicos (pintura; recuperação de placas quebradas; ajardinamento); Posto de vigilante para a farmácia-escola; Obra para ampliação da captação e reservatório de água dos blocos centrais; Urbanização da área usada como estacionamento entre o CCS e o HU; Instalação de poltronas no auditório do Bloco E3; Reforma do prédio das Clínicas da Odontologia; Restauração da fachada dos blocos H; J e K ; e Isolamento acústico do ar-condicionado do auditório do bloco H do CCS* obtêm como principal dificuldade a falta de recurso para a realização, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.
- Os projetos *Construção de edificação destinada às clínicas de fonoaudiologia; Reforma das calçadas internas (passeios) entre o CCS e o HU; Reforma do prédio das Clínicas da Odontologia; Colocação de piso podotátil adesivo nas áreas internas do CCS; Reforma dos banheiros do bloco A do CCS* aguardam serem feitos projetos para realização das obras.
- O projeto *Instalação de sistema de som nas salas de aula* encontrou como facilitador a ajuda da SINTER; Os projetos *Montagem da sala de reuniões dos NDEs e Montagem da sala de guarda-pertences dos alunos do Internato Médico* tiveram como facilitador o baixo custo, bancado pelo CCS, não houve necessidade de projeto, ainda, aproveitou-se sala existente com reparos feitos pela manutenção; O projeto *Atendimento das demandas de informática do CCS* teve como facilitador apoio dos projetos do CCS;
- O projeto *Instalação do gerador elétrico dos blocos H, I, J e K do CCS* encontrou como problemática a contratação de empresa terceirizada para elaborar o projeto, porém obteve como facilitador o apoio dos projetos de pós-graduação do CCS.
- O projeto *Faixas de pedestres elevada na Rua Delfino Conti* não obteve resposta da prefeitura municipal; o projeto *Adequação do estacionamento dos fundos do bloco B (salas de aula)* e o projeto *Reforma para divisão da sala de aula 912 em duas salas* obtiveram como facilitador o fato de que são serviços de pequena monta e, por isso, dispensou a realização de projeto e foi executado pela manutenção (DPMI).

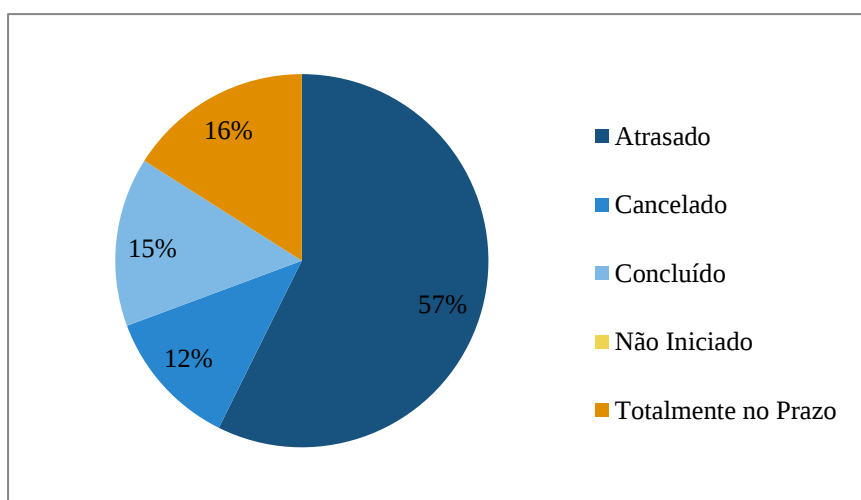
- O projeto *Contrato de manutenção dos equipamentos das clínicas de odontologia* está com atraso administrativo entre o nosso departamento de odontologia e a PROAD; É o mesmo caso do projeto *Contrato de manutenção dos equipamentos das clínicas de fonoaudiologia* que está com atraso administrativo entre o nosso departamento de fonoaudiologia e a PROAD.
- O projeto *Portal de reserva dos equipamentos multiusuários* obteve apoio das pós-graduações do CCS; Os projetos *Manutenção dos aparelhos de projeção audiovisual* e *Troca das cortinas das salas de aula* foram bancados com recursos do próprio centro; O projeto *Instalação de chuveiros individuais no CCS* obteve apoio de evento externo que se realizou nas dependências do CCS, esse foi o facilitador; O projeto *Implementação do programa de apoio ao estudante do CCS* encontrou apoio dos professores do CCS que realizam a tarefa, mesmo sem formação para tal;
- O projeto *Reforma das calçadas (passeios) internas do CCS* encontra-se em atraso devido ao abandono da obra pela empresa licitada;

2.2.5.5 Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM)

129

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências Físicas e Matemáticas elaborou 75 projetos, dos quais 09 foram cancelados, 11 foram concluídos, 44 estão atrasados e 11 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 74.

Gráfico 74: status projetos CFM



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Ciências Físicas e Matemáticas destaca os seguintes motivos facilitadores e dificuldades para a realização de seus projetos:

- Melhoria da infraestrutura do Programa de Pós-Graduação: Viabilizar a destinação de uma sala para a coordenadoria do PMNPEF; Melhoria nas Condições de Atendimento das Coordenadorias do PROFMAT e do MNPEF em conjunto; Contratação de um STAE (assistente administrativo) para a Coordenadoria do PROFMAT e MNPEF em conjunto. Todos esses projetos se referem ao Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. A sala pedida para coordenação depende essencialmente de expansão de espaço físico, visto estar o Departamento de Física no limite de ocupação de suas salas. O programa foi criado em 2014 e desde então não há STAE alocado para ele. Contratações recentes no CFM foram para outros setores e o serviço que deveria ser feito pelo técnico é realizado pelo coordenador;
- Melhoria da infraestrutura física dos prédios de laboratório e administração do Departamento de Química: este projeto, como vários outros, caracteriza-se quase como de fluxo contínuo, visto estar ligado a manutenções permanentes. Neste caso em particular, pouco foi realizado: as portas de emergência, por exemplo, foram reparadas. Para cada demanda é procurado financiamento, contudo, devido ao contingenciamento orçamentário imposto pelo Governo Federal, tornou-se inviável o projeto.
- Melhoria da infraestrutura de informática da Coordenadoria do Curso de Graduação em Física este projeto foi atualizado para totalmente no prazo.
- Instalação de novos sistemas de ar condicionado nos laboratórios de pesquisa do Departamento de Física: esta atualização depende da construção da nova subestação do CFM, devido à atual sobrecarga na rede elétrica;
- Projeto 22: este projeto depende de espaço físico e da compra de equipamentos. Serão adquiridos apenas após a existência do local adequado para sua instalação.
- Projetos 24: não há previsão para a construção da passarela (necessária devido ao altíssimo fluxo de docentes, STAEs e estudantes entre os prédios do CFM e o EFI) e mesmo a manutenção da atual situação de iluminação tem sido delicada: lâmpadas queimadas quase nunca são trocadas imediatamente.

- Projeto 26: ainda há deficiência de STAEs na Secretaria do Departamento de Física, na Secretaria do Curso (dois servidores apenas atendem a três cursos) e no MNPEF.
- Projeto 27: no que se refere a equipamentos para professores, este projeto caracteriza-se quase como de fluxo contínuo. A situação atual é satisfatória, mas depende de projetos individuais ou de grupos de pesquisa ou de empréstimos de colegas. A administração do Departamento de Física tem atuado sempre em situação específicas. Em relação ao Laboratório de Informática, situações excepcionais (quebra de material, por exemplo) são atacadas individualmente, mas já se sente a necessidade de uma atualização geral das máquinas. Cumpre notar que este laboratório tem sido de valor inestimável no suporte a certas disciplinas (de caráter eminentemente computacional) e a alunos que desejem usar seus equipamentos, visto que os assuntos vistos nos cursos de Física e de Meteorologia têm forte componente computacional.
- Projeto 28: recentemente o Departamento de Física recebeu móvel e a situação pode ser considerada adequada, no presente.
- Projetos 29, 30, 31, 33 e 35: estes projetos necessitam de expansão do espaço físico do Departamento de Física e na compra de equipamentos. No que se refere ao projeto 35, algumas atividades lograram êxito, como a atualização de roteiros e a construção dos lançadores dos trilhos de ar, usando impressora 3D (estas atividades não necessitaram de aporte financeiro da UFSC).
- Projeto 40: os equipamentos foram obtidos, mas não estão ainda instalados.
- Projetos 41 a 44: projetos atrasados por falta de verbas e de expansão de capacidade física.
- Projetos 57, 58, 64: dependem da construção de prédios (do CFM e o segundo bloco do Departamento de Matemática).
- Projeto 59 Organizar em SC olimpíadas de matemática em nível regional ou nacional: encontra-se na condição de concluído, mas é essencialmente de fluxo contínuo, visto a olimpíada acontecer anualmente.
- Projeto 62 Melhorar os procedimentos relacionados à segurança patrimonial da instituição - Implantar sistema de controle de acesso de pessoas a laboratórios: alguns itens instalados, mas nem todos operacionais (cartão não funciona, por

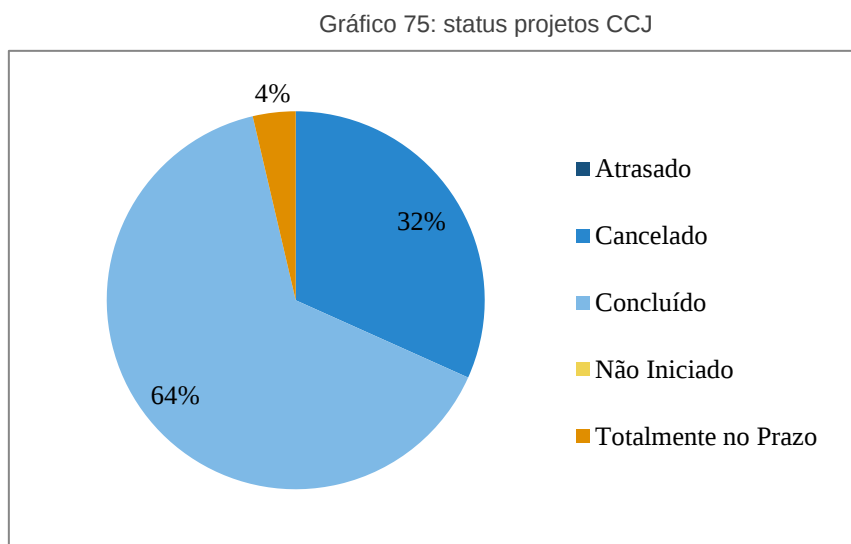
exemplo, na passagem do Bloco G1 da Física para as escadas do bloco de ligação entre os blocos da Física e da Química).

- Projeto 73 Construção do segundo bloco de edifício do Departamento de Matemática: dependente de recursos financeiros para infraestrutura.
- Projeto 75: de extrema urgência, devido à sobrecarga na rede elétrica em todo o CFM e a necessidade de expansão de espaço físico e compra de equipamentos.
- Projeto 76: dependente de recursos financeiros para infraestrutura.
- Projeto 78: dependente de recursos financeiros para infraestrutura.

De forma geral, os projetos dependem de recursos financeiros e a existência disso é o maior facilitador. Consequentemente, a falta de recursos, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal, tem sido a principal dificuldade para a execução dos projetos. Uma exceção a essa regra é a construção do prédio administrativo do CFM, que teve problemas relacionados à empresa que o construía originalmente. Esta empresa solicitou acréscimo de recursos, o que foi negado pela administração anterior, havendo então rescisão de contrato. Atualmente, as obras ainda não foram reiniciadas por falta de recursos. Vale a pena ainda citar a necessidade urgente que temos de STAEs. O Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física, por exemplo, está operando há anos sem secretário: isto não só causa problemas para a efetiva administração do programa como tira de suas atividades fins um docente.

2.2.5.6 Centro de Ciências Jurídicas (CCJ)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Ciências Jurídicas elaborou 82 projetos, dos quais 26 foram cancelados, 53 foram concluídos e 3 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 75.



Fonte: GP-Web (2018)

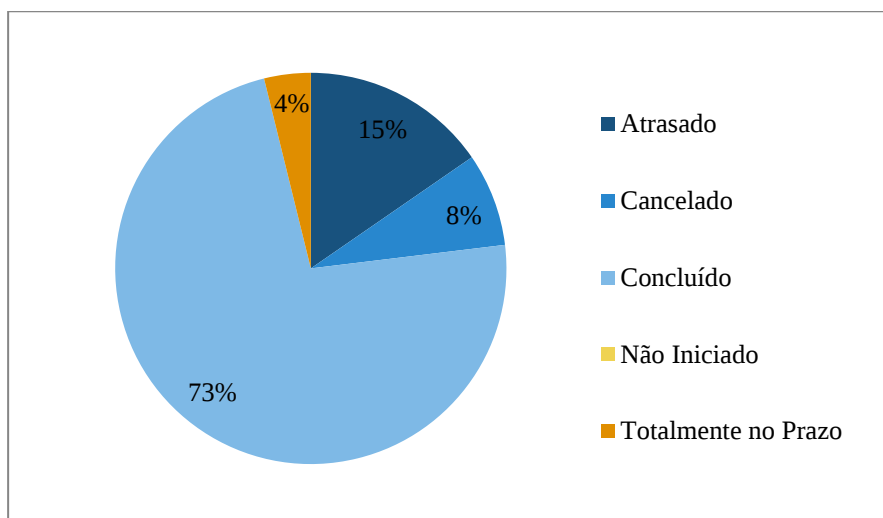
O Centro de Ciências Jurídicas destaca os seguintes motivos facilitadores e dificuldades para a realização de seus projetos:

Conversando com os professores, principalmente com o coordenador de extensão, foi relatado que a dificuldade principal é a interação dos docentes com o novo SIGPEX, que para muitos, mesmo após treinamentos e orientações, as dificuldades perpetuam, criando barreiras e dificuldades de acesso ao docente. Outro fator limitante é que as atividades de ensino do Centro de Ciências Jurídicas estão mais intimamente ligadas à pesquisa do que a extensão, e os poucos projetos de extensão que são criados tem dificuldade de orçamento ou bolsas. Acreditamos que a dificuldade de captação de recurso se dá principalmente pelo retorno menos expressivo ao mercado, diferente do que acontece nas engenharias em que o produto da extensão geralmente tem o interesse do patrocinador em algum estágio do processo. Destaca que apesar das dificuldades, a nossa empresa júnior e a nossa sociedade de debates vêm evoluindo bastante, e no caso da última se destacando no cenário internacional com ótimos resultados.

2.2.5.7 Centro de Comunicação e Expressão (CCE)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Comunicação e Expressão elaborou 26 projetos, dos quais 02 foram cancelados, 19 foram concluídos, 04 estão atrasados e 01 está totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 76.

Gráfico 76: status projetos CCE



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Comunicação e Expressão destaca os seguintes motivos facilitadores e dificuldades para a realização de seus projetos.

Dos projetos vinculados ao CCE, grande parte já foi concluída, considerando como elementos facilitadores para a sua execução a atuação de servidores qualificados e a pertinência dos projetos.

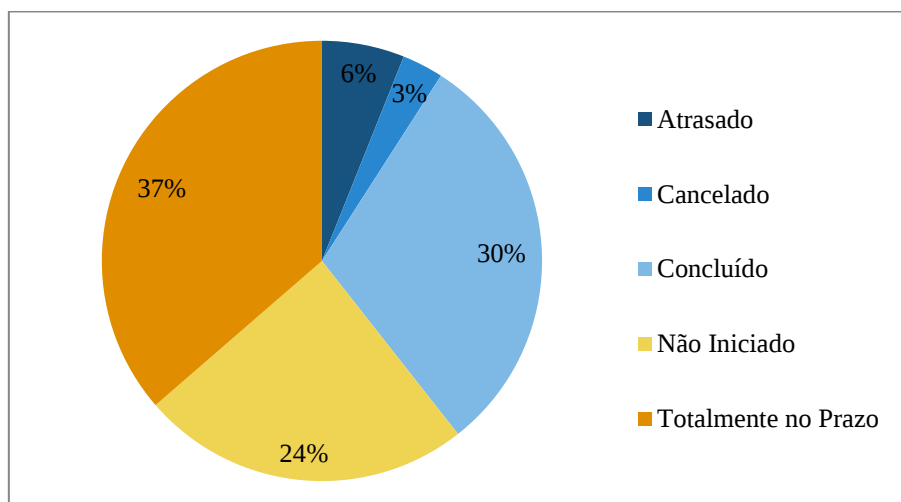
Dois dos projetos que estão atrasados, “Adequação da instalação elétrica do Bloco A” e “Atualização da Rede Lógica do Bloco B”, estão aguardando recursos da universidade. Dessa forma, uma das principais dificuldades encontradas na sua execução é a falta de recursos financeiros, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.

Como resultados provenientes da conclusão e execução dos projetos, é possível destacar o melhor uso do espaço físico com a identificação de demandas e a aquisição de novos materiais, a criação de salas e laboratórios com fins e equipamentos específicos.

2.2.5.8 Centro de Desportos (CDS)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Desportos elaborou 33 projetos, dos quais 2 estão atrasados, 1 foi cancelado, 10 estão concluídos, 8 não foram iniciados e 12 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 77.

Gráfico 77: status projetos CDS



Fonte GP-Web (2018)

O Centro de Desportos CDS faz os seguintes apontamentos acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos da Unidade:

A análise das metas 2015-2018 e o respectivo status foram estruturados de acordo com o status das metas: totalmente no prazo, não iniciado, atrasado, concluído e cancelado.

Acerca dos *totalmente no prazo*, houve 12 metas que foram delineadas e que podemos afirmar que estão em andamento e/ou que foram consolidadas.

- Uma das preocupações mais centrais que a atual direção da unidade vem trabalhando, é a manutenção dos espaços físicos, tanto predial como dos espaços abertos e de uso comunitário que sofrem com a depreciação natural e falta de manutenção ao longo dos anos. Nesse sentido, a revitalização do Complexo Esportivo (quadras) e acessos no ano passado, trouxeram ao centro e a comunidade universitária de um modo geral a possibilidade do usufruto de um espaço para a prática de esporte e lazer com mais qualidade e segurança. Nessa mesma direção, sobre a reforma da casa de máquinas da piscina, houve a

previsão orçamentária para a obra de melhorias e readequação da estrutura para o ano de 2018 (já foi realizada a licitação e as obras estão para começar no mês de julho).

- Quanto à política para a ampliação e promoção de programas e eventos culturais e esportivos de visibilidade e relevância na comunidade universitária, esta foi delegada à Secretaria de Esporte, criada no início na gestão do Reitor Cancellier, onde foi dada a devida atenção e iniciada a organização das muitas Associações Atléticas e as competições de várias modalidades esportivas, além da participação efetiva nas competições universitárias (JUCs e JUBs).
- Quando à segurança pessoal e patrimonial, esta meta é de difícil aprimoramento, pois passa pela gestão central da universidade, por meio da Secretaria de Segurança Institucional, e dos vigilantes distribuídos nos centros. Apesar de melhorias importantes terem sido realizadas, dependemos ainda de mais postos de vigias, principalmente à noite, onde acontecem as ações de invasão e de vandalismo. A solução nesse caso passa por fechar a universidade, proibir as festas, limitar o horário de circulação por suas dependências e efetivar parcerias com a PM para controle ostensivo.
- Quando às melhorias das condições de trabalho, tanto dos professores, como dos servidores, estão sendo realizadas na medida do possível e teve sua principal ação na mudança para o novo Prédio Administrativo no ano de 2016. Por outro lado, com a aposentadoria da metade do quadro de funcionários (17 servidores) e a requisição de 04 para a administração central, nos colocou numa situação precária para o atendimento adequado às demandas internas e externas do centro.
- Quanto à política de extensão do centro, podemos dizer que esta é um ponto forte do centro, onde temos uma grande demanda para os projetos que são oferecidos através dos projetos a comunidade via edital semestral. Evidente que com a reabertura da piscina em 2019, o montante de pessoas pode dobrar, passando de aproximadamente 2.500 para 5.000 participantes e mais de 50 bolsistas de extensão. Entretanto, vale observar aqui que a preocupação central (pontos negativos) fica por conta da qualidade da limpeza dos banheiros e a constante demanda por serviços de manutenção.

Referente aos *não iniciados* há 07 metas que foram delineadas e que podemos afirmar que não foram iniciadas, mas que estão dentro do prazo ainda.

- Dessas demandas, as mais urgentes ficam por conta da Revitalização (ou reforma) do Vestiário Público para atender toda a demanda institucional, tanto interna, por ocasião do uso regular dos que praticam esportes durante as aulas e treinamentos, tanto para atender os eventos de ocasião que sistematicamente vêm até o Centro de Desportos para tomar banho. Este está em situação muito precária e que precisa ser previsto no planejamento orçamentário da UFSC para 2019.
- Outro ponto crítico é a espera pela contrapartida da Prefeitura de Florianópolis, no que diz respeito ao início da construção no novo prédio para Ginástica/Musculação/lutas, pois os atuais prédios que abrigam essas modalidades devem ser demolidos para a duplicação da Rua Deputado Antônio Edu Vieira.
- Quanto ao Complexo Aquático, depois de findada a reforma da casa de máquinas devemos dar a atenção para a reforma do seu telhado que se encontra em estado crítico de conservação – com muitas goteiras, telhas arrancadas, estruturas enferrujadas (oxidadas) e rompidas, e que podem colocar em risco os usuários.
- Quanto à construção de arquibancadas e banheiros junto ao Campo Atlético, este será mais difícil de ser concretizado, pois dependemos de recursos externos e de políticas voltadas para infraestrutura de equipamentos de alto rendimento (no caso a pista de atletismo) e para fins de educação esportiva, seja no âmbito do município ou no âmbito da própria comunidade universitária. Esta construção privilegiaria a captação de eventos esportivos e para suprir a demanda de vestiários e alojamento para as demandas da própria universidade.
- Quanto à ampliação e promoção de programas e eventos culturais e esportivos de visibilidade e relevância na comunidade universitária nos diversos campi da UFSC, sua iniciativa está sendo propiciada pelas direções locais (exemplo de Joinville) e também vem se consolidando através dos eventos esportivos (competições) organizados pela SESP/UFSC.
- Quanto à oferta de cursos noturnos no centro, a atual gestão entende que primeiro tem que passar a reforma dos atuais currículos, ante as novas

tendências e/ou exigências trazidas pela curricularização da extensão universitária. Da mesma forma, com o advento das aposentadorias de mais da metade do quadro de professores e a entrada de novos, iniciativas nesse sentido devem ser mais bem analisadas no seu conjunto.

Referente aos concluídos, daremos evidência a Revitalização das Quadras Poliesportivas do Centro de Desportos (Complexo Esportivo) que foram inauguradas no dia 26 de junho de 2018, pelo atual reitor.

As demais metas foram concluídas naturalmente dentro do processo acadêmico regular do departamento de Educação Física e suas duas coordenadorias – Educação Física Curricular (EFC) e Educação Física (Licenciatura e Bacharelado).

- A Atlético do Centro de Desportos possui um espaço próprio que fica localizado próximo aos ginásios esportivos e possui uma diretoria formada.

Em relação aos cancelados, somente o curso de dança noturno foi efetivamente cancelado e/ou deixado para ser analisado noutro momento, mesmo porque, primeiramente, deveremos passar por uma ampla reforma curricular dos atuais cursos (Licenciatura e Bacharelado em Educação Física). Principalmente pela imposição na curricularização da extensão que envolve praticamente todas as atividades do centro, sejam elas de ensino, pesquisa e extensão.

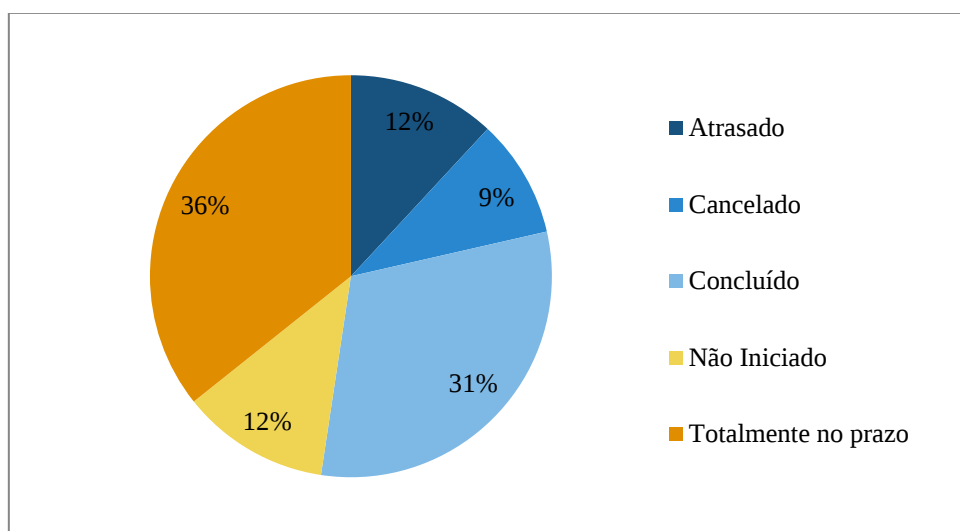
O último item, que envolve a integração da pesquisa, ensino e extensão, está passando uma reavaliação e depende diretamente das câmeras do centro. Entretanto, em se tratando de CEPME (Centro de Pesquisa Multiusuário em Exercício Físico, Saúde e Desempenho Esportivo), este está em processo de finalização da sua criação, faltando apenas a instalação do equipamento DEXA de densitometria. O equipamento pode ajudar no diagnóstico da osteoporose, prever fraturas e monitorar a resposta das intervenções clínicas e de atividade física controlada. Findando a instalação um espaço físico será destinado a uma série de avaliações físicas, a partir das demandas institucionais de seus pesquisadores, de modo a atender vários grupos de pesquisas e promover uma maior interação científica entre pesquisadores de vários Programas de Pós-Graduação (PPG) da UFSC. O comitê gestor do CEPME deverá ser formado por um presidente designado pela Direção do CDS/UFSC e por todos os responsáveis pelos equipamentos. A natureza multiusuária e os recursos financeiros públicos empregados

na implantação e implementação do CEPEME, especialmente os recursos do Pró-Equipamentos da CAPES, da Rede CENESP e do MCTI/FINEP/CT-INFRA, justificam a necessidade de estabelecer normas específicas de funcionamento e utilização dos equipamentos.

2.2.5.9 Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro de Filosofia e Ciências Humanas elaborou 42 projetos, dos quais 05 estão atrasados, 04 foram cancelados, 13 estão concluídos, 5 não foram iniciados e 15 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 78.

Gráfico 78: status projetos CFH



Fonte: GP-Web (2018).

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas faz os seguintes apontamentos acerca das dificuldades e facilidades para a realização dos projetos da Unidade:

A análise das metas 2015-2018 e o respectivo status foram estruturados de acordo com o status das metas: totalmente no prazo, não iniciado, atrasado, concluído e cancelado.

- Os projetos “Retirada do Palco do Bosque”, “Retirada das espécies exóticas da cobertura vegetal do Bosque do CFH”, “Reorganização administrativa do CFH”, “Transformação dos Departamentos em unidades de política

acadêmica”, “Periódicos do CFH”, “Avaliação; planejamento e reorganização do espaço físico do CFH”, “Edições do Bosque - selo editorial do CFH”, “Consolidar e fortalecer as publicações do CFH” “Consolidar o Pavilhão de Exposições Sílvia Coelho dos Santos como Espaço cultural de referência para a população de Santa Catarina”, “Garantir as condições espaciais e ambientais para a guarda e preservação do acervo do MARQUE” foram concluídos.

Além disso, estes são os projetos que consideramos que chegaram a uma efetivação mais próxima do planejado. Alguns, como a reorganização administrativa do CFH, entendemos que foram feitas movimentações iniciais, mas, que, dada a movimentação natural dos servidores, trata-se de algo em constante desenvolvimento.

Uma dificuldade maior refere-se aos procedimentos administrativos. Cita-se como exemplos, primeiramente, a dificuldade na execução do contrato para a retirada das espécies exóticas do Bosque do CFH, dada a baixa regulação do contrato em termos de prazos e penalidades. Outro exemplo, que também indica a necessidade de que a UFSC aprimore os seus instrumentos e procedimentos administrativos a fim de torná-los mais eficazes, é o levantamento de informação acadêmica e/ou administrativa, que muitas vezes se torna bastante dispendioso em razão da dispersão e/ou falta de acesso a informações.

Uma boa solução para esse tipo de dificuldade, que resulta, sobretudo, da racionalidade dos instrumentos, procedimentos e fluxos administrativos da UFSC, seria unificar as bases de informações, sejam acadêmicas, orçamentárias, financeiras; padronizar os procedimentos administrativos e os instrumentos contratuais, tornando-os mais claros, transparentes e mais facilmente executáveis. A criação de portais, plataformas, costuma resolver essas questões.

- Os projetos *“Consolidar e aprimorar os mecanismos de gestão democrática e participativa do CFH”* e *“Reforma do bloco de sala de aulas do CFH”*, estão sendo confluídos.

Nestes dois casos, alguns encaminhamentos já foram feitos, como é o caso da aprovação no CUn do Regimento do CFH, um importante instrumento para uma gestão democrática e participativa. A este instrumento devem se somar outras iniciativas, em vias de criação e consolidação, como a criação de câmaras (administrativa, ensino, pesquisa), do fórum de coordenadores de graduação, da semana de avaliação do CFH, projetos que, ou estão iniciando, ou estão em andamento.

No outro caso, da reforma do bloco de sala de aulas, realizada em Janeiro e Fevereiro, considera-se que sua conclusão tenha sido parcial em virtude da demora da realização das reformas complementares necessárias, tais como a adequação das instalações elétricas, da rede hidráulica e a manutenção dos equipamentos de informática. As duas primeiras já foram vastamente solicitadas ao DPAE, e continuam aguardando. A última depende exclusivamente de expedientes da PROAD, visto que inexistente, atualmente, um contrato para tal serviço.

A permanência dessas estruturas antigas, inadequadas, que necessitam de reformas e de manutenção constantes, dificulta e onera os Centros e a UFSC como um todo com gastos com, por exemplo, substituição frequente de filtros, bebedouros, lâmpadas, computadores, Datashow, lâmpadas de Datashow, sem falar nas condições pouco adequadas das atividades realizadas nestes ambientes.

Como sugestão, continua sendo a criação de planejamentos e rotinas mais eficazes para a concretização das solicitações geradas nos Centros, e providenciar um contrato para manutenção de equipamentos de informática na UFSC como um todo.

- Os projetos *“Melhoria dos canais de comunicação e divulgação na comunidade acadêmica do CFH”*, *“Consolidação do Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica”*, *“Criação e implementação do Curso de Bacharelado em Arqueologia”*, *“Criação de câmaras do Conselho da Unidade do CFH”*, *Mapeamento e divulgação das atividades de extensão realizadas no âmbito do CFH*, *“Projeto de uso sustentável e educativo do Bosque do CFH”*, *“Expressões e exposições artísticas no Hall do CFH: discutindo as Relações Étnico-raciais; a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e o respeito à diversidade sexual”*, *“Criação do Fórum de Coordenadores de Graduação do CFH”*, *“Prosseguimento às ações necessárias à construção do Centro de Pesquisa e Documentação (CPD) da UFSC”* e *“Acolhimento dos filho/as dos/das estudantes do CFH no contra turno”* estão totalmente no prazo.

Todos estes projetos já foram iniciados, uns estão mais desenvolvidos do que outros, mas, todos já foram objetos de reuniões, tratativas, discussões e encaminhamentos. Por exemplo, criamos o Informativo do CFH, cujo objetivo é dar transparência às ações desenvolvidas no processo de gestão. Conseguimos, juntamente com o Coletivo de MãEstudantes sensibilizar a Administração Central da UFSC acerca das dificuldades das e dos estudantes que são mães e pais e a necessidade da UFSC criar

uma política de permanência para estes estudantes, o que resultou na criação do Grupo de Trabalho que conta com a participação do CFH, NDI, CED, SAAD, PROGRAD, PRAE. No sentido de melhorar as dinâmicas administrativas criamos a Câmara administrativa, em vias de formalização de seus procedimentos. No que se refere ao projeto de incentivar as expressões e exposições artísticas no Hall do CFH, já demos os primeiros passos na direção da criação de um espaço específico para tal, que ficará no Hall do Bloco A. Neste mesmo assunto, ano passado apoiamos a realização da semana de Reflexões sobre o 13 de Maio: Descolonizando o Pensamento, que movimentou muito a dinâmica da comunidade acadêmica do CFH.

Espera-se que o andamento e efetivação desses projetos ocorram no tempo previsto ou o mais próximo deste, desde que tenhamos as condições para tal. Neste sentido, consideramos importante sublinhar que para a efetivação de alguns desses projetos, o apoio efetivo de alguns órgãos da UFSC, tais como Seplan, Saad, Prograd, CGA, Gabinete e Propesq, é fundamental.

Encontram-se atrasados os projetos, *“Ampliação do quadro funcional do MARquE”*, *“Mobiliário para os blocos E; F e Anexo”*, *“Fórum anual de avaliação do CFH”* e *“Adequação da infraestrutura física para acessibilidade no CFH”*.

142

Estes são projetos que, de alguma maneira, já foram iniciados, visto que foram objeto de inúmeros pedidos e reuniões, planejamentos, planos, com e para os órgãos e setores competentes, como é o caso do mobiliário do CFH. Neste caso, todos os levantamentos das necessidades foram realizados, os levantamentos orçamentários e priorização foram feitos. No entanto, passados quase 12 meses da mudança de laboratório de ensino, setores administrativos para os novos blocos do CFH, o mobiliário ainda não está adequado às atividades ali desenvolvidas. A razão dessa situação é decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal.

Quanto ao projeto de adequação da infraestrutura física do CFH para a acessibilidade, conseguimos, através da destinação de recurso do Centro, construir o banheiro acessível no piso térreo do Bloco A. No entanto, a antiga solicitação de um elevador não é de nosso conhecimento que qualquer movimentação tenha sido feita pelos órgãos competentes, no caso o DPAAE, para sua efetivação.

Da mesma forma, a ampliação do quadro funcional do MARquE, medida fundamental para o desenvolvimento de projetos, a melhoria da rotina de trabalho no

Museu e a sua expansão e projeção local, regional e nacional, tem merecido uma atenção menor do que o necessário.

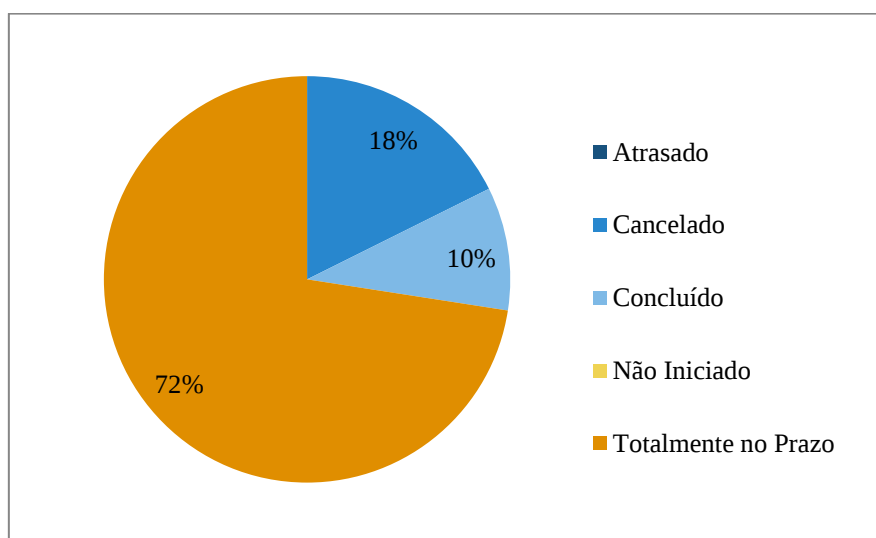
Ainda não foram iniciados os projetos “Elevador no bloco de sala de aulas”, “Elaboração de um plano de Capacitação e Formação dos Servidores Técnico-Administrativos do CFH” e “Criação da Semana Unificada de Avaliação Discente do CFH”.

Dos projetos ainda não iniciados, gostaríamos de destacar a solicitação de instalação de um elevador no bloco de sala de aulas. Trata-se de medida fundamental e, mais do que isso, obrigatória, tendo em vista a necessária adequação da infraestrutura da UFSC em termos de acessibilidade. Atualmente, o único elevador que dá acesso ao Bloco de aulas fica distante, muito difícil e perigosa à movimentação de estudantes e servidores com mobilidade reduzida. Os demais projetos pretende-se dar início ainda neste ano ou, mais tardar, em 2019.

2.2.5.10 Centro Socioeconômico (CSE)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro Socioeconômico elaborou 51 projetos, dos quais nenhum em atraso, 9 foram cancelados, 5 estão concluídos e 37 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 79.

Gráfico 79: status projetos CSE



Fonte GP-Web (2018)

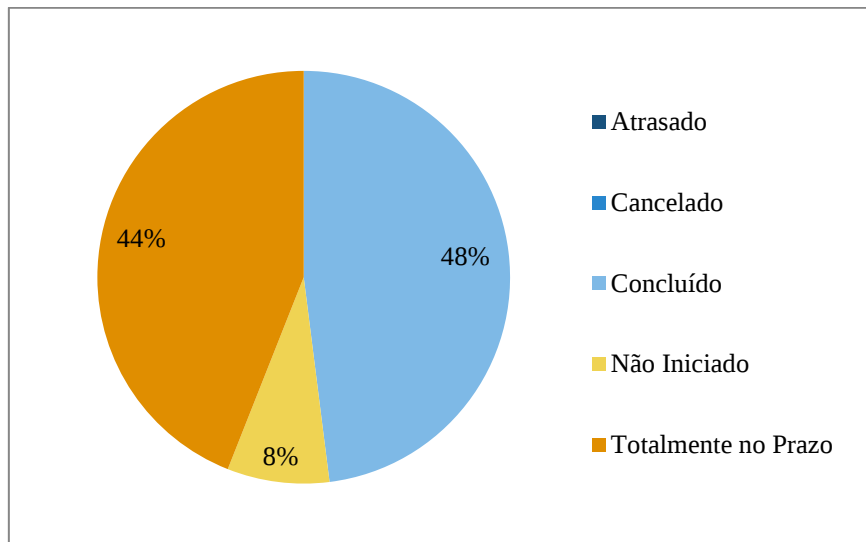
O Centro Socioeconômico faz os seguintes apontamentos acerca das dificuldades e facilidades encontradas para a realização de alguns dos projetos da Unidade:

- *Programa de Acessibilidade do Centro Sócio Econômico*: Este projeto teve como facilitador o acolhimento da demanda no entanto houve demora na elaboração e execução do projeto.
- *Programa de Incentivo a Formação de Professores Pesquisadores no Âmbito do CSE*: A facilidade encontrada foi o incentivo da Unidade e das subunidades para realização, porém a dificuldade foi o quadro reduzido de docentes, devido o afastamento dos demais docentes.
- *Sistema de Informação Integrado do Ensino no Âmbito do CSE*: Este projeto contou com o potencial dos profissionais de TI lotados no Núcleo de Informática da unidade (NICSE) e este foi o facilitador para concretizar o projeto. A dificuldade na execução foi a demora nas liberações de softwares específicos.
- *Formação Continuada de Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do CSE*: o projeto teve como facilitador na sua execução o incentivo da Unidade e das subunidades e sua dificuldade foi no quadro reduzido de pessoal.
- *Programa de Incentivo a Elaboração de Projetos de Extensão no Âmbito do CSE*: Houve incentivo coeso da Administração Central da Instituição, direção da Unidade e das subunidades. Todavia, as limitações financeiras, decorrente da contingência orçamentária imposta pelo Governo Federal e, limitações no espaço físico foram os grandes entraves para sua execução.

2.2.5.11 Centro Tecnológico (CTC)

Durante o período de vigência do atual PDI (2015-2019), o Centro Tecnológico elaborou 25 projetos, dos quais nenhum está atrasado nem foram cancelados, 12 foram concluídos, 02 não foram iniciados, 11 estão totalmente no prazo, conforme disposto no Gráfico 80.

Gráfico 80: status projetos CTC



Fonte GP-Web (2018)

O Centro Tecnológico conta com muitos projetos em fase de execução, sendo que as dificuldades encontradas para a conclusão destes residem no fato de muitos deles, dependerem de outras unidades. Desse modo, os projetos necessitam passar por outras unidades e com isso fica em stand-by até retornar ao CTC para dar seu devido andamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 é o documento norteador seguido pela Instituição no cumprimento de sua missão e alcance de seus objetivos. Vislumbra um horizonte de cinco anos e abrange um total de 26 objetivos e 168 metas, dispostos em cinco dimensões, sendo o principal documento de planejamento estratégico da Universidade.

Diante dos dados apresentados neste relatório, destaca-se que a Universidade Federal de Santa Catarina elaborou no período de 2015 a 2018 um total de 1.224 projetos. Dentre os projetos elaborados, 28% encontram-se concluídos, 39% totalmente no prazo, 14% encontra-se com o status de atrasado, 7% cancelado, e ainda 12% dos projetos elaborados não foram iniciados.

Os objetivos 1 (Assegurar a qualidade do ensino em todos os níveis buscando novos patamares de excelência acadêmica) e 23 (Adequar a infraestrutura e sua gestão às demandas da atualidade) são os objetivos que possuem a maior quantidade de projetos vinculados. O objetivo 1 refere-se à dimensão de Ensino, enquanto o objetivo 23 refere-se à dimensão de Gestão.

As Unidades Administrativas elaboraram no período de 2015 a 2018 um total de 516 projetos diretamente vinculados ao PDI. Deste total, 21% estão concluídos, e 51% estão totalmente no prazo. Já as Unidades Universitárias, o total de 708 projetos, dos quais, 33% encontram-se concluídos e 29% totalmente no prazo.

Os projetos são revisados anualmente, atualizando-se assim seu *status*. Ao final de cada ano a Secretaria de Planejamento e Orçamento (SEPLAN) solicita o envio de novos projetos vinculados aos objetivos e metas do PDI para todas as Unidades da UFSC.

A consolidação dos projetos recebidos forma o Plano Anual da Universidade, que é classificado segundo o tipo de demanda e enviado à unidade responsável para análise e possível atendimento. Assim, o Plano Anual da Universidade que visa ao alcance dos objetivos institucionais estabelecidos pelo PDI, e desta forma, prestar um serviço de excelência à sociedade.